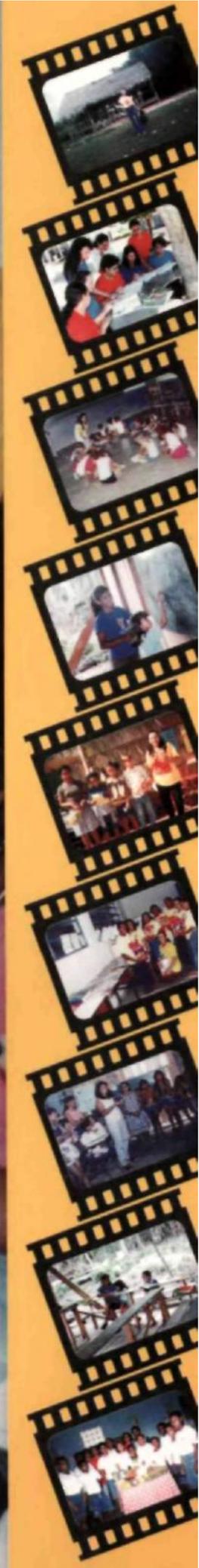
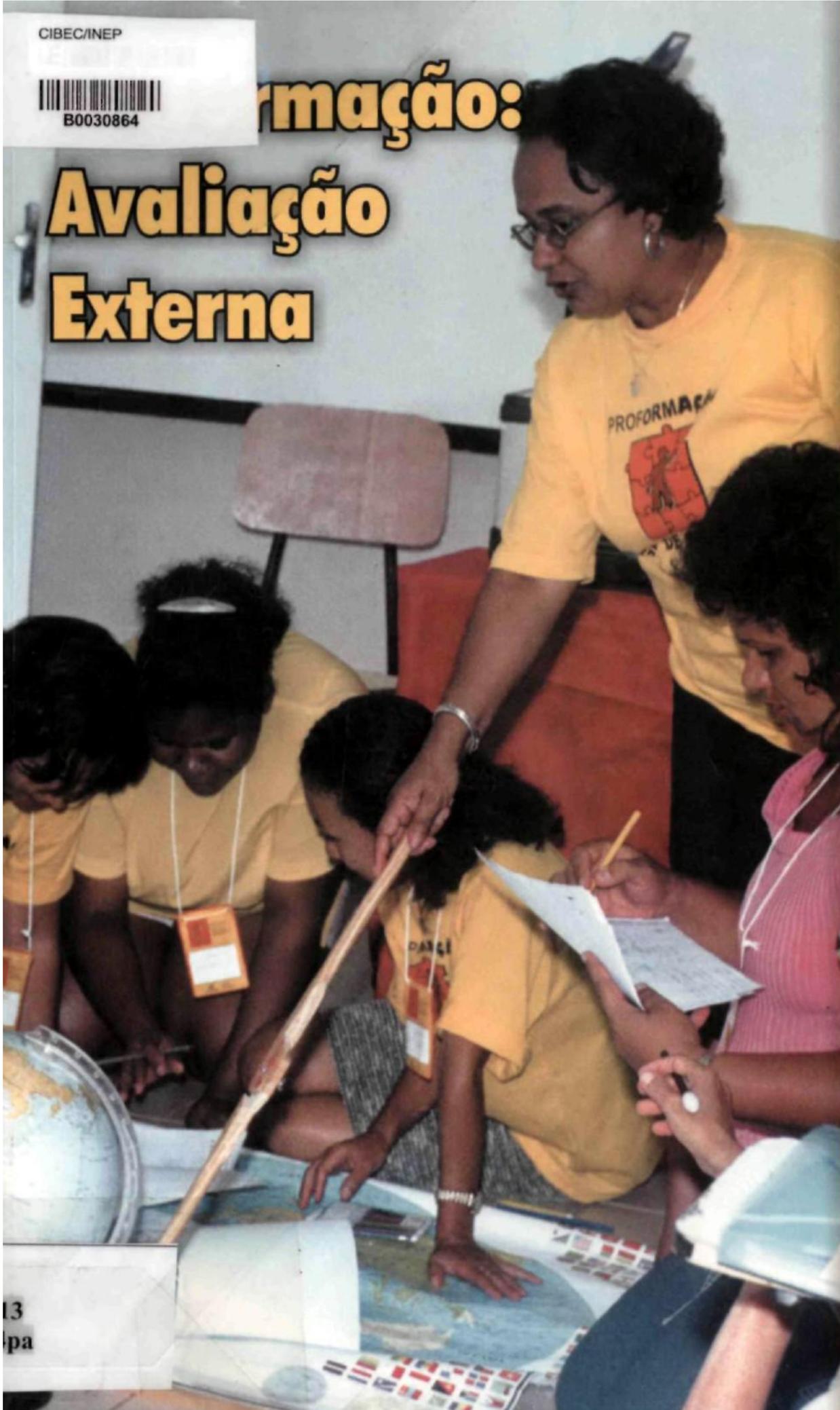


CIBEC/INEP



B0030864

Formação: Avaliação Externa



13
pa

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Cristovam Buarque

Ministro de Estado da Educação

João Carlos Teatini

Secretário de Educação a Distância



PROFORMAÇÃO: AVALIAÇÃO EXTERNA

_____ Pesquisadoras responsáveis _____

Vera Maria N. S. Placco

Marli E. D. A. André

Bernardete A. Gatti

P964

Proformação : avaliação externa / pesquisadoras responsáveis Vera Maria N. S. Placco, Marli E. D. A. André, Bernadete A. Gatti. - Brasília: MEC/SEED - Secretaria de Educação a Distância, 2003.
134 p. : il. ; 28 cm.

1. Professor - formação profissional. 2. Formação profissional - programa. 3. Proformação. I. Placco, Vera Maria N. S. II. André, Marli E. D. A. III. Gatti, Bernadete A. IV. Título: Avaliação externa.

CDD 370.71

CDU 377.8

Layout da capa e programação visual: Idvan Menezes

Coordenação Nacional do Proformação
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - Sala 100 - Edifício Sede
CEP 70047-900 - Brasília - DF
Fone: (61) 410-9721 Fax: (61) 410-9102
www.mec.gov.br/seed/proform
cnp@mec.gov.br

Pesquisadoras responsáveis:

Vera Maria N. S. Placco

Marli E. D. A. André

Bernardete A. Gatti

Pesquisadoras de Campo:

Ana Maria Falsarella

Laurizete Ferragut Passos

Maria Joselma do Nascimento Franco

Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni

Sandra Gouretti Unbehaum

Sandra Papesky Sabbag

Assistente de Pesquisa:

Luiza Helena da Silva Christov

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Educação a Distância (EAD) assume, no Brasil, papel cada vez mais importante na democratização do acesso à formação de profissionais- e oferta de educação permanente. Num país cujas dimensões geográficas e condições econômicas impõem dificuldades de acesso à educação pública, a utilização da EAD possibilita atender significativa parcela da população que se encontra excluída das oportunidades educacionais, contribuindo, assim, para a melhoria das condições de vida e para o pleno exercício da cidadania.

A Secretaria de Educação a Distância (SEED-MEC) tem como missão promover a educação a distância e a inclusão tecnológica das escolas públicas, valorizando o professor, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para a qualidade da educação brasileira. Seus programas visam a permitir aos professores e alunos de todo o Brasil o acesso às novas tecnologias de informação e à formação inicial e continuada de qualidade.

Com o Proformação, a SEED, em parceria com estados e municípios, oferece aos professores sem habilitação que atuam nas quatro séries iniciais da educação fundamental e classes de alfabetização da rede pública a oportunidade de obter o certificado de Magistério de ensino médio, qualificando sua prática docente e possibilitando melhorar a qualidade da Educação Fundamental.

O sistema de Educação a Distância instaurado pelo Proformação comprova o grande potencial dessa modalidade para a formação de professores. A combinação do estudo individual programado, atividades presenciais estratégicas, o desenvolvimento contínuo da prática docente, a operacionalização de mecanismos de suporte à aprendizagem, envolvendo Tutores e Agências Formadoras, e a gestão efetiva do sistema são condições essenciais ao êxito de iniciativas dessa natureza.

A publicação dos resultados desta avaliação externa tem importância significativa, especialmente neste momento de afirmação da Educação a Distância no Brasil. Além de possibilitar a divulgação dos resultados do Programa e a prestação de contas à sociedade de um investimento público, permite conhecer mais a fundo o funcionamento e os resultados de um sistema inovador, que pode servir de referência a outros programas. Espera-se, também, contribuir para a necessária sistematização dos conhecimentos referentes à Educação a Distância no País e para viabilizar a construção de uma Escola do Tamanho do Brasil.

João Carlos Teatini
Secretário de Educação a Distância

P R E F A C I O

Desde o início de sua implementação, o Programa de Formação de Professores em Exercício - Proformação conta com uma avaliação externa, conduzida por pesquisadores especializados, com o objetivo de investigar o alcance dos objetivos do Programa, os materiais e a metodologia de educação a distância utilizados, os processos de implementação, a participação dos envolvidos e os resultados na prática docente dos professores cursistas, em suas escolas e comunidades.

Integraram a avaliação externa, estudos com perspectivas diferenciadas e complementares, a saber: pesquisas de opinião direcionadas aos segmentos envolvidos, estudos de caso envolvendo escolas e comunidades, entrevistas e análises estatísticas dos dados de desempenho dos professores cursistas colhidos no Sistema de Informações do Proformação (SIP). A coleta sistemática de dados e análises ocorreu em três momentos distintos, envolvendo seis estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os dados da avaliação possibilitaram que a Coordenação Nacional não só registrasse o desenvolvimento e a efetividade do Programa, mas também pudesse identificar áreas que mereciam atenção ou necessitavam de ajustes, promovendo, assim, as ações necessárias à melhoria contínua do Programa. Os resultados provenientes da primeira fase da avaliação, realizada no transcorrer do ano 2000 e início de 2001, foram decisivos para que o Ministério da Educação continuasse a investir no Programa, garantindo a implementação de mais um grupo de cursistas, em 2002, e inserindo-o no Planejamento Plurianual de 2004-2007.

O Proformação é um programa construído a muitas mãos e foi a reflexão conjunta com base em fatos e dados, a gestão compartilhada focada em resultados e o esforço de todos os envolvidos que possibilitaram a sua estruturação e êxito.

Os resultados finais da avaliação revelam aspectos importantes não só em relação à formação de professores em exercício, mas também ao desenvolvimento de um sistema de educação a distância diferenciado, envolvendo múltiplos atores e a parceria entre os governos federal, estadual e municipal. Além de explicitar a contribuição do Programa para a melhoria da prática docente e valorização dos professores envolvidos, eles apontam aspectos fundamentais na organização e funcionamento de um sistema de educação a distância de qualidade, focalizado na aprendizagem do aluno.

Este relatório está dividido em quatro partes. Na primeira, apresentam-se o Programa e a sua estrutura de implementação. Na segunda, descrevem-se os objetivos, os procedimentos e os instrumentos da avaliação externa. Na terceira, apresenta-se a análise dos resultados. Na última parte, tecem-se algumas considerações finais.

Espera-se que as lições aprendidas na implementação do Proformação possam contribuir para a formulação e implementação de outros programas educacionais de formação a distância, favorecendo, assim, um contingente significativo de cidadãos brasileiros, para quem as oportunidades de formação e capacitação profissional ainda são bastante limitadas.

Carmen Moreira de Castro Neves
Diretora do Departamento de Política
de Educação a Distância

Alvana Maria Bof
Coordenadora Nacional do Proformação

S U M A R I O

I. O Proformação	13
1. Objetivos.....	13
2. Metodologia	14
3. Carga horária e matriz curricular	15
4. Implementação	16
5. Materiais	17
6. Monitoramento e Avaliação	18
li. Introdução	19
III. O processo de avaliação: modelo	21
1. Objetivos.....	21
2. Procedimentos de avaliação	22
3. Instrumentos	25
IV. Análise dos resultados	27
1. Desempenho dos Professores Cursistas	28
2. Mudanças na Prática Pedagógica dos Professores Cursistas	34
3. Mudanças nas Concepções Educacionais dos Professores Cursistas	50
4. Valorização Profissional e Pessoal do Professor Cursista	53
5. Dificuldades do Professor Cursista	60
6. Estrutura operacional do Programa	63
7. Recursos Didáticos	67
8. Sistema de Avaliação	69
9. Contexto e Política locais	73
10. Qualidade do Programa	75
V. Considerações Finais	79
VI. Anexos	85

I. O PROFORMAÇÃO

O Programa de Formação de Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO é um curso de nível médio, com habilitação em Magistério, na modalidade de educação a distância. Com duração de dois anos, o Programa é destinado a professores que lecionam de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental e classes de alfabetização na rede pública de ensino e não possuem a habilitação legalmente exigida.

1. Objetivos

O Proformação estabelece como objetivos:

- habilitar os professores em nível médio, na modalidade Magistério;
- elevar o nível de conhecimento e da competência profissional dos professores cursistas;
- contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos;
- valorizar o Magistério, pelo resgate da auto-estima do docente e pela melhoria da qualidade do ensino.

O Programa espera contribuir para a formação de um professor capaz de continuar aprendendo, crítico em relação à sua prática pedagógica, que conheça e domine os instrumentais necessários à efetivação competente de sua função docente, que aceite as características de seus alunos e sua diversidade cultural, que seja comprometido com o sucesso escolar de todos, que seja capaz de integrar a comunidade à escola e que participe das decisões e atividades extra-classe da escola.

2. Metodologia

O Programa funciona na modalidade de educação a distância, utilizando-se de materiais auto-instrucionais (impressos e vídeos) especificamente produzidos para o curso, atividades individuais e coletivas, e um serviço de apoio à aprendizagem realizado pela equipe de professores formadores das Agências Formadoras e por tutores.

2.1. Atividades individuais

- ? *Estudo individual* realizado pelo cursista com base nos Guias de Estudo.
- ? *Exercícios de Verificação da Aprendizagem* sobre os conteúdos das áreas temáticas desenvolvidas nos Guias de Estudo, respondidos no Caderno de Verificação da Aprendizagem, a cada quinzena.
- ? *Memorial*, um relato elaborado quinzenalmente pelo cursista expressando suas reflexões sobre o seu percurso durante o curso, seus avanços, dificuldades, experiências didáticas, resultados, etc.
- ? *Prática Pedagógica*, atividade docente do cursista na escola onde atua. Incorpora as orientações propostas nos Guias de Estudo e é acompanhada mensalmente pelo Tutor.
- ? *Projeto de Trabalho*, uma pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, científico, etc) de sua realidade local.

2.2. Atividades coletivas

- ? *Fase Presencial* - período de 76 horas com atividades presenciais realizadas e orientadas por professores nas Agências Formadoras, no início de cada módulo, destinadas a preparar o cursista para o estudo e atividades do semestre.
- ? *Encontros Quinzenais aos Sábados* - reuniões dos cursistas com seu Tutor para esclarecer dúvidas, apresentar e discutir o vídeo relativo aos estudos da unidade, prover orientações e acompanhar as atividades e o desempenho dos cursistas.

? *Reforço para as Provas Bimestrais* - encontro realizado pelos professores da Agência Formadora antes das Provas Bimestrais, com a finalidade de revisar os conteúdos e esclarecer as dúvidas dos cursistas.

? *Feira de Cultura e Ciência* - mostra realizada ao final de cada módulo, quando os cursistas apresentam atividades culturais e científicas realizadas com seus alunos.

2.3. Serviços de apoio à aprendizagem

? *Tutoria* - acompanhamento pedagógico sistemático das atividades dos cursistas desenvolvido pelo Tutor e diretamente apoiado e acompanhado pelas AGF.

? *Plantão Pedagógico* - atendimento presencial ou serviço telefônico gratuito (0800) que possibilita aos cursistas e tutores contatarem diretamente os professores da AGF para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

3. Carga horária e matriz curricular

O curso é desenvolvido em quatro semestres, somando um total de 3.200 horas. Cada semestre corresponde a um módulo de 800 horas, envolvendo Fases Presenciais e Reforço para as Provas Bimestrais (96h), Atividades Individuais (192h de estudo nos Guias de Estudo e exercícios no Caderno de Verificação), Encontros Quinzenais aos Sábado (72h), Prática Pedagógica (320h), elaboração de Memorial (40h), Projetos de Trabalho e Língua Estrangeira (80h).

O currículo do PROFORMAÇÃO apresenta um núcleo nacional estruturado em seis áreas temáticas, que congregam:

a) a base nacional do Ensino Médio

? Linguagens e Códigos

? Identidade, Sociedade e Cultura

? Matemática e Lógica

? Vida e Natureza

b) formação pedagógica

? Fundamentos da Educação

? Organização do Trabalho Pedagógico

As áreas estão interligadas, em cada Módulo, por um **eixos integrador**, criando um espaço de interdisciplinaridade, onde os conteúdos das disciplinas das diferentes áreas são articulados em torno das experiências dos Professores Cursistas. São em número de quatro (um por Módulo) e servirão como elemento agregador de todas as áreas.

- A essas áreas do núcleo comum, acrescentam-se a língua estrangeira e o Projeto de Trabalho, uma investigação e/ou ação pedagógica realizada pelo cursista a respeito de algum aspecto de sua realidade local.

O currículo do Programa valoriza as experiências culturais e os conhecimentos prévios do Professor Cursista, tomando-os como ponto de partida para a reflexão e a elaboração teórica. Estimula também a reflexão da própria prática para um contínuo aperfeiçoamento e para a participação do Professor Cursista na vida da comunidade.

4. Implementação

O Proformaçoão iniciou experimentalmente nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em 1999, expandindo-se, no ano 2000, para outros 13 estados da Federação. Em janeiro de 2000, iniciaram no Programa os estados do Acre, Ceará, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe (Grupo 1). Em julho do mesmo ano, entraram os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão e Tocantins (Grupo 2). Em 2002, novas turmas foram iniciadas (Grupo 3), envolvendo os estados Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe.

A implementação do Proformaçoão é descentralizada, envolvendo uma estrutura organizacional em três níveis: federal, estadual e municipal.

O Governo Federal é responsável pela elaboração da proposta técnica e financeira, pela produção e distribuição de materiais, pela definição da estratégia de implantação, pela articulação política e institucional, pelo treinamento dos envolvidos e pelo monitoramento e avaliação do Programa. Para coordenar a implementação do Programa no nível nacional foi criada a Coordenação Nacional de Implementação do Proformaçoão (CNP), sediada na Secretaria de Educação a Distância-MEC.

O Estado deve constituir a Equipe Estadual de Gerenciamento (EEG) na Secretaria Estadual de Educação, que é responsável pela coordenação dos trabalhos do Programa no estado, disponibilizar pessoal e infra-estrutura adequada às Agências Formadoras (AGF) e fornecer transporte à EEG e Assessores Técnicos do Programa para as visitas de acompanhamento às Agências Formadoras e aos municípios.

O Município deve instituir o Órgão Municipal de Educação (OME), que é responsável pela coordenação dos trabalhos no nível municipal, disponibilizar recursos para o pagamento dos tutores, disponibilizar transporte para que eles efetuem as visitas de acompanhamento da prática pedagógica nas escolas dos cursistas e prover transporte, alimentação e hospedagem aos cursistas e tutores nas fases presenciais do curso.

Essa estrutura organizacional é formalizada por meio de um Acordo de Participação, documento legal que estabelece a parceria entre o governo federal, estadual e municipal, definindo as responsabilidades de cada instância.

5. Materiais

Os **matérias didáticos** do Proformação são:

- ? *32 Guias de Estudo* - contêm textos para estudos, orientações para a melhoria da prática pedagógica e sugestões de atividades a serem utilizadas pelos professores cursistas em sala de aula;
- ? *32 Cadernos de Verificação da Aprendizagem* - contêm exercícios referentes às áreas temáticas do currículo do Programa apresentadas nos Guias de Estudo;
- ? *32 Fitas de Vídeo* - integram os conteúdos estudados nas áreas temáticas, incluindo situações de prática pedagógica e propostas de atividades diretamente ligadas à prática docente.

Além disso, o Programa possui **materiais de apoio** à implementação:

- ? *Guia Geral* - descreve o programa, o perfil do Professor que se pretende formar, a proposta pedagógica, a metodologia e a avaliação do curso, além de fornecer algumas orientações para o estudo aos Professores Cursistas.
- ? *Manual de Operacionalização* - apresenta a estrutura organizacional do Programa e seus processos de implementação.
- *Manual do Tutor* - apresenta o papel e as funções do Tutor, incluindo o acompanhamento das atividades dos cursistas e a sua avaliação.
- *Textos de Apoio do Tutor* - textos específicos que orientam a ação do tutor. São eles:

Texto de Apoio 1 - Como planejar e realizar a Reunião de Sábado

Texto de Apoio 2 - Como orientar e avaliar o Memorial

Texto de Apoio 3 - Como acompanhar a Prática Pedagógica
Texto de Apoio 4 - Como orientar e avaliar o Projeto de Trabalho

- ? *Texto de Apoio da AGF* - apresenta orientações e sugestões de como as AGF podem desenvolver suas atividades.
- ? *"Como acompanhar o cumprimento do Acordo de Participação"* - oferece informações sobre questões relacionadas ao Acordo de Participação;
- *Cartilha de Procedimentos Financeiros da AG* - orienta as AGF quanto às ações a serem desenvolvidas para o pagamento de eventos e horas/aula por parte da CNP;
- ? *Cartilha do Sistema de Informações do Proformação (SIP)* - orienta as AGF e EEG sobre a forma de utilização do sistema de informações (SIP) instalado nas AGF e EEG, bem como apresentado na Internet;
- ? *Vídeo de Capacitação do Tutor* - demonstra a atuação do tutor no desenvolvimento de suas funções no Programa;

- ? *Documentário sobre o Proformação* - vídeo que apresenta a história Programa, desde sua concepção até sua implementação;
- ? *Video Institucional do Proformação* - Apresenta o Proformação. Editado em português, inglês e espanhol.

6. Monitoramento e Avaliação

O Proformação desenvolveu um sistema de informações gerenciais que possibilita o monitoramento e avaliação contínua do Programa. É o Sistema de Informações do Proformação (SIP), que apresenta uma versão instalada em todas as AGF (SIP AGF) e outra disponível na Internet, no site www.mec.gov.br/seed/proform. (SIP WEB).

O Sistema permite às AGF acompanhar a frequência e o desempenho dos cursistas em todas as atividades, emitir relatórios gerenciais e, com isso, identificar áreas que necessitam de uma maior atenção. Com os dados do sistema, pode-se analisar o desempenho individual dos cursistas, o desempenho dos cursistas por Tutor e por AGF, possibilitando, assim, um acompanhamento pedagógico sistemático.

Disponibilizados na Internet, estão o cadastro profissional de todos os colaboradores e participantes do Programa, dados referentes às Agências Formadoras, municípios e estados, bem como dados de desempenho dos cursistas.

Além disso, a Coordenação Nacional realiza coletas sistemáticas de dados referentes aos processos de implementação junto às Agências Formadoras, tutores, cursistas, EEG e Assessores Técnicos. Esses dados possibilitam a identificação de possíveis problemas, a definição de estratégias de ação para a solução dos mesmos e a melhoria contínua do Programa.

I. INTRODUÇÃO

O Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação) é um curso de nível médio com habilitação em Magistério. Destina-se a professores que já estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental das redes municipais e estaduais, e que não têm essa habilitação mínima exigida por lei.

Sua proposta vincula-se a um modelo de educação a distância com tutoria, serviço de comunicação, atividades de estudo individuais e coletivas, materiais auto-instrucionais e um modelo de avaliação de desempenho. Envolve fases preparatórias para as equipes formadoras e fases presenciais para os professores cursistas. Além disso, os professores cursistas e seus tutores mantêm encontros quinzenais, de um dia, aos sábados.

Desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) em parceria com os estados e municípios, sua gestão e implementação envolvem os três níveis de maneira cooperativa. Por meio da Coordenação Nacional de Implementação (CNP), a União se articula com a Equipe Estadual de Gerenciamento (EEG), os Assessores Técnicos do Proformação (ATP), as Agências Formadoras (AGF) - escolas-pólo nas quais se encontram os professores formadores (PF) -, os Órgãos Municipais de Educação (OME) e os tutores (TR).

Sua estrutura curricular é inovadora e compõe-se de um núcleo integrador (eixos integradores e projetos) e de áreas temáticas. A avaliação dos professores cursistas é contínua e progressiva e se faz pelo Caderno de Verificação da Aprendizagem (CVA), pelo Memorial (ME), pela Observação da Prática Pedagógica (PP), por Provas Bimestrais (PB1 e PB2) e por Projetos de Trabalho.

As metas principais do Proformação podem ser assim resumidas:

- Titular professores em nível médio, com habilitação para o magistério;
- Oferecer condições técnicas para a melhoria da prática pedagógica;
- Contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a elevação do desempenho escolar dos alunos;
- Valorizar o magistério pelo resgate da melhoria da qualidade do ensino.

Este relatório refere-se ao processo de avaliação externa desenvolvido durante a implementação do Programa, entre julho de 2000 e outubro de 2002. Resulta de análise geral comparativa dos dados obtidos por meio de três procedimentos: a) análise dos dados do sistema de monitoramento do Programa sobre características dos professores cursistas e sobre seu desempenho; b) levantamento de opinião dos participantes; c) estudos de caso, com observação em sala de aula e entrevistas.

Os dados para análise do desempenho dos professores cursistas e suas características foram fornecidos pela Coordenação Nacional do Proformação, a partir de seu sistema de monitoramento, o Sistema de Informação do Proformação (SIP). Já os levantamentos de opinião e estudos de caso foram coletados (em campo) de janeiro de 2001 a junho de 2002.

O trabalho de campo envolveu observações na escola e comunidade, entrevistas com professores cursistas, tutores, representante(s) de órgão municipal de ensino, famílias, e um estudo, por teste de simulação, de perspectivas pedagógicas do cursista. Complementaram os estudos uma análise de memoriais e a observação de fases preparatórias (grupos de implementação) e fases presenciais, além de entrevistas com professores formadores, ATP e coordenadores de EEG.

II. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO: MODELO.

1. Objetivos

O objetivo geral desta avaliação foi verificar se o Proformação contribuiu de alguma forma para a melhoria da qualidade do profissional que o cursou e de sua atividade de ensino. Seus objetivos mais específicos foram:

Analisar o processo de implementação do Proformação e a atuação dos envolvidos, para determinar quais são os fatores favoráveis e quais as barreiras para essa implementação, nos diversos níveis, com vistas a prover informações estratégicas para a melhoria contínua do Programa.

Verificar os resultados da implementação do Programa, considerando o desempenho dos professores cursistas quanto ao alcance dos objetivos estabelecidos e o impacto em suas práticas na escola e na comunidade escolar como um todo.

Para melhor direcionar o trabalho de avaliação e a elaboração dos instrumentos (principalmente questionários de opinião, roteiros de observação e entrevistas), foram propostas as seguintes questões:

Sobre o processo

- a) Até que ponto o Proformação tem sido implementado nos estados conforme o planejado? Como se articularam as várias instâncias envolvidas na implementação do Programa?
- b) Como tem sido o treinamento dos profissionais nas diversas instâncias (Agências Formadoras, Tutores, Equipes Estaduais de Gerenciamento)?
- c) Como têm sido a atuação e o desempenho desses profissionais?
- d) Quais fatores facilitam ou dificultam a execução do Programa?
- e) Como pode ser analisada a adequação dos materiais **do Programa**, em termos de linguagem e sua utilização?
- f) Como pode ser analisada a execução do Programa, nos diversos níveis e momentos de formação, e em termos de desempenho dos diferentes atores e instâncias envolvidas?
- g) Foram considerados os conhecimentos prévios dos professores cursistas? Como?
- h) Os processos de avaliação foram adequados e eficientes?

Sobre o produto

- a) Em que medida os objetivos de aprendizagem propostos pelo Programa foram atingidos?
- b) Quais as** conseqüências nas AGFs participantes?
- c) Qual o desempenho dos professores cursistas, de maneira geral e por área temática? O uso da linguagem foi aprimorado?
- d) Que mudanças já podem ser observadas no desempenho prático do professor cursista, na escola e na comunidade?

2. Procedimentos de avaliação

- a) Pesquisa de opinião com todos os segmentos envolvidos no processo;
- b) Seis estudos de caso;
- c) Análises dos dados do sistema de monitoramento;
- d) Observações de fases presenciais e comunidade;
- e) Entrevistas com os vários tipos de profissionais envolvidos.

2.1. Pesquisa de opinião

A pesquisa de opinião foi desenvolvida com base em amostras de AGFs e municípios, nos seguintes estados: Acre, Ceará, Goiás e Pernambuco (selecionados do Grupo 1, que teve início em janeiro de 2000), Bahia e Tocantins (do Grupo 2, iniciado em julho de 2000).

Os questionários foram aplicados a amostras de todos os tipos de participantes, em todos os níveis. No Grupo 1, a aplicação foi feita em dois momentos da implementação - uma no início, **outra** no final. No Grupo 2, houve uma aplicação intermediária, a seis meses da

conclusão do Programa.

Nos estados selecionados, AGFs foram sorteadas pelo sistema de cotas, respeitando a proporcionalidade de participação. **Em** cada AGF escolhida, foram sorteados quatro ou mais tutores (de acordo **com o número** de participantes da agência). Foram esses tutores que responderam à pesquisa, assim como todos os professores cursistas que eles acompanham, todos os professores formadores da AGF e seus coordenadores.

Assessores técnicos do Proformação (ATP) e membros de EEG e OME que estavam acessíveis no momento da aplicação, nas AGFs, também responderam aos questionários. No mesmo período, para contextualizar o levantamento de opinião e algumas de suas questões, foram realizadas entrevistas (com roteiros semi-estruturados) com ATP, coordenadores de **AGF, EEG e OME.**

A Tabela 1 mostra a distribuição dos questionários nos seis estados, por participante¹.

TABELA 1

Distribuição dos questionários aplicados no Levantamento de Opinião, nos estados, por participante.

Categorias	Número de participantes no Levantamento de Opinião			
	Jan/2001	Nov.2001	Jan.2002	Mai2002
Grupos de Estados	Gr 1 / Gr 2	Gr 1	Gr 2	Gr 2
Professor cursista	2 776	1740	762	874
Tutor	245	169	84	82
Professor formador	140	109	49	55
Coordenador de AGF	28	18	9	8
ATP	9	4	4	3
EEG	6	4	3	2
OME	*	18	6	6
TOTAL	3 204	2 062	917	1 030

* - Os representantes do OME (Órgão Municipal de Educação) não responderam a questionários na primeira aplicação, mas foram entrevistados.

¹ O Anexo 1 apresenta os dados dos questionários de opinião finais aplicados aos participantes dos Grupos 1 e 2.

2.2. Estudos de Caso

Foram realizados seis estudos de caso. Dos estados que iniciaram o Programa em janeiro de 2000 (Grupo 1), foram escolhidos o Acre, na região Norte, e o Ceará, na região Nordeste. Dos que começaram em julho de 2000 (Grupo 2), foi selecionado aquele que tinha o maior número de cursistas: a Bahia.

Em cada um dos três estados, houve a seleção de duas Agências Formadoras (AGFs). Uma foi escolhida aleatoriamente; a outra, por ser considerada boa, na opinião de pessoas-chave envolvidas no processo. Seis pesquisadoras, que participaram de processo de seleção e sessão de treinamento, visitaram escolas das seis AGFs.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram os seguintes:

- ? Registros escritos de observação da prática pedagógica do professor, considerando conteúdo abordado, usos do espaço, estratégias de gestão de classe, formas de interações sociais;
- ? Entrevistas com professores cursistas das classes observadas e com seus tutores, tentando verificar suas expectativas e opiniões sobre o Programa;
- ? Aplicação de teste de simulação didática aos cursistas para verificar seus conhecimentos prévios do ensino de português, matemática e de didática e seu desenvolvimento ao final do Programa;
- ? Coleta de memoriais elaborados pelos professores cursistas e de material produzido por eles (como planos de aula e projetos de trabalho) e pelos alunos.

Os dados foram coletados pelas pesquisadoras em três momentos. A primeira visita às escolas se deu *no* início do ano letivo de 2001. A segunda foi feita no final do ano letivo, com o propósito de registrar os avanços ocorridos no período. Uma terceira visita foi realizada em junho de 2002, para acompanhar mais de perto as mudanças e analisar, com os participantes, o impacto do Proformação.

Cada visita envolveu a permanência do pesquisador, no local onde lecionam os professores cursistas, por aproximadamente 10 dias. Foram, no mínimo, 80 horas de observação em cada local investigado. Nas escolas que receberam três visitas, o total de observação foi de cerca de 120 horas - período bastante significativo para cumprir os propósitos da avaliação.

Antes de cada visita, as pesquisadoras se reuniram com a coordenadora dos estudos de caso, para planejamento conjunto das atividades, organização do material para o trabalho de campo e revisão dos procedimentos de coleta de dados. Terminada a viagem, nova reunião foi marcada para discutir as experiências de campo e definir a estrutura dos relatórios analíticos.

2.3. Análise dos Dados do Sistema de Informações do Proformação -SIP

Além de levantar características de professores formadores, tutores e professores cursistas, a análise dos dados do sistema de monitoramento SIP mostrou a correlação entre essas características e os resultados obtidos pelos participantes nos quatro módulos do Proformação. Foram realizados cruzamentos entre os desempenhos dos professores cursistas e suas características e aplicada a técnica de análise de conglomerados AID (Automatic Interaction Detection) para identificar fatores básicos que pudessem ter influenciado os resultados de algumas disciplinas do quarto módulo.

3. Instrumentos

Entrevistas - Roteiro para cada tipo de participante:

EEG/ATP - articulação com estado, município e AGF; questões da gestão; visão do Programa; formas de implementação; materiais; AGF - articulação com estado e município; visão do Programa; materiais didáticos; treinamento; acompanhamento; atividades AGF; TUTORES - articulação com OME e AGF; visão do Programa; treinamento; materiais didáticos; supervisão; apoio às suas atividades; PROFESSOR CURSISTA - articulação com OME e AGF; visão do Programa; materiais didáticos; tutoria; prova; exercícios; memorial; sala de aula; TÉCNICOS (OME) - articulação com AGF, EEG e ATP; questões da gestão; visão do Programa; formas de implementação; conhecimento do material.

Questionário de Opinião - Tipo *lickert*, com questões sobre a validade do Programa e seu alcance; forma de trabalho e treinamento; operacionalizações; materiais; utilidade no dia-a-dia; objetivos e sua concretização em ações e atitudes. (Houve adequação dos itens a cada tipo de participante: professor cursista, tutor, professor formador e coordenador de AGF; técnico de OME, EEG e ATP);

Roteiro de Observação da Escola - situação física-funcional; gestão, organização; relações de equipe;

Roteiro de Observação da Sala de Aula - planejamento pedagógico; tipo de atividade; formas de relação professor-aluno; materiais didáticos; participação dos alunos;

Roteiro de Observação da Atividade Presencial - programação; desenvolvimento das atividades; formas de participação; uso dos materiais, formas de relações diversas;

Teste de Simulação Didática - teste com situações-problema de sala-de-aula, tanto pedagógicas quanto *relacionais-atitudinais*.

III. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises finais da avaliação externa serão apresentadas por **temas** que englobam as preocupações e as perguntas que nortearam o desenvolvimento do processo. Os temas emergiram das questões levantadas como guias para a avaliação e dos dados coletados em campo.

São eles:

- Desempenho dos professores cursistas
- Mudanças na prática pedagógica dos professores cursistas
- Mudanças nas concepções educacionais dos professores cursistas
- Valorização e autonomia profissional e pessoal do professor cursista
- Dificuldades do professor cursista
- Estrutura operacional do Programa
- Recursos didáticos
- Sistema de avaliação
- Contexto e políticas locais
- Qualidade do Programa

1. Desempenho dos Professores Cursistas

1.1. Desempenho nas Áreas Temáticas

A matriz curricular do Proformação é estruturada por áreas temáticas que se interligam nos quatro módulos do Programa. Em cada módulo são desenvolvidas cinco das seis áreas temáticas. Duas áreas - *Linguagens e Códigos* e *Fundamentos da Educação* - estão presentes em todos os módulos, com conteúdos específicos.

Na maioria das áreas temáticas, o desempenho médio dos professores cursistas mostrou-se bom, com crescimento em todos módulos. Nos diferentes instrumentos de avaliação empregados, cujas notas podem variar entre 0 e 40 pontos, as médias de desempenho ficaram bem acima da metade de pontos mínimos necessários (20 pontos).

A Tabela 2 dá uma visão geral das médias de desempenho nas **provas bimestrais**, por área temática. As provas foram elaboradas pelos consultores, respondidas sem consulta e avaliadas pelos professores formadores da AGF.

TABELA 2

Desempenho médio por tipo de instrumento de avaliação aplicado e Áreas Temáticas, segundo o módulo - Grupo 1 e 2 de Estados

Tipo de instrumento Temática de Avaliação	Área	Grupo 1				Grupo 2			
		Mod 1	Mod 3	Mod 4	Mod 4	Mod 12	Mod 3	Mod 4	Mod 4
	Linguagens e Códigos	28,5	27,5	27,6	29,5	27,3	29,2	28,6	31,5
	Identidade Sociedade e Cultura	28,5	29,2		31,4	27,8	31,4		31,5
	Matemática e Lógica	33,6	30,1	28,5	-	32,5	30,0	28,1	-
Provas	vida e Natureza	29,0	-	30,2	30,9	28,5		28,5	32,2
	Fundamentos de Educação	27,8	28,6	31,9	29,8	27,2	28,7	31,8	31,5
	Organização Pedagógica		28,6	29,5	32,6		28,8	30,7	32,5
Memorial		30,9	30,0	29,9	31,2	28,6	28,9	30,0	31,5
Prática Pedagógica		32,9	32,9	32,5	33,2	31,2	32,0	32,8	33,5

Quanto ao desempenho nas áreas temáticas, os dados mostram que: (ver anexo 2)

Na área de *Linguagens e Códigos*, houve um crescimento no desempenho dos professores cursistas, sobretudo no Módulo 4. Destacam-se, nesta área, os desempenhos médios dos professores cursistas da Bahia e de Tocantins.

Na área *Identidade, Sociedade e Cultura*, trabalhada em três módulos (1, 2 e 4), na maioria dos estados encontra-se um desempenho melhor no Módulo 4. Os professores cursistas, que, em sua maioria, não tinham o ensino fundamental completo, mostraram dificuldades com os conteúdos mais abstratos (Sociologia, Filosofia e Antropologia) do Módulo 1.

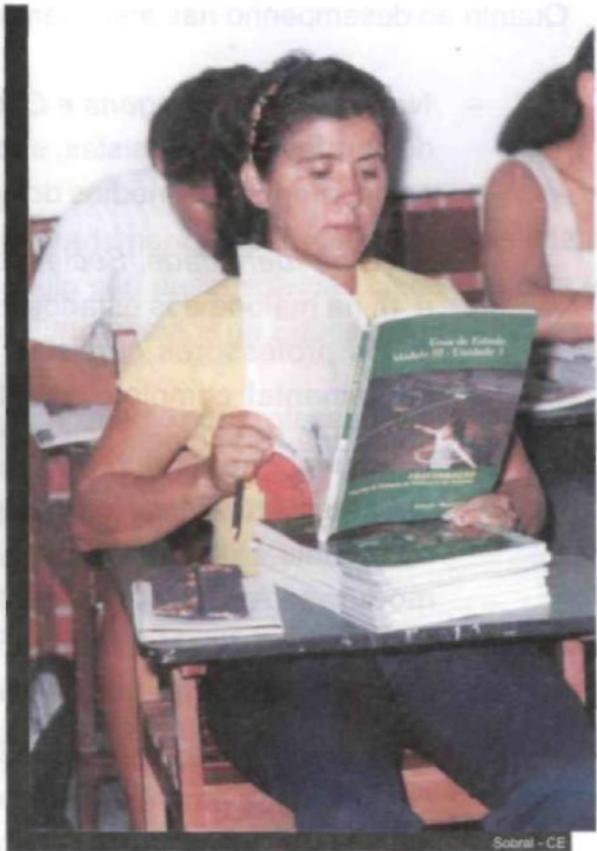
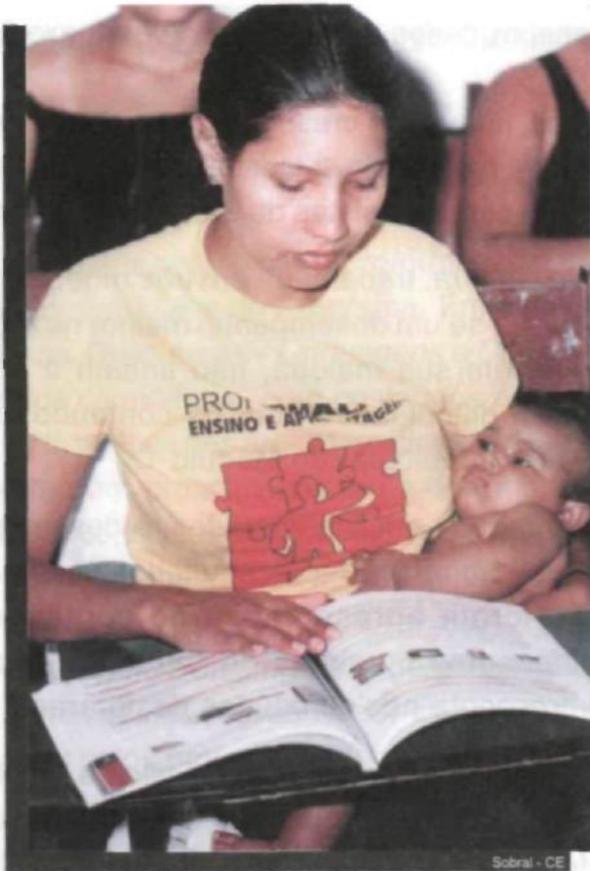
Na área *Matemática e Lógica*, abordada em três módulos, o desempenho no Módulo 1 discrepou (para mais) em relação aos resultados nos demais módulos. As menores médias foram apresentadas no conteúdo de Matemática do Módulo 3. Professores cursistas de todos os estados mostraram-se com dificuldade crescente nos conteúdos desta área.

Vida e Natureza, área temática composta por Biologia, Física e Química, desenvolvida em três dos módulos, mostrou, na maioria dos estados, certa dificuldade inicial para os professores cursistas. Há melhoria visível nos desempenhos médios, ao longo dos módulos, notadamente na Bahia, Tocantins e Piauí. O estado que apresentou o maior diferencial de crescimento nos desempenhos médios (do Módulo 1 ao Módulo 4) foi Rondônia.

Na área de *Fundamentos da Educação*, há um desempenho médio maior dos professores cursistas no Módulo 3, quando se trabalhou Psicologia Escolar. Desenvolvida nos quatro módulos, esta área ofereceu alguma dificuldade aos professores cursistas no Módulo 1, praticamente em todos os estados.

Na área *Organização do Trabalho Pedagógico*, verificou-se em todos os estados, exceção feita ao Acre, um excelente crescimento nas médias de desempenho, nos três módulos sucessivos em que foi trabalhada.

A variabilidade no desempenho, medida pelo desvio padrão (ver anexo), nos mostra relativa concentração em torno das médias, com intervalos que situam a grande maioria das notas acima dos 20 pontos. Essa variabilidade cresce um pouco com o decorrer dos módulos, o que nos leva a pensar que os professores cursistas vão se diferenciando no desenvolvimento do Programa. Entre os fatores que podem intervir nesse processo estão os tipos de conteúdo, seus interesses, condições de estudo e condições educacionais anteriores ao Proformação.



Os resultados das análises do desempenho dos professores cursistas em associação com suas características (idade, séries cursadas anteriormente no ensino regular, tempo de exercício), realizadas com os dados do sistema de monitoramento, podem ser sintetizados assim:

- > Os professores cursistas que tinham, antes de iniciar o Programa, escolaridade em nível médio, tendem a ter desempenhos ligeiramente mais altos do que os que haviam cursado até o ensino fundamental. Isso se mostra em todos os módulos e em todos os conteúdos.
- > Quanto aos diferentes conteúdos tratados em todos os módulos, os professores cursistas com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental têm média de desempenho um pouco menor que os demais. Isso também se verifica nas avaliações da prática pedagógica e dos memoriais.
- > Os professores cursistas que têm 41 anos ou mais têm desempenho médio menor do que os professores cursistas dos outros grupos etários, em todos os módulos e áreas temáticas. De modo geral, seu desempenho médio, inclusive na prática pedagógica e nos memoriais, fica sempre um pouco abaixo da média de desempenho do conjunto dos professores cursistas.

A idade dos professores cursistas se associa com maior tempo de exercício, com poucas exceções, e com maior tempo que deixou a escola regular. Esses fatores também podem determinar um pouco mais de dificuldade no acompanhamento do Programa, como mostram as médias nos quatro módulos e em todas as áreas temáticas. É importante

notar que, mesmo tendo médias de desempenho um pouco abaixo dos demais, esse grupo de professores cursistas evidencia bom nível de aprendizagem (em geral 7 pontos acima da metade dos pontos que poderiam obter nas avaliações).

Não há diferença nos desempenhos médios dos professores cursistas do sexo masculino e do sexo feminino.

1.2. Desempenho no Memorial

O Memorial é um relato escrito pelos professores cursistas, feitos no seu cotidiano, na perspectiva de considerar os avanços e dificuldades em seu processo de aprendizagem e suas práticas em sala de aula. Elaborado quinzenalmente, ao longo do curso, é avaliado pelo tutor ao final de cada unidade.

As notas são boas (em torno de 30 pontos), e a média do último módulo é um pouco maior que as dos demais. Considerando-se os critérios para a avaliação, pode-se inferir que os professores cursistas aprimoraram seus relatos com o decorrer do Programa. Isso é corroborado pela análise específica dos memoriais.

A análise de uma amostra de memoriais evidencia a evolução da escrita. Nos primeiros relatos, nota-se que o vocabulário é pobre, com repetições de palavras. Os períodos são curtos, ligados por partículas coordenadas, e as idéias expostas com simplicidade. Há muitos erros de ortografia, concordância e sintaxe. Seguem alguns exemplos:

"Iniciei minha vida profissional aos 19 anos de idade. Comecei a trabalhar no ano de 1984, em uma escola situada no distrito de... Comecei trabalhando com a 1ª série. Eu não tinha a experiência que tenho hoje e nem tinha acompanhamento para um bom desenvolvimento".
(AGF Quixadá, Módulo 1, unidade 1)

*"Descobri que os recursos **está** ao nosso lado, na nossa vivência."*
(AGF de Gandu, Módulo 1, unidade 1)

*"O estudo do módulo dois da unidade um **esta** contribuindo para o enriquecimento da minha aprendizagem porque cada área temática estudada contribui bastante para o domínio dos conteúdos que irei efetuar na minha sala de aula. (AGF de Feira de Santana, Módulo 2, unidade 1)*

Ao longo dos módulos percebe-se uma clara evolução nos memoriais, seja na forma, seja no conteúdo. Por um lado, os cursistas enriquecem seu vocabulário com a incorporação dos termos dos Guias de Estudo. Por outro, melhoram substantivamente a forma de expressão das idéias. Os períodos são mais longos, com o uso de partículas subordinadas. Os erros de ortografia diminuem, assim como os de sintaxe.

Embora alguns problemas ainda sejam encontrados, principalmente de pontuação, essa

mudança é extraordinária. (Vale considerar os problemas de escrita de alunos que chegam ao ensino superior hoje, nem sempre superados ao longo do curso.)

Extratos de memoriais referentes aos Módulos 3 e 4 mostram o aperfeiçoamento da escrita dos cursistas mencionados anteriormente. Nos textos da professora do Ceará, por exemplo, o vocabulário aparece mais cuidado, as construções mais elaboradas:

"É muito gratificante saber que já estou finalizando a terceira etapa do curso Proformação. Sem dúvida foi muito positivo, tive muitos avanços durante este percurso. Foram muitos os momentos de alegria, mas também de aperto e angústia". (AGF de Quixadá, Módulo 3, unidade 8)

"É com entusiasmo e confiança na capacidade adquirida a partir deste curso que encontro-me registrando uma parte de minha história no último Memorial relacionado ao Proformação".

No caso já citado de Gandu (BA), também há clara evolução no vocabulário, uma estrutura mais complexa do texto e uma apropriação do conteúdo estudado:

"(...) Procuo a cada dia construir redes de ricas interações, às quais cada um, à sua maneira, possa contribuir para que essas redes funcionem de instrumento de aprendizagem. (AGF de Gandu, Módulo 3, unidade 7)

Nos memoriais da outra cursista da Bahia, a evolução não é tão marcante, mas percebe-se maior cuidado na exposição das idéias e na pontuação:

"Sempre utilizo a prática de aulas integrativas e mostro para as crianças a importância de viver em grupo. O resultado esta sendo bom, porque a turma esta reagindo de forma unida e mais socializada (...). Eu sempre gosto de dar aulas para meus alunos falando sobre a cultura do nosso país, e essas são uma das aulas que eles mais gostam, porque inclui brincadeiras e manifestações. Estas aulas também fazem com que os alunos reconheçam a sua importância para a construção da nossa sociedade".

Para os tutores, os avanços dos cursistas são claros e recompensadores. Sobretudo daqueles com menor nível de escolaridade:

"Mesmo as que têm formação inicial muito baixa estão avançando. Elas fazem mais erros nos memoriais, na escrita em geral, mas estão melhorando porque são obrigadas a ler, estão com o 'vício da leitura'. Há professoras com formação inicial muito baixa, mas que dão aula muito bem, seguem as orientações direitinho". (Tutora da AGF de Gandu)

Nas reuniões quinzenais, os tutores fazem comentários coletivos sobre os erros mais

freqüentes. "Fazemos as professoras prestarem atenção nos erros de concordância verbal e nominal", eles dizem. "Tem surtido efeito", acreditam, "porque nos memoriais seguintes os erros diminuem".

1.3. Desempenho na Prática Pedagógica

A avaliação da prática pedagógica compreende as atividades docentes em sala de aula e os planos de aula que os professores cursistas elaboram. O tutor avalia essas atividades a partir de visitas à escola. Pelos dados do sistema de monitoramento, observa-se que as notas crescem do primeiro para o quarto módulo, em todos os estados. A média geral sobe de 31 pontos para 33,5 (em 40 pontos possíveis), sinalizando um deslocamento para melhor nas práticas em sala de aula.

Nos estudos de caso, além da observação *in loco* da prática docente, foi utilizado o **Teste de Simulação Didática**. Organizado com questões que simulam situações didático-pedagógicas, esse instrumento foi aplicado aos cursistas de cinco AGFs, no início e no final do ano letivo de 2001, para aferir possíveis ganhos em relação à prática. Do total de 25 questões, 10 eram relativas ao ensino de português, 10 referiam-se ao ensino de matemática e 5 tratavam de situações-problema do cotidiano escolar.

As Tabelas 3 e 4 mostram o número de professores que responderam ao teste e a média de respostas adequadas.

TABELA 3

Distribuição dos professores cursistas que realizaram o Teste de Simulação Didática, por estado e AGF.

Estado	AGF	Total de professores	
		Momento 1	Momento 2
Bahia	Gandu	21	20
	Feira de Santana	20	20
Acre	Rio Branco	27	24
Ceará	Quixadá	38	31
	Sobral II	29	25
TOTAL		135	120

TABELA 4

Total e média de respostas adequadas nos testes de simulação didática por AGF e por momento de aplicação.

AGF	Total de Respostas Adequadas						
	Momento 1			Momento 2			Variação da média
	Respostas adequadas	Nº Profs.	Média	Respostas adequadas	Nº Profs.	Média	
Gandu	213	21	13	346	20	17,3	4,3
Feira de Santana	277	20	13,9	368	20	18,4	4,5
Rio Branco	337	27	12,5	386	24	16,1	3,6
Quixadá	439	38	11,6	545	31	17,6	6,0
Sobral II	342	29	11,8	420	25	16,8	5,0
Total	1667	135	12,3	2065	120	17,2	4,9

Os resultados dos testes de simulação didática apontam mudanças evidentes no desempenho dos professores cursistas. Em março de 2001, de um total de 3.375 respostas, apenas 1.667 (49,3%) eram adequadas. Em novembro de 2001, do total de 3.000 respostas, 2.065 (68,8%) eram adequadas. Verifica-se, portanto, um aumento de 19,5 %, o que nos parece um ganho significativo. Considerando-se o número médio de respostas adequadas por professor respondente, o aumento foi de 12,3 para 17,2 do primeiro para o segundo momento. .

2. Mudanças na Prática Pedagógica dos Cursistas

A pesquisa de opinião reportou mudanças positivas significativas na prática pedagógica, um dos objetivos centrais do Proformação. Ao final do Programa, 99% dos professores cursistas diziam ter melhorado sua prática em sala de aula; 96,7% acreditavam que todos os seus alunos eram capazes de aprender; 98,8% consideravam suas aulas mais interessantes; 98,5% afirmavam seu esforço para que os alunos participassem mais, e 93% concordavam que o tutor os auxiliava a utilizar novos conhecimentos em sala de aula².

Na opinião dos tutores, a maioria dos cursistas aproveitou sugestões do guia de estudos,

¹ Os resultados finais dos Grupos 1 e 2 são apresentados separadamente no Anexo 1.

melhorou seu planejamento e esteve atenta às diferenças individuais de seus alunos, organizando melhor o espaço da classe, estimulando mais os alunos e participando mais efetivamente em sua escola.

A avaliação positiva em relação ao impacto do programa na prática do professor parece constante no curso. Em janeiro de 2001, 97% dos professores formadores concordavam que as atividades e conteúdos desenvolvidos no Proformação eram úteis ao trabalho dos professores cursistas e percebiam mudanças positivas na postura deles. A tendência se manteve em novembro de 2001 e maio de 2002 (final das atividades de formação dos Grupos 1 e 2, respectivamente).

Todos os ATPs e membros de OMEs e EEGs concordaram que os professores cursistas mudaram significativamente sua prática em sala de aula depois do Proformação.

Os resultados inspiram otimismo quanto à influência positiva do Proformação. Pela avaliação expressa no questionário, a prática pedagógica mudou, e para melhor, após o Programa. Somadas à observação nas escolas e às reflexões nos memoriais, as respostas amplamente positivas da pesquisa de opinião indicam que as mudanças nas práticas de sala de aula, decorrentes do Proformação, são uma realidade no cotidiano desses professores.

Nos estudos de caso, como veremos a seguir, foram notados avanços: a) no planejamento e preparação das atividades docentes; b) na gestão de sala de aula (que inclui a organização do espaço, o uso de material concreto e de outros recursos, a interação professor-aluno e aluno-aluno e o trabalho didático com as diferenças); c) na articulação do conteúdo com as experiências culturais dos alunos.



2.1. Planejamento e preparação das atividades

Os dados coletados permitem concluir que o planejamento foi totalmente incorporado na vida dos cursistas. Nas visitas às salas de aula, percebeu-se claramente que as atividades passam a ser preparadas com antecedência, e que os professores seguem uma diretriz em suas aulas. É o que atestam os relatos de campo:

"Uma das atividades observadas na classe da professora E foi a Linha do tempo', trabalhada ao mesmo tempo com as quatro séries. Conforme seu plano de aula, o objetivo era fazer com que as crianças conhecessem o verdadeiro significado de sua existência, conhecendo a sua história. Ela conta primeiro a história da vida dela, desenhando na lousa as etapas mais importantes: nascimento, com 1 ano aprendi a andar, com 2 anos a falar, com 7 a entrada na escola, etc. Para trabalhar esse conteúdo com todos os alunos, ela diversificou as atividades. Para os alunos da 2ª, 3ª e 4ª, distribuiu tiras já cortadas de papel pardo, que as crianças dobraram em partes conforme o número de anos que tinham - em cada parte, elas desenharam e escreveram as etapas de sua vida. Para as de 1ª série, distribuiu uma folha de papel almaço e indicou a cada uma onde escrever o nome e a idade." (Diário de campo de Rio Branco, AC)

Em outra visita, observou-se que os planos de aula eram elaborados em conjunto pelas duas professoras da escola e que houve, com o Proformação, uma mudança na concepção de planejamento:

"Os planos de aula, em dia e em ordem, muito parecidos, demonstram a cooperação e o trabalho conjunto desenvolvido pelas duas professoras. Aliás, o plano de aula, no meu entender, é um indicador importante de como as professoras se percebem avançando em sua profissão. Como diz E.: 'Antes eu fazia um plano diário às avessas, primeiro eu trabalhava e depois eu registrava. Seguia o conteúdo do livro didático cegamente. Quando eu fiz o curso do Projeto Nordeste, comecei a perceber o que era um plano, mas eu recebia o 'pacote pronto'. Só com o Proformação é que aprendi a fazer e a utilizar um plano. Fiquei mais independente, mais autônoma, mais segura. Sigo a realidade dos alunos'." (Diário de campo de Gandu, BA)

O relato mostra que a professora reconhece a importância do planejamento e de seu significado na prática pedagógica. Também aponta mudanças em sua própria postura: tornou-se mais segura, mais independente, mais autônoma. Tudo isso a leva a "seguir a realidade dos alunos", uma das metas perseguidas pelo Proformação.

Outro depoimento que evidencia a importância atribuída ao planejamento foi dado por uma cursista do Acre:

"Eu sei que o planejamento é importante. A gente precisa selecionar os conteúdos de acordo com a realidade do aluno, precisa respeitar a individualidade do aluno. Antes eu fazia planejamento sem entender por quê. Agora eu sei que é a hora de pensar, com calma, de que jeito minha aula fica melhor os alunos aprendem mais.

Agora estou sempre com um livro na mão. Meu marido é que não entende por que estou tão interessada em estudar, mas eu gosto muito. Adquiri o hábito de ler e pesquisar.

Antes eu nem sabia usar uma lousa. Não sabia que tinha lugar para começar e terminar, que era da esquerda para a direita. Começava de onde eu estava parada. Agora vejo que fazia errado. Fica muito mais organizado do jeito que faço agora. O Proformação me ensinou a pensar nos alunos. Antes, no livro de escola estava escrito um exemplo com 'pêra' e ficava 'pêra' mesmo. Mesmo que nunca ninguém tivesse visto 'pêra' na vida. Agora eu sei que pode, e é melhor, mudar pra alguma coisa que eles conhecem. Então eu digo: é 'cupu', 'abacate'".

(Diário de campo de Cruzeiro do Sul, AC)

O exemplo ilustra bem as contribuições que os cursistas atribuem ao Programa: valorizar o estudo e o planejamento das aulas; levar em conta a realidade dos alunos e suas experiências culturais; valorizar a cultura local; usar conhecimentos e técnicas para desenvolver as atividades de sala de aula.

Ao ser indagada sobre as mudanças observadas nos professores cursistas, uma diretora de escola disse que a maior delas foi o plano de aula: *"Outro dia uma professora me perguntou se, depois que acabasse o Proformação, eles voltariam a fazer o roteiro. Eu disse que não, que continuariam a fazer planos de aula a preparar bem as atividades"*.

Essa mudança na concepção de planejamento também é citada em memoriais de cursistas e no depoimento de uma tutora:

"Hoje sinto-me bem mais segura no momento de escolher os objetivos para trabalhar com meus alunos. Afinal são eles que vão nortear minhas atividades, dentro é claro das necessidades dos educandos. Antes eu participava do planejamento, mas não tenho vergonha de falar: não entendia a importância e a clareza do que é um objetivo. Hoje é diferente. No Proformação e planejando no coletivo, estou aprendendo e quero muito mais".
(PC de Quixadá, CE, Módulo 4, Unidade 2)

"Antes, eu fazia um plano diário às avessas: primeiro eu trabalhava e depois eu registrava... Só com o PROFORMAÇÃO é que aprendi a fazer e a utilizar um plano. Fiquei mais independente, mais autônoma, mais segura". (PCdaAGFdeGandu, BA)

"Nesses últimos meses muita coisa mudou, sim, principalmente na prática dos professores, no planejamento deles. Antes faziam pressionados, porque tinham que fazer. Hoje fazem

espontaneamente, sentem-se mais seguros quando planejam a aula... Antes do Proformação, era só livro didático. Hoje são mais flexíveis em relação à prática pedagógica. Antes a Secretaria dava um plano pronto para eles fazerem. Hoje eles já se juntam na escola: os professores de 1ª série, por exemplo, se reúnem e fazem seu plano mensal". (Tutora de Feira de Santana, BA)

Na pesquisa de opinião, os resultados confirmam essa tendência. Nos questionários aplicados no final do curso, em 2002, 99% dos participantes disseram ter mais facilidade de planejar suas aulas depois do Proformação. Foi uma mudança significativa em relação ao questionário aplicado no início do curso. Em janeiro de 2001, 18% concordavam com a frase "antes do Proformação, planejava minhas aulas como agora". No centro da escala, mostrando dúvidas quanto à mudança em sua forma de planejar, estavam 14,3% .

Dois hipóteses podem ser levantadas para os resultados do primeiro questionário: ou o programa não apresentava impacto na forma desses professores planejarem suas aulas, ou muitos professores cursistas consideravam que já planejavam bem suas aulas.

2.2. Uso do Espaço e Gestão da Sala de Aula

A observação das salas de aula dos professores cursistas mostrou que, de maneira geral, sua prática docente cotidiana foi positivamente afetada pelo Proformação. Há, por um lado, uma tendência de os cursistas reproduzirem em suas salas as dinâmicas vividas na fase presencial e, por outro, de aproveitarem as sugestões dos Guias de Estudo e dos vídeos.

Em todas as salas, as pesquisadoras observaram o uso freqüente de trabalho em grupo, leitura e comentários de mensagens, disposição das carteiras em círculos ou semicírculos, decoração das salas com cartazes e trabalhos dos alunos.

O ambiente estimulante, criado pelas professoras na sala de aula pode ser ilustrado pelo seguinte relato:

'A sala de aula é 'personalizada', com murais feitos pelos e para os alunos: alfabeto; nome dos aniversariantes do dia; nome dos ajudantes do dia; regras construídas pela classe para o seu funcionamento; exposição de trabalhos dos alunos. Tanto na 1ª quanto na 3ª série, a professora sempre coloca na lousa o objetivo da atividade que eles estarão desenvolvendo no dia, depois de realizar alguma dinâmica sobre o assunto. Por exemplo: quando a 1ª série estava começando a trabalhar o tema família, primeiro eles ouviram uma música sobre o assunto e depois R foi fazendo perguntas para chegar ao objetivo da atividade. Quando a 3ª série começou a trabalhar, em Ciências, órgãos dos sentidos, primeiro os alunos cantaram uma música sobre o assunto com gestos e depois J discutiu com eles o objetivo da atividade". (Diário de campo de Cruzeiro do Sul, AC)

Condições propícias à aprendizagem, como o cuidado com o ambiente da escola e a estruturação do espaço de sala de aula, estão presentes em vários relatos de campo:

"A escola estava limpa, com pintura nova e o pessoal de serviços gerais em ação... Nas salas de aula os professores trabalhavam em círculo: os alunos da 3ª série trabalhavam em grupo com uso do dicionário; os da 1ª série, também em grupo, em seguida apresentavam seus trabalhos". (Diário de campo de Sobral II, CEJ

"Há vários cartazes e murais espalhados pelas paredes: alfabeto maiúsculo e minúsculo, nomes de alunos conforme a inicial, nossa agricultura (desenho de árvores da região), correio Anjo da Guarda (cada aluno tem um envelope com seu nome onde os outros deixam mensagens), estações do ano (não adaptadas à região), produtos culturais e produtos naturais. Num varal são expostos trabalhos dos alunos - ficha de identificação, minha história, a paisagem que vi no passeio. Por fim, um cartaz no alto da parede: SEJAM BEM-VINDOS. As professoras trabalham com os alunos dispostos ora em grupo, ora em semicírculo". (Diário de Campo de Gandu, BA)

Os memoriais também registram mudanças na sala de aula, atribuídas pelos cursistas ao Proformação:

"Através do estudo dos guias do curso, mudei completamente minha maneira de organizar o espaço da sala de aula, visto que passei a organizar as carteiras em círculo e não mais enfileiradas, os cartazes passaram a ser elaborados não só por mim, mas juntamente com os alunos, como o contrato didático e outros. Aprofundei ainda meus conhecimentos com o estudo da área de organização do trabalho pedagógico e passei a organizar cantinhos como: Cantinho da Exploração da Leitura e Recanto das Soluções Matemáticas. Tudo isso com o apoio e opiniões dos alunos". (Cursista de Cruzeiro do Sul, AC, Módulo 4, unidade"!)

"... o PROFORMAÇÃO é muito rico e ajuda muito o professor na sala de aula... Antes o professor chegava na sala e era só conteúdo, conteúdo sem explicação. Hoje o professor chega, explica tudo que vai fazer e vai dando a aula. Fica mais fácil para o aluno compreender a matéria". (Cursista de Sobral II, CE)

Numa das escolas, comparando a segunda visita com a primeira, houve uma mudança radical na configuração do espaço de sala de aula:

"Vários cartazes decoram as paredes. Cartazes realizados pelas crianças, com temas sobre animais domésticos, selvagens, sobre a cidade. Um grande mural sobre a família tem figuras

retiradas de revistas, mas que ilustram, como se fossem fotos, a família de cada criança da sala. Soube depois que este mural foi realizado em conjunto com pais e mães numa atividade coletiva sobre a família, realizada na escola. A sala da cursista tem agora um cantinho da leitura e dois varais com jornais e livros de historinhas. Há também um grande painel com uma árvore e o nome de todos os alunos. Em outro cantinho há fantoches e um quadro com a Declaração dos Direitos da Criança". (Diário de campo de Quixadá, CE)



Além de a escola ter sido pintada, a sala de aula dessa cursista trazia na parede uma mensagem de Paulo Freire: "Não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos. Há homens que, em comunhão, buscam saber mais". A mensagem, assim como todos os estímulos visuais

(trabalhos de alunos, mural feito por pais e alunos, varal de livros e jornais), os cantinhos de leitura e dos fantoches, parecem querer dizer que o saber é um bem valioso e que vale a pena aprender. Essa é uma das metas do Proformação, e os exemplos mostram que vem sendo atingida.

Considerando o aspecto formativo da avaliação, um dos principais objetivos da terceira visita feita a uma das AGFs foi a "devolutiva" dos dados, ou seja, a apresentação dos principais resultados dos estudos de caso. Um dos pontos destacados nesse momento foi o aspecto positivo da reestruturação do espaço de sala de aula pelos professores cursistas.

2.3. Uso de Materiais Concretos



As observações de sala de aula também revelaram que os professores trabalham com material concreto, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade para desenvolver os conteúdos e valorizar a cultura local.

Depoimento de uma cursista ilustra bem a utilização de materiais concretos:

"Antes, eu passava tarefa para eles na lousa, sentava e ficava esperando eles resolverem. Agora sou diferente, amiga, não sou tão prepotente. Eu mudei muito na dinâmica da aula. O que aprendo aqui eu adapto, eu faço a transformação. Em Ciências, por exemplo, quando

eu ia trabalhar seres vivos, eu só levava as figuras do livro para eles olharem. Hoje eu levo plantas, até pintinho levei, e também fomos ao zoológico no Parque Chico Mendes para ver de perto os animais. Também na matemática, nas atividades de divisão e subtração. Antes eu fazia no quadro. Agora trabalho com tampinhas, tenho dinheiro falso, impresso, para trabalhar com compra e venda de objetos. A criança via o concreto, ia com embasamento feito no concreto. Trabalhava a venda de refrigerantes com eles. Dava notas de 5,00 para comprarem dos colegas refrigerantes de 1,00. Para a divisão, trabalhei muito com pedrinhas, elas funcionam bem". (Diário de campo de Rio Branco, AC)

Outro exemplo do Acre, no extrato do diário de campo:

"Após mostrar e explicar a função de cada órgão do sentido, ela chamou um aluno e vendou os seus olhos. Pegou um cupuaçu e, mostrando de longe, disse: 'O que é isto aqui?'. O aluno não sabia. Colocou perto: 'E agora?'. Aluno: 'É cupu'. Professora: 'Como você sabe se não está vendo?'. Aluno: 'Pelo cheiro'. Professora: 'Então não é só olhando que a gente consegue saber o que são as coisas? Como mais?'. E assim ela foi explorando os diferentes órgãos dos sentidos, com diferentes frutas e objetos. Chamou vários alunos para a atividade. Os alunos pareciam gostar muito, já que todos participavam, davam palpites..." (Diário de campo de Cruzeiro do Sul, AC)

2.4. Trabalho Diferenciado

Nas classes multisseriadas, que eram maioria, observou-se que os professores cursistas lidavam muito bem com a diversidade. Quer queira, quer não, nessas classes as diferenças estão mais visíveis e mais marcadas do que nas classes regulares. Tendo que atender alunos em estágios variados de aprendizagem, eles pareciam enfrentar o desafio com muita naturalidade. Atribuía tarefas diferenciadas aos grupos, solicitavam aos alunos das séries mais adiantadas que auxiliassem seus colegas, corrigiam erros, reforçavam os acertos e mostravam bom manejo da situação.

Alguns extratos dos diários de campo das pesquisadoras ilustram essas situações:

"A professora demonstra facilidade em relação à gestão da sala. Ela é desafiada o tempo todo pela própria realidade de uma sala de aula que comporta as quatro séries. Consegue mesclar atividades que envolvem a classe toda, com atividades específicas para cada série, porém sempre dando um atendimento mais demorado para os alunos da primeira série. (...) Poucas vezes ela se dirige à classe dando ênfase à separação por série. A separação em grupos, por série, visa a facilitar o trabalho e ela não estimula, nessa separação, uma disputa entre séries mais ou menos adiantadas.

A própria convivência, a colaboração entre os alunos, parece ser efeito do trabalho da professora. Na interpretação de textos, percebe-se também que os alunos, especialmente os

de 3ª e 4ª séries, aprenderam a esperar as outras séries finalizarem seus trabalhos. Também parecem entender o atendimento mais demorado dado pela professora às séries iniciais. Quando terminam suas tarefas, dirigem-se para a pilha de livros e aproveitam para ler enquanto aguardam a professora. Chamou a atenção a iniciativa de duas alunas da 4ª série que passavam pelos grupos de 3ªe2ª e verificavam os exercícios das crianças, apontando os erros e ensinando como resolvê-los". (Diário de campo de Rio Branco, AC)

Outro extrato de diário de campo mostra que a professora organiza o espaço para atender alunos em diferentes estágios de desenvolvimento, estimula a participação e a cooperação entre os alunos e cria um ambiente favorecedor à aprendizagem:

"R trabalha com alunos da 1ª série a 4ª série, uma classe multisseriada. Divide a sala ao meio e de um lado coloca os alunos de 1ªe2ª e, no outro, os alunos de 3ª e 4ª. O meio da sala fica livre para que ela circule. Há muita coisa escrita nas paredes da sala: cartazes, trabalhos de alunos, o alfabeto e outros textos. Na realização das atividades, estimula a participação dos alunos: solicita que falem, que emitam suas opiniões. Realiza alguns trabalhos em grupo e inclusive estimula a cooperação entre as séries. Em uma das atividades, pediu que os alunos da 2- série ajudassem os alunos da 1ª série. Para ela, os que sabem mais auxiliam aos que sabem menos". (Diário de campo de Feira de Santana, BA).

O memorial de uma cursista que trabalha com classe multisseriada registra o sucesso de uma atividade realizada em duplas, em que os alunos deveriam criar problemas, conforme sugestão dos Guias de Estudo:

"Foi aquele barulhão, todos participaram, acharam interessante, sentiram-se motivados e até pediram bis. Eu, é claro, fiquei muito feliz com os resultados, pois eles tiveram facilidade e muita rapidez, tanto para criar como para responder os problemas, e com esse resultado pude perceber e aprender que o sucesso do aluno depende muito do professor e que quando está acontecendo alguma coisa errada na aprendizagem de uma criança a culpa pode ser nossa. Basta refletirmos, pedir ajuda aos colegas, procurar conhecer melhor a criança e experimentá-la por todos os lados. (AGF de Gandu, BA, Módulo 3, Unidade 6)

2.5. Relação Professor-Aluno

Além de criar um espaço acolhedor, com vários estímulos à aprendizagem, e realizar atividades diferenciadas para atender alunos em diferentes estágios de aprendizagem, os professores cursistas incentivam a participação dos alunos e o trabalho em grupo. Mantêm um

clima de confiança e respeito mútuo, e desenvolvem relações harmoniosas com os alunos.

Extratos dos diários de campo ilustram o "clima" de sala de aula. A seguir, o comentário da pesquisadora sobre uma sala da Bahia:

"Observei que os alunos estão aprendendo a trabalhar coletivamente em prol de um objetivo comum e que já perceberam não ser uma tarefa fácil - constatei as tentativas de negociação de idéias, diversidade de argumentos, situações em que há os que tendem a trabalhar mais, outros que se acomodam. Porém, estão tentando, supervisionados pela professora, que retoma algumas regras à medida que avalia a necessidade do grupo". (Diário de campo de Feira de Santana, BA)

No relato do Acre, depreende-se que os cursistas também procuram envolver os pais no processo educativo:

"Quanto à relação professor-aluno, R. é sempre muito afetuosa com eles e equilibra o respeito e o afeto de modo muito adequado. Algumas de suas atitudes representam isso: espera sempre os alunos na porta e vai cumprimentando todos pelo nome, indicando o lugar da cadeira; pede para as crianças tirarem a sandália na entrada da sala, e ela também o faz. Uma preocupação das professoras é com o acompanhamento dos pais em relação às atividades que o filho desenvolve na escola. Como já havia relatado em março, a reunião de pais sempre é participativa, com a presença das crianças também. R. deu exemplo de um problema que eles estavam enfrentando e como isso foi resolvido: 'Tinha muita criança que vinha com o caderno rasgado, faltando folhas. Até em livro isso acontecia. Acabamos sabendo que os pais rasgavam pra enrolar fumo. Conversamos com as crianças e pedimos pra elas explicarem em casa que era necessário cuidar do material escolar e não rasgá-lo. As crianças voltaram dizendo que isso não era problema da professora e, se eles compram o caderno, eles podem rasgar quanto quiserem. Na reunião de pais resolvemos fazer uma dramatização. Todos nós - serventes, professores, alguns alunos. Representamos todos os problemas que alunos e famílias apresentavam, de forma bem engraçada e clara. Todos riram muito. Foi uma noite muito gostosa para todos nós. A quantidade de folha arrancada diminuiu bem." (Diário de campo de Cruzeiro do Sul, AC)

Outro registro de campo mostra como o professor desenvolve as atividades pedagógicas com segurança e competência profissional, mantendo um clima de respeito aos alunos e de estímulo à aprendizagem de matemática. A seguir, o extrato do Ceará:

"Percebemos que a relação estabelecida entre o professor e seus alunos se caracteriza pela dimensão do respeito mútuo. Os papéis são claros: o professor conduz sua prática pedagógica mobilizando o grupo para um ritmo de aprendizagem necessário à 4ª série, e este grupo responde satisfatoriamente, envolvendo-se com o conteúdo, com as atividades

que são especificamente trabalhadas na lousa com a mediação do professor. No desenvolvimento das atividades, o professor incentiva os alunos na resolução dos exercícios, atende-os individualmente e, em seguida, só após todos conseguirem responder, ele vai para a lousa fazer a correção coletiva. Na correção, o grupo participa fervorosamente. São 16h15, os alunos pedem para sair mais cedo, já que vai haver celebração de uma missa na comunidade. O professor responde que ainda é cedo, e começa a trabalhar o cálculo da área pela resolução de problemas, já que até então vinha trabalhando por meio da fórmula. Só após a correção coletiva é que libera a turma". (Diário de campo de Sobral II, CE)

Essas relações muito positivas observadas nas salas de aula, e que parecem ter sido influenciadas pelo Proformação, também são comentadas em alguns memoriais. Em um deles há clara menção ao conteúdo dos Guias de Estudo:

"Nesta unidade foi muito gratificante estudar sobre a relação professor-aluno na sala de aula, pois eu precisava muito aprender mais um pouco como lidar com alguns pontos negativos, como a indisciplina. Aproveitei e realizei uma atividade sugerida no Guia para tentar esclarecer algumas coisas nesta relação professor-aluno. Pedi para meus alunos fazerem dois desenhos expressando situações que tenham sido marcantes para eles no período escolar, um expressando uma situação positiva e o outro uma situação negativa. Fizeram os desenhos e, de um em um, foram mostrando e falando; daí surgiu uma conversa aberta e envolvendo todos da sala. Sentiram-se à vontade para falar, reconheceram por eles mesmos que as brigas, conversas paralelas e saídas da sala atrapalham a aula. Conversamos muito sobre o que o aluno e o professor podem e não podem fazer na sala de aula, sobre o que é bom e ruim no nosso processo de ensino e aprendizagem. Depois ditaram regras de disciplina, escrevi no quadro e eles copiaram. Foi uma aula ótima e pude perceber que tanto eu como eles ampliamos os nossos conhecimentos. Espero que essa nossa conversa garanta momentos melhores na nossa relação, que eu e eles possamos cumprir as regras elaboradas para assim acontecer uma relação de qualidade e prazer". (Gandu, BA, Módulo 3, Unidade 7)

O memorial de outra cursista também mostra a influência do Proformação na mudança de concepção sobre o ensino e as relações de sala de aula:

"(. ..)o professor é apenas um mediador e não o dono da verdade. Deixei de ver as crianças como alunos-jarros como diz a área temática de Linguagens e Códigos, onde o professor despeja conhecimentos. Passei a ter mais respeito por eles, de acordo com suas individualidades, dando-lhes oportunidades de questionamento, mudando até mesmo a maneira de avaliar o aluno". (Cruzeiro do Sul, AC, Módulo 2, Unidade7)

2.6. Articulação dos Conteúdos com as Experiências Culturais dos Alunos

Tanto nas visitas às escolas quanto no exame dos memoriais, foram encontradas várias situações em que o cursista procura articular os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, aproveitando os recursos da comunidade e valorizando a cultura local.



Apresentamos, como ilustração, um extrato do diário de campo da pesquisadora que acompanhou uma feira de artes:

"A exposição está singelamente bonita. O que chama a atenção é que não se vê a homogeneização de trabalhos tão comum nesse tipo de evento. São trabalhos confeccionados pelos alunos com materiais da própria região (argila, samambaia do mato, madeira), utilizando técnicas que passam de 'pai para filho', ou com sucata (garrafas plásticas, por exemplo), sob orientação das professoras. Destaca-se a liberdade de criação que os alunos tiveram. Os trabalhos estão arrumados em carteiras. Duplas de alunos, muito cientes de seu papel e 'afiadíssimos', explicam aos interessados como os objetos foram confeccionados, o que representam, para que servem. Destacam-se:

- *Figuras (animais, vasinhos, bonecos) de argila colhida na beira do rio;*
- *Porta-retrato de sementes de pau-brasil ou conchinhas;*
- *Baianinha de conchas (trazidas de praia de Guaiubim);*

- *Jogo da ponga, muito popular na região, confeccionado com tampinhas de refrigerante;*
- *Comidas típicas feitas com plantas da região (bala de banana, cocada, doce de leite, farinha de tapioca, puba, pimenta etc);*
- *Maquete da casa de farinha;*
- *Cestas, esteiras, muzuás (espécie de armadilha para peixe), peneiras, gaiolas feitas com cipó, samambaia do mato, assa-peixe.*

No dia seguinte, como não podia deixar de ser, a atividade (planejada à noite pelas professoras) consistiu na avaliação (oral, escrita e por desenho), da realização da Feira de Artes. Destaco as produções de dois grupos de alunos de 3- e 4- série que traduzem o sentimento geral de satisfação com relação ao produto do trabalho coletivo. Como se pode observar, apesar dos problemas ortográficos e de pontuação e de marcas da oralidade presentes, os textos são perfeitamente claros, coerentes e inteligíveis.

Produção n.º 1:

Comentário sobre a Feira de Artes

A nossa Feira de Artes foi ótima, nós recebemos visitas das pessoas da região, das escolas vizinhas e nós ficamos muito felizes porque foi interessante, apresentamos vários objetos feito por nós mesmo com a orientação da professora e o apoio de nossos Pais. Foi muito bom podermos mostrar o nosso saber e aproveitar os recursos da nossa região. Estamos felizes e esperamos fazer tudo de novo e bem melhor para mostra pra todo mundo que somos capazes, como diz a nossa professora.

Produção n.º 2:

Comentário da Feira de Artes

A primeira Feira de Artes foi muito legal, deu muita gente. Recebemos a visita de professores de duas Escolas com seus alunos, nossos Pais também vinheram e o Pessoal do Proformação. Podemos afirmar que estamos satisfeitos com o resultado. Trabalhamos bastante mas valeu a pena. O mais importante disso tudo, foi vê o nosso trabalho sendo reconhecido e valorizado pelas pessoas que vinheram nos visitar.

Essa atividade mostrou-se importante em múltiplos aspectos, alguns dos quais aponto a seguir. Em primeiro lugar, é inegável o grande envolvimento de todos - professoras, alunos e pais - na realização da Feira. O empenho foi imenso, o trabalho foi extenuante, porém gratificante. Os pais ficaram muito agradecidos às professoras e orgulhosos de seus filhos. Em segundo lugar, a atividade foi excelente oportunidade para os alunos desenvolverem a expressão oral, a criatividade, a valorização de suas raízes e das coisas da terra, a auto-estima e a autoconfiança, e a comunicação com pessoas estranhas à comunidade. Em terceiro lugar, os alunos puderam desenvolver expressão escrita, através da avaliação

realizada. Os 'comentários sobre a feira de artes' nos dão, acredito, uma dimensão mais fidedigna que os testes sobre o avanço que os alunos apresentam na aprendizagem da escrita. É verdade que, sendo elaborados em grupo, não oferecem uma medida sobre o desempenho particular de cada criança. Mesmo assim, é a atividade de que todos participaram, na qual percebem claramente a função social comunicativa e contextualizada da escrita.

E por último, mesmo cientes da limitada vida comunitária na localidade onde fica a escola, podemos destacar a participação das professoras na mobilização dos moradores da região em torno desse evento e em mostrar como a escola pode se tornar um verdadeiro pólo de divulgação da cultura e da educação. Em uma região tão afastada e isolada como essa, pode-se aquilatar a importância desse trabalho desenvolvido pelas professoras e, 'por tabela', do empenho de programas que busquem aprimorar a formação docente, e que apoiem e incentivem o professor em seu trabalho. As professoras reconhecem esse mérito no Proformação. Reconhecem que aprenderam com este Programa a dar vez e voz aos alunos, a incentivar que se expressem em múltiplas linguagens". (Comentários da pesquisadora no Diário de Campo de Gandu, BA)

Em seus memoriais, os cursistas apresentam vários exemplos de articulação entre os conteúdos e as experiências culturais dos alunos.



Selecionamos dois trechos da AGF de Gandu que ilustram o trabalho docente e sua relação com a cultura local:

"Dei uma aula de ciências a meus alunos com rótulos de produtos alimentícios. Pedi para eles trazerem de casa embalagens dos produtos consumidos pela família (...), pedi que formassem grupos de três e que copiassem no caderno tudo o que estivesse escrito nas embalagens, destacando ingredientes, marcas e pesos. Logo surgiram perguntas do tipo: 'o que é aromatizante?'. Dei uma aula explicativa, mostrando a importância de comermos alimentos fabricados em nossas casas. Juntos construímos uma receita de como conservar carne e, a partir daí, surgiram várias receitas que eles próprios escreveram, dizendo o que suas mães costumavam fazer para conservar alimentos: peixe, frutas, leite, etc. Com a receita pronta, cada grupo comparou sua receita com a receita contida nas embalagens, e juntos chegamos à conclusão que os produtos caseiros são mais saudáveis e fazem muito bem ao nosso organismo". (PC, AGF de Gandu, Módulo 1, Unidade 3)

"Trabalhei com meus alunos a indústria caseira e as profissões dos pais. Pedi para eles trazerem anotados de casa tudo que seus pais sabiam fazer, foi uma coisa muito boa, todos participaram com muita alegria e interesse, contando com todos os detalhes como se produz o pó de café, a farinha de mandioca, o cesto, a peneira etc. Faltou tempo para falarmos de tudo o que eles, os pais e os vizinhos sabiam fazer, foi uma experiência maravilhosa, pois todos saíram da escola felizes por descobrirem que mesmo seus pais sendo analfabetos são grandes produtores da cultura, mostrei pra eles que precisamos valorizar a cultura da nossa região". (Gandu, BA, Módulo 1, Unidade 2)

Outros exemplos, encontrados em registros do Ceará e do Acre, mostram a influência do curso nas atividades docentes:

"Com a oportunidade de escrever meu projeto sobre a lagoa de tratamento de esgoto do nosso bairro, é claro que trabalhei o meio ambiente com meus alunos e com a comunidade. Quando todas as pessoas aprenderem a preservar o meio ambiente em que vivem, sem dúvida tudo vai ser diferente, o mundo será menos poluído". (PC, Quixadá, CE, Módulo 4, Unidade 7).

"Ao trabalhar com mapas levei os alunos a identificar a localização e a posição da escola, do bairro e da rua onde está localizada a sua própria casa. Foi um trabalho gratificante, pois os alunos chegaram a descobrir lugares, nomes de ruas até então desconhecidos ou ignorados do seu conhecimento". (Cruzeiro do Sul, AC, Módulo 4, unidade"!)



"Antes, as minhas aulas eram apenas na sala , as crianças entendiam mas era uma coisa muito monótona. Hoje levo as crianças para fora da sala, faço com que elas busquem conhecimentos na própria natureza, fazemos pesquisas nas casas, no roçado, ao redor da escola, etc. E sei que minhas aulas melhoraram, não 100%, mas 80% eu garanto". (Rio Branco, AC, Módulo 2, Unidade 3)

3. Mudanças nas Concepções Educacionais dos Professores Cursistas

Além das mudanças na prática pedagógica dos professores cursistas, os dados de observação, entrevista e a análise de memoriais permitiram identificar várias mudanças nas concepções pedagógicas dos professores cursistas.

3.1. Mudança na Concepção do Papel do Professor

Registros de mudanças na concepção do papel do professor foram encontrados nos memoriais dos professores cursistas. Em um desses extratos, fica claro que o professor deixa de ser um "missionário" e passa a ser visto como um "profissional":

"Quando iniciei a carreira de professora era inexperiente, mas procurava fazer o melhor. E

tinha uma visão de que professor(a) trabalhava por amor. Afinal o salário era tão pequeno. Se bem que nunca foi grande, mas hoje, em relação ao passado, é bem melhor. Mas este pensamento já tomou outra direção. Hoje vejo que professor tem que trabalhar porque é um profissional. E que ele tem que se capacitar para melhor ensinar, para ter um salário maior, para ser visto e reconhecido pelo seu talento e capacidade. Professor tem que ser livre para falar de liberdade para seus educandos. E o Proformação tem alargado esta visão, fazendo com que me sinta importante e capaz. É só querer". (Quixadá, CE, Módulo 2, unidade 7).

O memorial de outra cursista destaca o importante papel do professor na formação de cidadãos e na construção de uma sociedade democrática:

"Portanto, quando em nossa sociedade todos assumirem o seu papel de cidadão, com certeza teremos uma sociedade mais justa e mais democrática. Mas para que isso aconteça depende também do professor, pois ele é uma das peças mais importantes perante a sociedade... se continuarmos tendo informações tão gratificantes como estamos recebendo, com certeza saberemos realizar o nosso papel de educadores e teremos uma sociedade mais justa". (Rio Branco, AC, Módulo 1, unidade 8)

3.2. Mudanças na Concepção de Ensino e Aprendizagem

Novas concepções de ensino e aprendizagem surgem. Uma professora da Bahia observa suas principais mudanças:

"Uma coisa que mudou na minha maneira de ensinar foi incluir a vida dos alunos no currículo escolar, porque aprendi que o aluno é a peça principal da escola e precisamos dar espaços para que ele cresça e construa sua história, dando sua contribuição para a formação de uma sociedade democrática e justa". (AGF de Gandu, Módulo 1, unidade 3)

A ampliação de horizontes, decorrente da passagem pelo Proformação, é registrada pela professora do Acre:

"Posso dizer que construí conhecimentos básicos para a compreensão dos direitos do cidadão e tento criar alicerces em minha escola para formar verdadeiros cidadãos críticos e construtivos, envolvendo a comunidade nessa minha luta constante para que num futuro próximo se tenha uma sociedade construtiva, onde um valoriza o direito do outro. (AGF de Rio Branco, Módulo 1, unidade 8)

No memorial do último módulo, a professora do Ceará expressa sua condição de aprendiz:

"Nessa longa jornada, todo trabalho é em prol da aprendizagem do educando, e é gratificante. A reflexão da nossa prática contribui eficazmente para o nosso crescimento profissional. Pretendo continuar estudando para proporcionar ao educando uma aprendizagem significativa que desperte o seu interesse, pois a sociedade atual exige cidadãos habilitados e competentes, daí a necessidade de motivá-los através de novo fazer pedagógico que valorize o conhecimento interdisciplinar". (AGF de Quixadá, Módulo 4, unidade 8)

3.3. Mudanças na Concepção de Avaliação

Os memoriais trazem vários exemplos de como a passagem pelo Proformação afetou a concepção de avaliação dos professores cursistas. Eles destacam as novas formas de avaliação, sua amplitude (para além dos muros da escola) e seu caráter formativo (para o aprimoramento das atitudes de professores e alunos).

A seguir, alguns registros significativos:

"Finalmente vou falar de um assunto muito comentado que é a avaliação escolar. Graças a Deus, o PROFORMAÇÃO vem nos orientando melhor sobre a avaliação, para a nossa atuação profissional. Sabemos da importância que tem a avaliação para a escola, mas também sabemos que a maneira de trabalhar com avaliação mudou muito. Não existe mais aquela avaliação só de provas escritas. Hoje a avaliação está presente em todo nosso cotidiano escolar. Hoje existem vários tipos de você professor poder avaliar um aluno; um dos exemplos: quando todos participam, todos avaliam e são avaliados, conseqüentemente, estes alunos se tornam responsáveis e comprometidos com as propostas que surgem. A avaliação antecede, acompanha e sucede todo o trabalho pedagógico possuindo funções diferentes de como trabalhar e avaliar". (Quixadá, CE, Módulo 3, unidade 7).

"Hoje quero relatar no meu memorial as mudanças que ocorreram no meu modo de compreender a avaliação; antes de participar do curso Proformação, tinha um ponto de vista completamente diferente, não pensava na condição do aluno avaliar meu trabalho e sim a avaliação era voltada inteiramente ao educando". (Gandu, BA, Módulo 3, unidade 7)

"Antes, quando eu pensava em avaliação, as idéias que surgiam na minha cabeça eram provas, notas, aprovação e reprovação. Hoje aprendi, através do Proformação, que avaliar é refletir sobre uma determinada realidade. É a avaliação que vai nos permitir fazer sugestões, encaminhamentos e decisões. A avaliação é um processo muito

importante para a escola, professor e aluno, pois não só o aluno deve ser avaliado; é necessário que pensemos na avaliação, envolvendo tudo e todos que participam do processo educacional que acontece na escola, e assim ajudará o aluno a superar suas dificuldades". (Módulo 3, unidade 7)

4. Valorização Pessoal e Profissional: Conquista da Cidadania

A valorização profissional e o aumento da auto-estima foram objetivos que o Proformação alcançou de maneira contundente. Tanto nos memoriais quanto nas entrevistas com professores cursistas e tutores, observa-se que o Programa significou para esses professores uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Considerando que são apenas dois anos, pode-se afirmar que, de modo geral, as mudanças observadas nos cursistas são enormes.

Na pesquisa de opinião, 99% dos professores cursistas afirmam ter crescido muito na profissão e sentem-se mais valorizados depois de participar do Programa. Tais dados são reforçados pelas respostas de tutores e formadores. Quase todos afirmam que o Programa contribuiu para o aumento da auto-estima dos professores cursistas, fazendo com que se sentissem muito mais valorizados profissionalmente.

Interessante notar que os resultados do primeiro levantamento indicavam que, no total, 76% se sentiam valorizados no Proformação. Havia um discreto ponto de tensão: mais de 20% dos professores cursistas de Pernambuco, Goiás e Ceará concordavam com a afirmação de que "muitas vezes sentem-se desvalorizados". Era significativo, uma vez que o sentimento de ser valorizado pelos professores e colegas compõe o clima de trabalho.

Este resultado, no entanto, não se repetiu no final do curso. No segundo levantamento, em todos os estados da amostra, 96% dos participantes sentiam-se valorizados. Os sentimentos **de** insegurança e desvalorização apontados naquele primeiro momento parecem ter sido superados, ao longo do Programa.

Considerando que esses professores cursistas atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental sem ter formação de magistério, e muitos sem o ensino fundamental completo, pode-se avaliar que o Proformação traz um diferencial profissional que lhes fazia falta. Ao terminá-lo, colocam-se em nível de igualdade perante os já titulados. Com esse certificado, têm também outra condição dentro da carreira e da própria escola em que atuam. Sentem-se mais seguros, em pé de igualdade com os titulados. E mais seguros também perante os alunos e a comunidade, pelos conhecimentos adquiridos.

4.1. Auto-Estima e Crescimento Profissional

A análise dos memoriais deixa muito evidente que o crescimento profissional se reflete na auto-estima dos professores cursistas. Nos primeiros relatos, vários professores cursistas

registram sentimentos de fé e de esperança. Parecem acreditar que forças externas vão auxiliá-los a concluir o Programa.

Alguns extratos atestam isso:

"Tenho fé em Jesus Cristo que no decorrer desses dois anos vou conseguir um bom desempenho... espero que o Proformação neste módulo II continue contribuindo para que essas mudanças sejam constantes e que eu possa melhorar a cada dia não só como profissional mas também como pessoa". (AGF de Cruzeiro do Sul, Módulo 1, unidade 1, e Módulo 2, unidade 1)

"Eu estou me desenvolvendo mais na minha prática pedagógica graças a nosso bom Deus. Espero que vou melhorar mais para aplicar para meus alunos. (AGF de Feira de Santana, Módulo 1, unidade 1)

"O curso para mim está sendo uma grande realidade na minha vida hoje, graças a Deus eu já me conscientizei desta mudança em minha vida e estou estudando muito para conseguir o meu objetivo que é terminar o curso". (AGF de Quixadá, Módulo 1, unidade 8).

Após o primeiro ano de curso, deixam de apelar para forças externas e passam a manifestar sentimentos de confiança em si mesmos. Nos últimos memoriais, parecem mais seguros de suas próprias aprendizagens, detentores de recursos próprios para efetuar as mudanças necessárias.

Seguem alguns exemplos:

"O meu maior ganho neste curso é a aprendizagem. É um acompanhamento bem fortalecido onde estou tendo a oportunidade de adquirir novos conhecimentos para a minha vida profissional e de poder mostrar um trabalho de boa qualidade". (AGF de Quixadá, Módulo 3, unidade 8).

"(...) Como profissional seria hipócrita se dissesse que não cresci, pois passei a entender melhor o meu aluno, respeitando a individualidade de cada um, adquiri o hábito de ler mais, e obtive bons rendimentos na minha prática pedagógica com aulas mais dinâmicas. Aprendi a expor minhas idéias, enfim, foram vários conhecimentos obtidos. Tudo isso leva-me a ter certeza que o curso tem sido de grande influência nessas mudanças e conhecimentos obtidos, creio que ao final do mesmo sairei não só com um diploma, mas sim, como uma profissional qualificada convicta do que irei fazer. (AGF de Cruzeiro do Sul, Módulo 3, unidade 2)

"Espero continuar crescendo em conhecimentos, não só profissionalmente, como também pessoalmente almejando com isso fazer um trabalho que vise o crescimento do cidadão

não em conteúdo mas em hábitos e valores culturais".

(AGF de Cruzeiro do Sul, Módulo 4, unidade 2)

"Graças aos estudos do Proformação, adquiri novos conhecimentos muito importantes para a minha vida profissional, melhorando a minha prática pedagógica. E partindo desse pressuposto posso também melhorar o jeito de avaliar as atitudes das pessoas diante da sociedade.

(AGF de Gandu, Módulo 3, unidade 7)

4.2. Novos interesses, novos horizontes

Entre os vários registros de mudanças apontadas pelos cursistas, em sua vida pessoal ou na atividade profissional, estão o gosto pela leitura e a vontade de continuar os estudos. Eis alguns extratos de memoriais:

"Em minha vida não está sendo diferente, as mudanças são contínuas. Adquiri o hábito de ler, estou tendo um diálogo mais aberto com as crianças e sou mais compreensiva. Assim não se pode negar a influência e a importância do PROFORMAÇÃO, que está sendo para mim a abertura de novos horizontes, enriquecendo minha bagagem cultural, dando-me subsídios teóricos para o desenvolvimento de minha prática pedagógica. (AGF Rio Branco, Módulo II, unidade 7)

"Mediante tudo que tenho estudado no decorrer do curso Proformação, despertei para a leitura, pois isto eu fazia com certa preguiça qualquer leitura que fosse. E por ter pouco costume de ler, ficava difícil a compreensão do texto. Hoje, para mim, o hábito de leitura está se tornando mais freqüente, menos enfadonho. (Módulo 2, unidade 1).

"O Proformação tem me ensinado muito. Aprendi a fazer um memorial e estou aprendendo a fazer um projeto. Estou ganhando muito com o estudo de projeto". (AGF de Quixadá, Módulo 3, unidade 8)

"Melhorei minha escrita, aprendi a escrever projeto. Antes eu tinha preguiça de ler. Melhorei a leitura, e com isso, a escrita."

"Ao elaborar meu memorial do módulo IV, vou escrever um pouco do início do curso, lembro-me que quando eu iniciei no PROFORMAÇÃO, eu era uma águia parada, que não sabia voar, mas agora na reta final do curso, eu posso declarar que sou uma águia que trago muita alegria de saber voar para todos os caminhos e sei que cheguei no destino certo, encontrei muitos desafios, todos foram vencidos e as minhas dedicações foram mais fortes do que eu esperava". (AGF de Quixadá, CE, Módulo 4, unidade 8).

A grande maioria dos cursistas revela o significado da aquisição do certificado para superar o estigma de professor leigo. Muitos já pensam na continuidade dos estudos:



"Com o PROFORMAÇÃO realizei um sonho, o que mais queria era deixar de ser chamada de professora leiga. Está faltando uma prova, mas acho que chego lá... vou terminar o PROFORMAÇÃO e quero fazer Pedagogia, já que até 2006 os professores têm que ter faculdade.

(AGF de Sobral II, CE)

"(...) Antes, eu não tinha o pensamento de enfrentar uma faculdade. Nestes dois anos, eu me acostumei a estudar e é isso que me dá força para continuar. (AGF de Quixadá, CE)

4.3. Mudanças de Postura nas Atividades Coletivas

A maior participação do professor cursista em sua escola é um efeito direto do aumento de sua auto-estima e de sua valorização. Os resultados da pesquisa de opinião mostram que 99% dos cursistas afirmam estar mais participantes em suas escolas, o que é confirmado pelo depoimento dos tutores. As modificações de postura nas atividades coletivas, nos trabalhos em grupo e nas reuniões escolares também estão assinaladas nos memoriais.



É o que podemos ver nos relatos das cursistas:

"Era muito, muito tímida. Agora, com o Proformação, e com o ajuntamento de gente, estou mais solta. Antes tinha vergonha de falar e que zombassem de mim.. .Agora sinto que estou mais segura para participar das reuniões na escola". (AGF de Quixadá, CE)

"Sim, hoje sou mais reflexiva em tudo que faço, sou compreensiva com meus alunos e com as pessoas com quem convivo. Aprendi como tratar meus alunos respeitando as suas culturas, suas religiões, seus costumes (...)

Estou desinibida em falar ao público, transformei a minha prática pedagógica, aprendi a conversar com as pessoas e estou muito feliz com a minha profissão, por ser agora uma professora capacitada".

(Memorial, Professora Cursista, BA)

Nos estudos de caso, observou-se que professores cursistas têm sido solicitados por seus pares para ajudar no desenvolvimento dos memoriais. Também são chamados para discutir, na própria escola, a temática de seus projetos pedagógicos.

A conquista do respeito é citada por uma cursista do Acre e uma tutora do Ceará:

"Antes a gente era vista como PS - professor suplementar, quer dizer, um tapa-buraco para todo professor que faltava. Na minha escola estou sendo mais respeitada e eu sinto que tenho mais domínio sobre o meu trabalho, sobre a minha sala". (Cursista, Rio Branco, AC)

"Os professores cursistas comentam, em seus memoriais, que foram muito discriminados por serem professores leigos. Hoje, quem está dando orientação sobre o projeto político pedagógico são os professores cursistas. Eles sofreram discriminação por serem leigos e hoje os colegas da escola já o respeitam. No passado tinham uma presença passiva nas reuniões da unidade escolar. Se precisavam falar, falavam qualquer coisa. Hoje não, eles já elaboram um pouco melhor. A participação nas reuniões já é mais efetiva, sugerindo, oferecendo suas contribuições." (Tutora, CE)

Pode-se dizer que o Proformação tem favorecido a conquista da cidadania por parte desses educadores, agora reconhecidos publicamente como qualificados para o exercício da profissão. Além dos direitos legitimados, esta qualificação lhes confere o *sentimento de pertencer* a um grupo profissional e sentir-se, *de verdade*, parte dele:

"Ah, minha vida se transformou depois do Proformação. Eu aprendi muito mais, eu aprendi a ser mais comunicativa, ser mais paciente, ser mais amorosa com as crianças. Realmente minha vida se transformou. Agora eu sou professora de verdade, já posso dizer que sou professora de verdade depois do Proformação". (AGF de Rio Branco, AC)

4.4. Mudanças na Identidade Profissional

De modo geral, percebe-se que o Proformação criou situações favoráveis ao processo de construção da identidade profissional dos professores cursistas. Deve-se considerar, por um lado, as oportunidades de interação propiciadas pelo Programa, sobretudo nas reuniões quinzenais. No momento em que o cursista é estimulado a refletir sobre suas práticas, trocar experiências, compartilhar suas aprendizagens, ele está se constituindo como pessoa e como profissional. De outro lado estão os ricos momentos de elaboração do memorial, em que o professor cursista é instado a escrever a sua história, a analisar o seu percurso, a tomar consciência do seu processo de crescimento. Nesse movimento de voltar-se sobre si mesmo e sobre seu trabalho, ele vai construindo a sua identidade profissional.

As reuniões quinzenais parecem se caracterizar como oportunidades ricas de troca de experiências de vida e de profissão. *"A troca de experiências e o apoio dos tutores ajudam muito. Consigo ver onde eu estava errando"*, diz uma professora da Bahia. *"Quando não dou conta, me apego com os colegas, com a experiência dos demais, com as tutoras"*, comenta outra cursista.

A interação não se restringe a reuniões grupais, mas abrange relações interpessoais, ou trabalho em duplas, como no caso de duas cursistas que são irmãs. Elas estudam e fazem as atividades do Proformação juntas, à noite e nos finais de semana. Também em conjunto, elaboram o plano de aulas e preparam as reuniões de pais, de caráter formativo.

Nessas reuniões, que contam também com a presença dos alunos, as professoras não se limitam a tratar de notas e de problemas de comportamento dos alunos. Tratam de vários assuntos, como saúde, educação, cultura, cidadania, a importância de mandar os filhos para a escola, e outros que certamente concorrem para ampliar os horizontes dos pais. No papel de "conselheiras", elas orientam as famílias a procurar médico em caso de doença, aconselham futuras mães durante a gravidez, e ajudam a conseguir transporte para a sede do município, em caso de necessidade.

No Ceará, uma cursista deixou explícito que os processos interativos do Programa levaram ao crescimento do grupo de professores do qual participa. Em depoimento à pesquisadora, ela salientou que é pela interação que se chega à aprendizagem, e que esta possibilita o desenvolvimento da autonomia: *"Foi uma dificuldade doida. Fazia 13 anos que não estudava. Hoje, não, nos reunimos e respondemos os CVAs. Não precisamos mais da tutora"*.

O que mais chama a atenção nesse depoimento é a manifestação de um processo de autonomia em desenvolvimento ("Não precisamos mais da tutora").

A autonomia se manifesta também na troca de atividades entre os cursistas durante os encontros quinzenais. Um exemplo é a "cantiga das vogais" que circulava nas classes de alfabetização do oeste da Bahia e nas reuniões quinzenais do Ceará. Outro é a "libertação do livro didático", comentada pela pesquisadora que visitou as salas de aula do sul da Bahia:

"As professoras apontam ainda como ganho trazido pelo Proformação a libertação do livro didático. Para J., se antes ela não trabalhava nada além do conteúdo do livro didático, agora aprendeu a adaptar e só utiliza do livro o que dá para aplicar. Ela prefere as sugestões dos Guias do Proformação, adaptando-as à realidade cotidiana dos alunos. Já E. do livro didático usa quase que somente os textos, mesmo assim, não necessariamente na ordem em que aparecem. Às vezes os alunos começam pelo fim do livro porque acham os textos mais interessantes... Considera fundamental que os alunos escolham o que vão ler porque assim eles têm interesse. Aprendeu também, com o Proformação, que a gramática só pode ser aprendida a partir dos textos". (Diário de campo de Gandu, BA)

No processo de constituição da identidade das professoras, essa "libertação" significa ir além de onde estavam. É a possibilidade de alçar novos vãos, aos quais o educador precisa ousar, já que no exercício da sua profissão deve lidar, o tempo todo, com mudanças suas e dos outros. Reciprocamente ou intersubjetivamente, é trabalhando a sua transformação que o educador pode oferecer uma orientação mais eficaz aos alunos, às famílias, à comunidade para que aprendam a se "libertar" de concepções e estilos de vida cristalizados. Vejamos o que diz uma cursista:

"As vezes, eles (alunos) passam do limite e eu acho que precisaria trabalhar com os pais...os pais acham que batendo na criança se dá disciplina. É preciso mostrar para eles que não, que conversando com eles seria mais fácil disciplinar do que dar uma surra. Mas eu fico incomodada porque eles devem pensar que eu sou muito entrona querendo ensinar isso...eu acabo falando nas reuniões como está cada um, o que eles precisam melhorar. Às vezes eu peço para eles ajudarem nisso ou naquilo". (AGF Rio Branco, AC)

Essa fala ilustra a ação do educador comprometido com transformações mútuas, engajado numa melhoria progressiva de concepções e atitudes, suas e dos outros, mas ao mesmo tempo preocupado em não avançar além do seu papel profissional.

Sabe-se que a identidade se constitui num processo e, como tal, pressupõe um desenvolvimento contínuo. O Proformação interfere num dado momento desse processo. Seus resultados podem ser mais visíveis em um cursista e menos visíveis em outro, dependendo das condições de vida, das experiências, do nível de escolaridade, da história pessoal e profissional de cada um. Daí as diferenças observadas.

Em alguns casos as mudanças são mais evidentes, talvez porque o ponto de partida também já fosse mais avançado (seja em termos de escolaridade, seja pelas condições culturais) do que o de outros, em que se notam mais dificuldades (vivem em lugares muito isolados, sem recursos).

Deve-se considerar que em dois anos, tempo total para a formação do cursista, nem todas as mudanças se farão visíveis na mesma extensão. É por isso que uma proposta de formação de professores precisa considerar que o tempo necessário para o processamento das mudanças varia de indivíduo para indivíduo. No caso de Proformação, mesmo contando com material instrucional de excelente qualidade, competência profissional da equipe formadora, empenho pessoal dos agentes, é preciso que o professor cursista processe essa mudança dentro de si mesmo. Para isso precisa de tempo, do seu tempo de amadurecimento.

5. Dificuldades dos Professores Cursistas

Apesar de os resultados na avaliação de desempenho se mostrarem satisfatórios, os levantamentos de opinião trazem vários pontos de dificuldades assinalados pelo professor cursista ou pelos tutores e professores formadores.

Na auto-avaliação, 95% dos professores cursistas se sentem bem orientados para trabalhar com os materiais do Programa, e 93% dizem que utilizam as sugestões dos guias de estudo. A maioria sente-se à vontade para fazer perguntas durante as atividades e julga-se preparada para realizar seus projetos de trabalho.

As limitações, no entanto, também são percebidas: entre 21% e 31% dos professores cursistas, dependendo do estado, afirmam não terem "base" para cursar o Programa. No geral, 60% deles concordam que têm dificuldade em estudar algumas áreas temáticas. Em janeiro

de 2001, esta dificuldade era de aproximadamente 40% do total de professores cursistas. Isso indica um aumento de dificuldade à medida que os conteúdos também se tornam mais complexos, ou, o que é provável, uma maior percepção ou acuidade desse professor cursista quanto às dificuldades envolvidas na tarefa.

Embora 98,8% dos cursistas considerassem suas aulas mais interessantes e 98,5% afirmassem seu esforço para que os alunos participassem mais, alguns resultados relativos merecem atenção. Quando se trata de "levar em conta as características e diferenças dos alunos", por exemplo, os índices de concordância são um pouco menores: 86%, com discordâncias da ordem de 10,6% - sendo 9,8% na Bahia, 13% no Tocantins e 24,3% no Acre.

Isso pode significar que, para os professores cursistas, estas são situações diferentes: uma é fazer com que os alunos participem, outra levar em conta suas características individuais. Assim, a questão da participação dos alunos estaria bem assimilada por eles. Já a identificação das características dos alunos talvez seja algo que alguns professores cursistas ainda tenham dificuldade em suas aulas. Esse resultado sugere um maior cuidado, quando da formação de professores, para conhecer os alunos e trabalhar com eles a partir desse conhecimento.

5.1. Dificuldades com Guias de Estudos, CVAe Provas

"A falta de base" apontada pelos cursistas talvez ajude a explicar outros pontos que eles também destacam como difíceis. Para alguns, duas semanas com o guia de estudos pode não ser tempo suficiente, no sentido de dar conta da aprendizagem. Em janeiro de 2001, isso era percebido por 24% dos professores cursistas, sendo que 23% das respostas ficavam no ponto médio da escala. Ao final do Programa, 15% dos cursistas do Grupo 1 e 16% do Grupo 2 permaneceram com essa dificuldade.

Outro percentual que se manteve diz respeito aos Cadernos de Verificação da Aprendizagem. No final do curso, quase 50% dos professores cursistas, dos dois grupos, diziam ter dificuldades para responder os CVA.

A concordância com a afirmação de que "as provas são difíceis" aumentou de intensidade, do começo até o fim do curso. Na aplicação inicial, esse julgamento era feito, nos dois grupos, por 48,7% e 42,7% dos cursistas, respectivamente. No levantamento final, passou para 51% e 52%. Chamam a atenção os percentuais de respostas no ponto médio da escala (traduzindo uma avaliação "mais ou menos"). Na primeira aplicação, foram 29,7% e 28,7%, nos Grupos 1 e 2, respectivamente. Ao final, 19,7% e 20,3%.

Observou-se ainda uma pequena alteração na percepção dos professores cursistas de não se sentirem preparados para as provas. De 36%, em ambos os grupos, na primeira aplicação, o percentual aumentou para 40% no Grupo 1, e diminuiu para 33% no Grupo 2. Em ambos os grupos, diminuíram os percentuais em ponto médio da escala. De 17 e 14%, respectivamente, nos Grupos 1 e 2, eles passaram para 7% no momento final de aplicação do questionário.

Pelos estudos de caso, verifica-se que os tutores, de modo geral, aprovam o Guia de - Estudos. No entanto, apontam dificuldades de muitos cursistas em Matemática e Fundamentos

da Educação (esta por ter muita legislação). Em Matemática, os próprios tutores sentem dificuldade com relação ao conteúdo. Para muitos professores cursistas, o reforço dado pela AGF não é suficiente, devido à "falta de base".

A observação de campo mostrou que o conteúdo de Matemática requer tratamento especial, com explicações mais esmiuçadas do que o das outras disciplinas. Isso leva à hipótese de que certos componentes curriculares precisam de formas especiais de reforço no ensino a distância.

A solução paliativa encontrada por alguns tutores foi convidar (gratuitamente) professores da comunidade ou os próprios filhos que estão no colegial para explicar determinados conteúdos matemáticos nas reuniões quinzenais.

5.2. Escolaridade anterior, formação deficitária

Algumas das dificuldades apresentadas podem estar associadas ao nível de escolaridade anterior e ao tempo que os cursistas deixaram os estudos regulares, fazendo com que hábitos de estudo e leitura não fossem desenvolvidos. Podem estar ligadas também à formação dos professores formadores e tutores que acompanharam esses professores cursistas, e ao suporte dado a eles, em termos de orientação.

Devemos considerar que o estudo solitário, mesmo que com apoio de bom material didático, tem dificuldades peculiares, ainda mais se considerarmos que estes professores cursistas deixaram os estudos regulares há algum tempo e que muitos não concluíram o ensino fundamental.

As dificuldades apontadas pelos próprios professores cursistas também levam à hipótese de que lacunas em sua formação como leitores poderiam ter prejudicado pontualmente a compreensão dos guias, das provas e dos textos em geral utilizados.

No que diz respeito à leitura e escrita, sabemos que a formação deficitária não é privilégio dos professores cursistas deste Programa. As avaliações de desempenho de alunos de educação básica, realizadas nacionalmente há dez anos, apontam a necessidade de medidas urgentes no que tange a uma política educacional capaz de formar o cidadão brasileiro como leitor competente.

Outra hipótese refere-se à própria trajetória de leitores dos professores formadores e tutores. Podemos nos perguntar como se apresenta o repertório destes atores formadores, tanto para construir ambientes de leitura, estudo e compreensão, como para auxiliar os cursistas a aprofundar seus relacionamentos com autores e textos diversos.

Vale lembrar que, apesar das dificuldades apontadas, o compromisso dos professores cursistas é incontestável, segundo o parecer de 97% dos tutores e professores formadores. Para os tutores, o envolvimento dos cursistas é muito grande e seu desenvolvimento é positivo em vários aspectos. No decorrer do Programa, eles escrevem melhor, expressam-se melhor, em geral não faltam às diferentes atividades presenciais e ao reforço, participam com desenvoltura, procuram superar suas dificuldades.

Considerando o bom desempenho dos professores, parece que seu esforço pessoal, aliado à estrutura de acompanhamento e apoio do Programa, pode estar contribuindo diretamente para a superação das dificuldades.

Interessante notar, ainda, que 99,2% dos professores cursistas se dizem realizados e satisfeitos em participar do Programa, e 97,4% afirmam contar com o apoio da família para continuar estudando no Proformação.

6. Estrutura Operacional do Programa

Ao analisar a estrutura operacional do Proformação, observamos as condições infra-estruturais existentes, a atuação dos envolvidos no modelo de educação a distância desenhado, e sua percepção sobre o funcionamento do Programa como um todo.

6.1. Infra-Estrutura

As condições infra-estruturais parecem adequadas, na maioria dos casos, apresentando uma certa variação por estado, considerando-se diferentes momentos de coleta de dados da pesquisa de opinião.



De modo geral, o ambiente para a fase presencial é tido como adequado por cerca de 90% dos **professores cursistas** de todos os estados. Para 85% deles, também são adequados o ambiente e as condições em que se realizam as reuniões quinzenais. Neste item, há variação

considerável (de 80,7% a 93,1%), indicando que as condições variam de estado para estado e, possivelmente, de município para município. No ponto médio da escala, o percentual é de 7%, indicando que talvez essas condições sejam medianas. As condições foram consideradas inadequadas por 4% dos professores cursistas, chamando a atenção o estado do Acre, onde esse índice foi de aproximadamente 10%.

Essa mesma variação entre os estados ocorre em relação ao funcionamento do plantão pedagógico por telefone. Enquanto 88% do total dos professores cursistas concordam que esse serviço funciona bem, o índice varia de estado para estado de 76,5% a 95,9%. No primeiro levantamento de opinião, esses percentuais foram menores: 73% dos professores cursistas diziam que o plantão telefônico funcionava bem.

Na avaliação dos **tutores**, as condições infra-estruturais do programa são boas. O plantão de atendimento é tido como adequado, assim como os locais das atividades.

Para 84,3% dos **professores formadores**, a AGF conta com boas condições materiais para acomodar os professores cursistas; o plantão por telefone atende às necessidades dos tutores e professores cursistas; as atividades presenciais são oferecidas em local e condições adequadas, e o plantão presencial atende às necessidades dos tutores e professores cursistas.

Opinando também sobre as condições infra-estruturais, a maioria dos **coordenadores de AGF** concorda que o plantão telefônico funciona adequadamente e que o sistema informatizado na AGF é fundamental para o gerenciamento do programa.

6.2. Atuação das Agências Formadoras (AGF)

Em relação ao desempenho das AGFs, são altos os percentuais de concordância (acima de 95%), por parte dos cursistas, com a afirmação de que os professores formadores preparam muito bem os professores cursistas na fase presencial. No entanto, há um grupo de 18% que concorda com a afirmação que os professores formadores não entendem as dificuldades dos professores cursistas.

Na avaliação dos tutores, os professores formadores realizam boas oficinas e despertam o interesse do grupo na fase presencial. Há, também, satisfação com o atendimento presencial e telefônico da AGF, com poucas e pouco significativas exceções. A maioria dos tutores concorda com a afirmação de que os professores da AGF acompanham o trabalho deles, ajudam a superar as dificuldades e discutem o desempenho dos professores cursistas.

6.3. Atuação dos Tutores

A boa avaliação do desempenho dos tutores é um importante marco do Proformação, na medida em que esta é uma função importante no modelo pedagógico do Programa. Dada a heterogeneidade da formação dos professores cursistas, sua atuação pode ser decisiva. Seu estímulo pode ser muito importante para a motivação e manutenção do professor no curso, além de essencial para sua formação, ampliação de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas.

As relações entre professores cursistas e tutores parecem marcadas pela aceitação e valorização da intervenção, acompanhamento e ajuda oferecidos, tornando os encontros quinzenais pontos importantes de referência para o cursista e para o Programa.

Na pesquisa de opinião, 95% dos professores cursistas afirmam que o tutor vai regularmente à escola acompanhar a prática pedagógica, avalia e orienta a melhoria dessa prática, incentivando o estudo e a aplicação dos novos conhecimentos. Eles também dizem que conseguem fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas nas reuniões, e que gostam das orientações do tutor. (*Ver tabelas 57 e 59 no Anexo 1*)

A afirmação de que o tutor os orienta nas dificuldades dos estudos individuais tem a concordância de 93% dos cursistas. Neste item há uma variação maior entre os estados: de 86,7% no Acre a 97,6% em Pernambuco. Os maiores índices de discordância estão na Bahia e no Acre (6,3% e 6,2%, respectivamente).

Nos estudos de caso, observa-se que a tutoria é um dos pontos fortes de sustentação do Programa. Os cursistas se referem invariavelmente de forma positiva aos tutores, definindo-os como suporte e ponto de apoio em caso de dúvidas ou de desânimo. Esse apoio é reconhecido como importante tanto nas orientações individuais desenvolvidas diretamente entre tutor e professor como na organização das reuniões quinzenais.

Envolvidos com o cotidiano dos cursistas, os tutores conhecem cada um dos professores que acompanham, suas possibilidades e avanços, as condições das escolas onde trabalham e suas condições de vida.

6.4. Apoio dos Órgãos Municipais de Educação (PME)

Em relação à atuação dos Órgãos Municipais de Educação, 78% dos professores cursistas opinaram positivamente sobre o apoio oferecido pelo OME. Apesar da boa média no final do Programa, a variação entre os estados foi grande, com índices entre 59,7% e 92,3%. Isso indica alguns pontos frágeis em questões ligadas à parceria com os municípios, como a falta de apoio, às vezes, para transporte e alimentação de professores cursistas nos momentos presenciais.

Em um dos estados, as dificuldades de transporte e alimentação parecem ser mais severas. Apenas 34,8% e 33,4% dos professores cursistas concordaram que o Órgão Municipal os apoiava nesses aspectos. Neste mesmo estado, mais de 40% dos tutores informaram que muitas vezes não tiveram transporte disponível para as visitas.

Da primeira até a última aplicação da pesquisa, foram identificados problemas quanto ao apoio oferecido pelo OME para garantir a participação dos professores - seja pelo incentivo ao trabalho, seja pela garantia de transporte (por transporte, ou por vales-transporte), seja pela garantia de boa alimentação.

Podemos notar ainda que, da primeira para a última aplicação, o reconhecimento do apoio do município diminuiu 7 pontos percentuais no Grupo 1 e ganhou quase 2 pontos no Grupo 2, o que mostra certo grau aumentado de satisfação no segundo grupo.

Na questão da alimentação, parece ter havido bom encaminhamento. Embora a insatisfação permaneça em torno de 10%, a diminuição foi considerável no último questionário.

Já as insatisfações relacionadas ao transporte tiveram grande aumento. Em janeiro de 2001, 34% encontraram dificuldades para ir aos encontros quinzenais. No final do Programa, esse percentual aumentou para 44% dos participantes do Grupo 1, e para 42,4% do Grupo 2.

Tais resultados podem indicar que uma parcela dos municípios não estaria cumprindo de maneira completa e satisfatória seu compromisso contratual. Também podem mostrar o fato de muitos professores cursistas serem de regiões rurais, de difícil acesso, às vezes sem estrada, o que gera dificuldades ao município de suprir o atendimento necessário. É possível, ainda, que as duas hipóteses não sejam excludentes. Por outro lado, essas condições exigem dos professores cursistas um esforço pessoal extra para cumprir as exigências do Programa.

No levantamento de janeiro de 2001, os coordenadores de AGF dos Grupos 1 e 2 questionaram a assistência efetiva dos OMEs, situando suas respostas no centro da escala (sem concordar ou discordar).

O pagamento dos tutores, outra responsabilidade que é atribuída geralmente aos municípios, está sendo cumprido integralmente pela grande maioria deles. Do total de tutores entrevistados, 89% dizem receber apoio do Órgão Municipal, com a garantia do salário. No entanto, há diferenças entre os estados, com o maior índice de discordância (13,8%) apresentado na Bahia.

Podemos notar que o suporte dado pelos municípios (por meio dos OME) parece ter sido desigual, apontando diferentes tipos de dificuldades em alguns estados e/ou municípios. As eleições de prefeitos, realizadas durante o desenvolvimento do curso, também podem ter contribuído para dificuldades específicas com novas gestões municipais. Nas questões mais ligadas aos municípios, sabemos que muitos fatores interferem, desde aspectos de alianças políticas, até a atitudes particulares deste ou daquele prefeito, ou representante do OME.

Condições geográficas desfavoráveis também interferem e podem causar alguns problemas relativos a deslocamentos, estadas e outros suportes. Um planejamento cuidadoso e a antecipação de certos problemas podem ajudar a minimizar algumas condições adversas. Observa-se a atuação intensa das AGF, Coordenações Estaduais e Coordenação Nacional para sanar esses problemas.

6.5. Relações entre os organismos participantes

De modo geral, as opiniões são favoráveis quanto às relações entre os organismos participantes do programa (CNP, EEG, OME e AGF), reafirmando-se o bom funcionamento do sistema como um todo. Os aspectos que tratam das relações no sistema, da colaboração entre AGF, ATP e EEG, parecem não ser problemáticos, de acordo com a análise das respostas aos itens.

Sobre **a implementação do Programa nos estados**, todos os **ATP** concordam que, a partir de dados de monitoramento e avaliação, têm sido realizados ajustes imediatos no Proformação em cada estado. Eles também dizem que tem sido possível acompanhar bem o trabalho dos professores formadores da AGF e tutores, e que têm contado com incentivo da Coordenação Nacional para implementação e acompanhamento das atividades do Proformação. A grande maioria dos ATP concorda que a implementação do Programa tenha ocorrido sem

dificuldades (com exceção de um estado, cujos ATP discordam).

As EEG afirmam que vêm recebendo apoio da maioria dos OME para implementação do programa. Também dizem que o fluxo de informações e dados entre AGF e EEG, e entre esta e a CNP, tem melhorado cada vez mais e está bom. Dizem, ainda, que não houve problemas para liberação dos professores formadores para as atividades do Proformação.

Sobre a articulação entre as equipes estadual e municipal, as EEG afirmam que sempre houve boa comunicação. Já a percepção dos ATP para esta questão varia de estado para estado, mostrando melhores relações em alguns deles que em outros.

Ainda quanto à articulação entre os níveis do Programa, a maioria dos **professores formadores** afirma que o ATP acompanha e apoia as atividades da AGF. A variação de concordância fica entre 86,2%, no Ceará, e 100%, em Tocantins. Observa-se, no entanto, que, mesmo no Ceará, não há discordância - os restantes 13,8% dos PF responderam no ponto médio da escala.

Sobre o apoio do ATP ao trabalho do coordenador, a concordância é unânime. Todos os 26 coordenadores de AGF (8 do Grupo 2 e 18 do Grupo 1, na última aplicação do questionário) afirmam que o apoio aumentou ao longo do Programa.

Em todos os estados, os **coordenadores** concordam com a afirmação de que a comunicação entre a AGF e a EEG é boa, em mais de 95% dos casos.

Já o **recebimento das informações necessárias ao trabalho do professor formador** é percebido de forma diferenciada. Os professores formadores que mais se consideram atualizados a respeito dessas informações são os de Goiás e Pernambuco, com percentuais que totalizam 91,7% e 83,3%, respectivamente. Os estados do Acre e Ceará são os que respondem menos positivamente, com 62,5% e 69%. Apesar disso, as respostas dos coordenadores sobre o relacionamento com o sistema são geralmente positivas.

7 Recursos didáticos



Na pesquisa de opinião, a qualidade do material do Proformação é considerada muito boa por 98% dos professores cursistas. A grande maioria também afirma que os guias orientam o estudo individual e que os vídeos oferecem ajuda efetiva. A análise dos recursos didáticos foi centrada na qualidade e na dificuldade (ou não) dos guias de estudo e seus conteúdos, dos vídeos e Cadernos de Verificação de Aprendizagem (CVA).

Aos professores formadores e tutores, foi solicitado que identificassem a disponibilidade e potencialidade dos materiais para o estudo dos professores cursistas. Eles também analisaram a validade dos textos de apoio para seu trabalho e a inter-relação entre os CVAs e o conteúdo das áreas temáticas. Os demais gestores comentaram a qualidade e utilidade dos materiais do Proformação, não só para os professores cursistas, mas também para os professores formadores e tutores.

Na avaliação de uma coordenadora de AGF, a utilização de materiais impressos e videográficos *"de alta qualidade"* foi *"imprescindível"* para o êxito do Programa, *"assim como a participação efetiva dos professores cursistas nas atividades presenciais, o compromisso dos tutores e o acompanhamento da AGF durante todo o curso"*.

Também são muito positivas as avaliações dos professores cursistas sobre qualidade e utilidade dos materiais. Os recursos múltiplos são valorizados, pois cada um traz um tipo de contribuição relevante à aprendizagem e ao percurso empreendido no Programa pelos professores cursistas.

Mais úteis são, ainda, quando consideramos que grande proporção desses cursistas tinha hábitos de estudo limitados, habilidades cognitivas básicas e escolaridade anterior de ensino fundamental incompleta (23% no Grupo 1, e 38,6% no Grupo 2). O percentual de cursistas com ensino fundamental (completo) correspondia a 38% no Grupo 1 e 27,2% no Grupo 2.

A qualidade do material didático também é considerada boa pela grande maioria dos professores formadores, bem como EEGs e ATPs. Para eles, os Cadernos de Verificação de Aprendizagem são interligados com os conteúdos dos guias de estudo; o conteúdo dos guias de estudo é de fácil compreensão, e os professores cursistas conseguem acompanhar as atividades de estudo dos guias e os cadernos com facilidade.

Merecem atenção os resultados relativos à opinião dos professores formadores sobre a **linguagem dos textos** em geral, e dos **guias de estudo** em particular, o que indica que esta linguagem pode ser de difícil compreensão para os professores cursistas. No geral, aproximadamente 35% dos professores formadores consideram a linguagem dos textos difícil para os cursistas. No Acre, cerca de 70% deles concordaram com essa afirmação.

Embora a maioria dos professores cursistas julgue que a leitura dos guias de estudo não apresenta maiores dificuldades (entre 87% e 90%, nos dois grupos), ao final do Programa quase 40% deles afirmaram ter tido dificuldade com a linguagem utilizada nesses guias e com seu conteúdo (entre 35 e 38%, nos dois grupos).

quase 40% deles afirmaram ter tido dificuldade com a linguagem utilizada nesses guias e com seu conteúdo (entre 35 e 38%, nos dois grupos). Aproximadamente 10% das respostas estavam em posição intermediária, indicando "mais ou menos".

Outro ponto de dificuldade apontado foi com os Cadernos de Verificação da Aprendizagem.

Em torno de 60% dos professores cursistas disseram ter dificuldades para respondê-los ou dúvidas quanto à possibilidade de fazê-lo. No Grupo 1, ao final do programa, 50,3% dos cursistas concordavam com essa dificuldade e 13,3% das respostas eram intermediárias. No Grupo 2, 48,7% concordavam com a dificuldade e 12% das respostas eram intermediárias.

Especificamente do ponto de vista de conteúdo dos guias, a opinião dos tutores foi dividida nos estados e grupos. No Grupo 1, 50,3% concordaram com a dificuldade dos professores cursistas com os guias, com expressiva parcela de 33,7% de respostas intermediárias, indicativas de dúvidas. No Grupo 2, 36,6% concordaram com a dificuldade, 50% discordaram, e 13,4% ficaram com as respostas intermediárias.

Em que pese a relevância das limitações e dificuldades apontadas, todos os atores envolvidos afirmam que os recursos didáticos disponibilizados pelo Proformação são úteis aos professores cursistas.

8. Sistema de Avaliação

No levantamento de opiniões a respeito do sistema de avaliação, a análise foi centrada **nas** provas (dificuldade e clareza de linguagem), nos memoriais (e eventuais dificuldades em escrevê-lo), na recuperação paralela (oferecida aos cursistas ao longo do semestre), no reforço para as provas (oferecido pouco antes delas) e no desempenho do professor cursista na realização do projeto de trabalho.

Outros aspectos que também fazem parte do sistema de avaliação, como o acompanhamento da prática pedagógica, só puderam ser avaliados pelas falas dos próprios professores cursistas e, especialmente, dos tutores, que os acompanharam mais de perto.

Para mais de 90% dos professores cursistas, o sistema de avaliação é muito bom. Professores formadores, tutores e gestores também têm visão positiva da sistemática que avalia

desempenho do cursista. Ela é considerada eficiente e adequada por cerca de 85% dos professores formadores do Grupo 1 e 96% do Grupo 2.

Para todos os coordenadores, o Encontro de Capacitação e Avaliação Continuada dos professores Formadores tem sido útil para a continuidade do trabalho na fase presencial. Eles discutiram o processo de avaliação com os professores formadores, e afirmam que as atividades de reforço para a prova e de recuperação paralela têm tido efeitos muito positivos. 8.1. Memoriais

Nos últimos questionários aplicados, aproximadamente 70% dos professores

consideraram difícil escrever os memoriais. O percentual mais baixo foi encontrado em Goiás (59% de concordância), e o mais alto na Bahia (77,1%). Nos diversos estados, entre 9,9% e 23,9% responderam no ponto médio da escala. Entre 9,1 e 16,6% apontaram dificuldades nessa escrita. Na primeira aplicação deste *survey*, nos seis estados, 49% dos participantes indicavam facilidade na escrita; 30% mostravam dúvidas quanto a esta capacidade, e 21% apontavam dificuldades. Podemos supor, portanto, que dificuldades foram paulatinamente superadas, à medida que realizavam a tarefa.

8.2. Projetos de trabalho

Ao final do Programa, entre 80% e 89% dos professores cursistas concordaram com a afirmação de que estão bem preparados para realizar seus projetos de trabalho. Os estados do Acre, Goiás e Tocantins apresentam maior percentual de resultados intermediários (13,8%, 13,9% e 12,9%), indicando dúvidas quanto ao seu preparo para esses projetos.

De modo geral, de acordo com informações complementares trazidas pelos aplicadores do *survey*, a realização dos projetos se apresentou como um momento muito significativo para os professores cursistas e para sua inserção na comunidade de que a escola faz parte. Assim, eventuais medos e inseguranças quanto ao seu preparo para a realização do projeto podem também estar ligados às possibilidades e limitações das próprias comunidades.



8.3. Recuperação paralela e reforço para a prova

Em todos os estados, 92% dos tutores concordam que a recuperação paralela é muito útil aos professores cursistas. Realizada durante o semestre, ela contribui muito provavelmente para a superação de eventuais dificuldades com os CVAs, com os guias de estudo e mesmo com conteúdos das diferentes áreas temáticas.

Quase todos os professores formadores também avaliam positivamente as atividades de reforço para prova. Os resultados dessas provas, apontados no monitoramento, confirmam essa possibilidade.

8.4. Acompanhamento da prática pedagógica

Os professores cursistas apontam, desde o início, que se sentiram acompanhados e avaliados em sua prática pedagógica (concordância de 90% a 96%), na medida em que o tutor esteve regularmente na escola para esse acompanhamento. Além de se perceberem avaliados pelo tutor, eles declararam conhecer os critérios para essa avaliação. Esse conhecimento se aprimorou do início para o final do Programa, quando os índices de concordância passaram de 66,1% para 88,7%.



Na visita da Prática Pedagógica, a tutora enfrenta uma viagem de barco e uma difícil caminhada para chegar na escola onde o Cursista leciona.

8.5. Provas

Chama a atenção o que os participantes dizem à respeito das provas, sua dificuldade e clareza de linguagem. Na última aplicação do questionário, a proporção de professores cursistas que não se sentiam preparados para as provas era de 40% (Grupo 1) e 33% (Grupo 2). Nos dois grupos, as respostas intermediárias, demonstrando dúvidas, correspondiam a 7% (no início, eram de 17% e 14%).

Além disso, para uma parcela de professores cursistas, as provas às vezes não tinham a clareza de linguagem que seria desejável e necessária. Esse percentual, no começo, era de 18,2% (Grupo 1) e 18,3% (Grupo 2). No final, chegava a 9,7% e 12,3%, respectivamente. As respostas no ponto médio da escala passaram de 19,9% e 26,3% para 14% e 17,9%, indicando ligeiro decréscimo dessa percepção.

Ao fim do Programa, metade dos professores cursistas ainda acredita que as provas são muito difíceis para eles. Essa opinião é ampliada especialmente no Grupo 2, com variação de quase 10 pontos percentuais em relação à primeira aplicação - o índice passou de 42,7% para 52,4%. No Grupo 1, o número de cursistas que consideravam as provas difíceis aumentou de 48,7% para 51,2%. Levando em conta também as respostas intermediárias (19% no Grupo 1 e 20,3% no Grupo 2), observa-se que este é um dos pontos críticos do sistema de avaliação, na opinião dos professores cursistas.

Essa percepção é corroborada pela opinião dos professores formadores. Desde a primeira aplicação do questionário, em janeiro de 2001, 40% dos professores formadores, nos seis estados, concordavam que as provas eram muito difíceis. No centro da escala, 32% situavam sua resposta, revelando dificuldade para afirmar ou negar, ou considerando que talvez essas provas fossem mais ou menos difíceis. Ou, ainda, que eram difíceis para alguns, e para outros não.

Embora os tutores, em sua maioria, afirmem que os professores cursistas estavam preparados para as provas, no momento inicial eles expressam dúvidas (20%) ou discordância quanto a esse preparo (29,3%). Em maio de 2002, mais da metade dos tutores do Grupo 2 da Bahia concordam que as provas são difíceis para os cursistas. Cerca de 20% expressam dúvidas quanto a essa dificuldade ou indicam que, às vezes, essas provas são mesmo difíceis para eles.

Nota-se que a mesma proporção de tutores que considerava os professores cursistas preparados para o momento das provas passa a considerá-las difíceis para eles. Essa inversão pode mostrar rigor ou melhoria da capacidade de avaliação crítica dos tutores, quanto às possibilidades dos professores cursistas. Ou, ainda, uma compreensão das dificuldades desses professores para a superação de suas limitações de base (limitações indicadas pelos próprios professores cursistas).

Todos esses dados podem sinalizar que as provas foram *discriminativas* e exigiram dos professores cursistas um esforço adicional de reflexão para realizá-las. Especialmente se considerarmos que seu desempenho, nessas mesmas provas, veio melhorando ao longo do Programa, segundo os dados de rendimento disponíveis, o que não apoia as opiniões expressas pelos participantes. Provavelmente essas opiniões têm a ver com as dificuldades de preparação para as mesmas, e a crescente complexidade dos conteúdos.

Em janeiro de 2001, mais da metade dos professores cursistas concordavam que a linguagem das provas era clara. Os que mostravam dúvidas correspondiam a 24,3%, e os que discordavam chegavam a 18%. A aplicação final do Grupo 1 revelou grandes percentuais de concordância no Ceará e em Pernambuco (75%). Já nos estados do Acre e Goiás, ficaram em torno de 60%. Os posicionamentos intermediários, para todos os estados, se aproximaram de 20%. No Grupo 2, Tocantins teve o maior percentual de concordância (82,8%), enquanto a Bahia apresentou 74,3%. Nesses dois estados, as respostas intermediárias variaram entre 15,7% (BA) e 8,6% (TO).

Os resultados mostram que o tema "linguagem da prova" assinala ponto de tensão e divergência. Mostram que o tema precisa ser pensado à luz das condições locais de atendimento ao professor cursista, de suas próprias dificuldades e de sua formação anterior, da competência e desempenho dos formadores (professores e tutores) por eles responsáveis.

É importante lembrar que a dificuldade em lidar com provas é evento comum entre estudantes. A situação traz sempre o receio da surpresa, do imprevisto, daquilo que não se sabe como virá, da ameaça à auto-estima e à avaliação que o professor cursista faz de sua competência e de suas potencialidades.

9. Contexto e políticas locais

É muito importante considerar o contexto no qual o Programa se desenvolveu. Nos diários de campo, as pesquisadoras descrevem as escolas que observaram:

"A escola é um prédio com apenas uma sala de aula e está situada no povoado Sítio do Mestre, onde não há água tratada, nem encanada. As pessoas usam água de poço ou de tanque e, por uma luta da comunidade, conseguiram que a luz chegasse. Mesmo assim, a escola não tem luz... É um lugar muito pobre, com muitas necessidades. Próximo à escola, só há três casas e uma delas é a da professora. As crianças caminham muito para chegar à escola. O prédio é cercado por uma vegetação própria do sertão, muitos cactos, palmas, lugar muito seco. Quando as crianças precisam satisfazer as suas necessidades, vão ao mato. É uma sala bem pequena para a quantidade de alunos. As carteiras ficam muito próximas umas das outras". (Diário de Campo, AGF de Feira de Santana)

"Esta escola fica numa fazenda de cacau, na localidade chamada 'Beira do Rio', a mais longínqua da sede do município. São quase 20 km de estrada de terra, precária, do tipo 'se chove não entra, se chove não sai'. Não há energia elétrica nesta região. A distância, a falta de transporte e a ausência de energia elétrica significam um enorme isolamento para esta comunidade. É difícil sair da Beira do Rio, não há acesso a noticiários e não há circulação de materiais escritos. A escrita está presente quase que unicamente em situações escolares". (Diário de Campo AGF de Gandu)

'A escola está localizada no Km 23 da estrada de Porto Acre, município localizado a 50 minutos de Rio Branco. Localizada no alto de um pequeno morro, a escola, toda de madeira muito desgastada e comida pelos cupins, tem duas salas amplas e com muitas janelas, e uma cozinha só com uma pia. As poucas panelas, pratos e talheres ficam guardados no chão. Não há armário e a água que as crianças bebem é do poço da casa da merendeira. Da mesma forma, o banheiro

também é precário, fica fora da escola, mas se apresentava bem limpo".
(Diário de Campo, AGF de Rio Branco)

"A escola é composta por duas salas, uma para a 1ª série (e pré-escola) e a outra para a 2ª série; um banheiro e uma cantina. Não tem telefone, mas as pessoas podem recorrer ao telefone público, um orelhão, em frente ao portão. Não há pátio, e sim um quintal, de terra, com pouca vegetação. A sala de aula não tem janelas, mas buraquinhos quadrados de 10 por 10 cm que permitem a entrada de luz. A cantina é simples: um fogão (são duas bocas com botijão); uma cisterna para armazenar a água, que atualmente chega somente de 8 em 8 dias; uma geladeira, com poucas garrafas de refrigerantes cheias de água. As prateleiras acumulam canecas de plástico azuis, usadas pelas crianças, e enormes panelas de alumínio bem areadas. A escola estava há 4 semanas sem merenda. A servente relata: 'Tem dia que os meninos chegam e perguntam se não tem ao menos um punhadinho de farinha, porque estão sem comer desde a noite anterior...'. A escola se vê obrigada a liberar seus alunos mais cedo (por volta das 10h30, 11h), para que possam ir para casa almoçar". (Diário de Campo, AGF de Quixadá)



Pelas descrições, constata-se que as escolas em que lecionam os professores cursistas do Proformação são desprovidas de recursos. A começar pelos prédios precários em que funcionam, pelas salas de aula quase sempre exíguas, pela inexistência de material didático de apoio, pela falta de merenda. O ambiente da comunidade é semelhante. Nessas condições, o ensino fica quase que totalmente dependente do professor, de sua boa vontade, talento e criatividade.

Essa constatação reforça a importância do Programa, não só por atingir regiões carentes do país, mas também pelo propósito de qualificação profissional dos professores. Dadas as condições, essa parece ser a forma mais adequada para conseguir a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e elevação do desempenho escolar dos alunos.

Atingir áreas tão distantes e necessitadas do nosso país é um dos grandes méritos do Proformação. Atingir políticas locais também, embora neste aspecto haja condições muito desiguais.

No memorial de uma professora cursista da Bahia, fica muito evidente como uma ação coordenada da política local pode contribuir para o sucesso do Programa:

"O programa criado para evitar que as crianças abandonem a escola foi de fundamental importância. Acho que houve um grande interesse político e social do prefeito municipal tendo como pontos de vida melhorar sua situação política e fazer uma transformação na vida dessas crianças que freqüentam a escola. Houve uma mediação através das prefeituras para ajudar essas pessoas; como, por exemplo, aqui mesmo em minha região houve uma grande transformação na vida dos alunos. Eles faltavam muito à escola para ajudar os pais na roça e na casa de farinha, não tinham um protetor de chuva, pasta para carregar os livros etc. E hoje tudo mudou, apesar de não ser um salário mínimo e sim uma pequena quantia, mas que já é de muita ajuda mesmo". (AGF de Gandu, Módulo 1, Unidade.3)

Os estudos de caso apontam mudanças muito positivas das administrações locais quanto ao tratamento dado ao Programa. Algumas escolas foram pintadas, salas de aula reformadas, materiais pedagógicos disponibilizados. O pagamento dos salários dos tutores foi posto em dia, e acabou a duplicidade de orientação (das Secretarias Municipais e do Proformação) às professoras.

Isso certamente ocorreu pela maneira como funciona a "engrenagem" do Proformação. Por um lado, há a tentativa de manter uma ação integrada dos componentes municipais, estaduais e federais. Por outro, há o esforço imenso de certos agentes, seja da Coordenação Nacional do Proformação, seja das Agências Formadoras, para resolver problemas eventuais no processo de implementação do Programa. Empenho e compromisso pessoal dos agentes têm sido um importante ingrediente no sucesso do Programa.

10. Qualidade do Programa

Os resultados finais da pesquisa de opinião mostram uma avaliação bastante positiva em relação à qualidade do Proformação. Todos acreditam que o curso trouxe contribuições

efetivas, tanto nas formas de participação e nas relações interpessoais como para o cotidiano escolar, o crescimento profissional e a atuação do professor na escola e na sala de aula.

Para 99% dos professores cursistas, o Programa é muito bom e funciona bem. Igualmente favorável é a opinião dos tutores, que afirmam que o Programa contribui para o trabalho dos cursistas, tem bom sistema de acompanhamento e boa qualidade de ensino.

Todos os professores formadores concordam com a afirmação de que este sistema de educação a distância funciona e oferece formação de qualidade. Para 85% deles, o Proformação é tão bom quanto os cursos regulares de magistério. Na última aplicação da pesquisa, apenas 4% discordaram desta afirmação.

Tanto professores formadores quanto *coordenadores de AGP* consideram o Programa relevante e eficiente. Eles ressaltam o bom clima de trabalho, o bom apoio, a qualidade do material didático e da estrutura de atendimento pedagógico. Suas condições de trabalho são consideradas boas, com poucas opiniões divergentes, e eles se sentem apoiados pelos outros níveis de coordenação. Todos os coordenadores discordam da afirmação de que o Proformação é muito teórico e contribui pouco para o trabalho dos professores cursistas.

O Proformação também é muitíssimo bem avaliado pelos ATPs e EEGs, que não apontam qualquer problema sobre a implementação, o funcionamento e a eficácia do programa. Os representantes dos Órgãos Municipais de Educação pesquisados concordam com o bom funcionamento e afirmam, por unanimidade, que o Proformação foi muito bem recebido pelos municípios.

Na Bahia, dois dos quatro representantes dos OME concordam que o Programa atende às necessidades da realidade educacional da região. A afirmação de que é muito teórico e contribui pouco com a prática de sala de aula dos professores cursistas é igualmente discordada por dois dos quatro representantes daquele estado.

A partir desta amostra dos estados do Acre, Bahia, Ceará, Goiás, Pernambuco e Tocantins, verifica-se que, na maioria dos itens relacionados à qualidade do Programa, os professores cursistas apresentam respostas positivas. Os percentuais quase sempre ultrapassam 90% do total, mostrando que o Programa, para eles, atingiu suas metas de maneira significativa.

O entusiasmo pelo Proformação, revelado nas entrevistas e no momento da aplicação dos questionários, é bem compreensível quando consideramos que esses professores cursistas deixaram o ensino regular há muito tempo, muitos sem ter concluído o ensino fundamental, e que possivelmente não tiveram outras chances nem condições de prosseguir com seus estudos.

Por outro lado, não se pode deixar de ressaltar que, se o programa não oferecesse condições de frequência, material motivador e adequado, acompanhamento bem estruturado, talvez esse entusiasmo não existisse e a continuidade dos estudos seria seriamente prejudicada.

³ A aplicação dos questionários do levantamento de opinião foi feita a poucos representantes dos Órgãos Municipais de Educação (OMEs): 18 e 6, assim como poucos EEGs: 4 e 2, ATPs: 4 e 3 e coordenadores de AGF: 18 e 8, nos estados dos grupos 1 e 2, respectivamente.

Essas avaliações positivas têm seu corolário no alto percentual de professores cursistas que permaneceram no Programa, freqüentando as atividades presenciais, realizando seus estudos, provas, trabalhos e projetos pedagógicos individuais. O índice de evasão, em torno dos 10%, é baixo, se comparado com os encontrados em programas desta natureza.

Ponto-chave para o sucesso foi o esquema de tutoria implantado e sua forma de funcionamento. Nesta proposta de formação a distância, auto-instrucional, o acompanhamento sistematizado dos professores cursistas faz a diferença. Sabe-se que as práticas de estágio, no ensino regulamentar de magistério ou superior em pedagogia, tendem a não apresentar um nível de articulação e de acompanhamento tal como o oferecido pelo Proformação.

Os estudos de caso esclarecem o papel central do tutor para a qualificação deste Programa. Mostram que o acompanhamento sistemático, embora inicialmente tenha gerado receio e a insegurança, é uma possibilidade de interlocução e avaliação contínua, permitindo inclusive que as AGFs corrijam sua atuação ao longo do processo.

A tutoria reforça a importância da avaliação contínua, da troca de experiências, da auto-avaliação. Representa o elo entre o cursista (que, em muitos casos, trabalha isolado em localidades distantes, ou com um único parceiro para trocar idéias sobre a prática pedagógica) e a equipe do Proformação.

Por telefone ou presencialmente, os tutores podem solicitar informações ou esclarecer dúvidas com os professores formadores da AGF. Como não há telefone em muitas regiões, muitas vezes as notícias e convocações para aulas de reforço, por exemplo, são anunciadas pelo rádio. É o que conta uma coordenadora de AGF, do Acre, para a pesquisadora:

"(...) Relatou-me a dificuldade em poder avisar, em tempo, aos professores cursistas que eles estavam em recuperação. Decidiram enviar a "notícia" por rádio - chegava no dia seguinte! - mas, com isso, deixavam os professores muito envergonhados porque todos na cidade ouviam a mesma rádio e depois comentavam com eles: "Puxa, professora, ficou em recuperação, ne?!"

Profissional polivalente do Proformação, o tutor é a principal referência para o professor cursista. Mesmo não sendo um especialista nas cinco áreas temáticas, deve ser capaz de acompanhar os professores cursistas em suas dificuldades, e preparar, junto com a AGF, atividades de reforço. Espera-se que seja disciplinado e que saiba organizar suas tarefas para que possa transmitir aos professores cursistas um modelo de estudo e organização do trabalho docente.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A proposta do Proformação vincula-se a um modelo de educação a distância com tutoria, serviço de comunicação, atividades de estudo individuais e coletivas, materiais auto-instrucionais e um modelo de avaliação de desempenho bem estruturado e orientado.

A parceria entre União, estados e municípios, necessária para sua implementação, exigiu trabalho cooperativo e gerenciamento cuidadoso das ações formativas diretas com os professores cursistas, do preparo dos formadores (professores formadores, tutores e coordenadores de AGFs), além dos recursos didáticos e tecnológicos próprios.

Assim, para a implementação e o bom funcionamento do programa, foi necessária uma articulação cuidadosa, conduzida de forma a levar a bom termo o programa. Ainda que pesem alguns percalços nessa trajetória - percalços que não deixam de ocorrer quando se implementa projetos dessa dimensão e complexidade -, pode-se considerar o Proformação como um programa de êxito.

Alguns poucos questionamentos localizados aparecem, no que se refere à qualidade da circulação das informações, ao acompanhamento das atividades do Proformação pelo município (conforme as diretrizes do CNP), ou à existência de alguns obstáculos e alguma dificuldade para seguir

as diretrizes de implementação.

Por outro lado, verifica-se a participação efetiva dos professores cursistas nas atividades presenciais e a distância, assim como o compromisso dos tutores e dos professores formadores e o acompanhamento da AGF durante todo o desenvolvimento do programa. Também se constata a boa qualidade dos materiais impressos e videográficos.

Nas escolas selecionadas para os estudos de caso, as melhorias foram visíveis. Escolas foram pintadas, salas de aula reformadas, materiais pedagógicos disponibilizados. O pagamento dos salários dos tutores foi posto em dia, e a duplicidade de orientação (das Secretarias Municipais e do Proformação) às professoras foi superada.

Isso certamente ocorreu devido à preocupação com a articulação das políticas locais com as políticas da coordenação nacional, gerando uma ação integrada dos componentes municipais, estaduais e federais. Muitos agentes formadores, nos diversos níveis, também se empenharam para resolver eventuais problemas no processo de implementação. Empenho e compromisso pessoal dos formadores e formandos foram ingredientes essenciais para o Programa ter sido levado a bom termo.

De um lado, pontualmente, foram verificadas algumas dificuldades: Órgãos Municipais de Ensino que às vezes retardavam o cumprimento de seus contratos; as condições iniciais de nível de conhecimentos dos professores cursistas; suas dificuldades quanto a hábitos de estudo e domínio de habilidades básicas; a necessidade de melhor preparo de alguns tutores e professores formadores; as condições geográficas dificultosas de algumas escolas e/ou municípios.

Por outro, constata-se que esses fatores de dificuldades momentâneas foram superados pelo desenho do programa, em níveis articulados, por sua gestão adequada, pelo tipo e conteúdo dos materiais utilizados, pelo empenho e motivação dos professores cursistas e de todos os formadores, em todos os níveis, pelo respeito ao professor cursista, ao seu nível de partida, pelas parcerias desenvolvidas.

Os recursos múltiplos usados pelo Programa foram valorizados por todos os formadores e formandos. Cada um deles trouxe um tipo de contribuição às aprendizagens e ao percurso empreendido pelos professores cursistas. Essa utilidade é enfatizada quando se considera a grande quantidade de cursistas com hábitos de estudo limitados e escolaridade anterior, em boa proporção, de ensino fundamental incompleto. Os materiais podem continuar como base de referência para cursistas e formadores, em seus contextos tão desprovidos desses apoios.

Quanto ao uso dos materiais do Programa na prática docente, verificou-se a orientação adequada para com eles trabalhar, bem como para a utilização das sugestões dos Guias de Estudo. Além disso, evidenciou-se o uso criativo, pelos cursistas, das sugestões dos materiais didáticos. Enfim, o Proformação possibilitou os recursos técnicos de que os professores cursistas necessitavam para exercer as atividades de sua formação.

O Proformação previu várias e variadas formas de avaliação. Destaca-se o acompanhamento sistematizado dos professores cursistas por um tutor, que faz a diferença nesta proposta de formação a distância. Há muito bom nível de articulação e de acompanhamento das atividades de formação, avaliando seus múltiplos aspectos. Neste

Programa, a tutoria possibilita um acompanhamento que as professoras leigas, lecionando em escolas isoladas, realmente necessitavam.

A tutoria valoriza a avaliação contínua, a troca de experiências, a auto-avaliação. Torna o professor cursista sujeito de sua prática e da avaliação dessa prática. Ainda que inicialmente tenham ocorrido insegurança, receio e mesmo angústia, de parte a parte, esse acompanhamento sistemático da prática das professoras cursistas passa a se apresentar, ao longo do programa, como possibilidade de interlocução e avaliação contínua, ajudando mesmo as AGFs a redirecionar alguns aspectos de sua atuação no processo.

De modo geral, avalia-se positivamente o sistema de avaliação de desempenho adotada. Particularmente a recuperação paralela oferecida aos professores cursistas ao longo do semestre, o reforço para a prova, pouco antes dela, e o desempenho do professor cursista na realização do projeto de trabalho. Memoriais e projetos de trabalho foram elementos essenciais ao desenvolvimento de suas aprendizagens.

Assim, a sistemática de avaliação quanto ao desempenho do professor cursista foi eficiente e adequada. As atividades de reforço para prova foram muito úteis, o que é corroborado pelos resultados dessas provas, apontados no monitoramento. As atividades propostas na recuperação paralela tiveram efeitos muito positivos, contribuindo para a superação de eventuais dificuldades com Cadernos de Verificação da Aprendizagem, Guias de Estudo e conteúdos das diferentes áreas temáticas.

Tudo isso se reflete no desempenho dos professores cursistas que, pela análise dos dados do sistema de monitoramento, mostra-se bom, com crescimento significativo em várias áreas temáticas. As médias de desempenho dos professores cursistas, em todos os módulos, nas diferentes áreas temáticas, e nos diferentes instrumentos de avaliação empregados, ficaram bem acima da metade dos pontos possíveis (20 pontos).

Questão importante no desempenho dos professores cursistas é a melhoria em seu processo de escrita, no seu domínio da língua. O memorial escrito quinzenalmente pelos professores cursistas - um relato sobre seu cotidiano, suas experiências nas diferentes etapas do curso - é um instrumento precioso também para análise do desenvolvimento de sua escrita.

Verificou-se que os professores cursistas aprimoraram muito seus relatos no decorrer do programa. Nos primeiros memoriais, notava-se que o vocabulário era pobre, com repetições de palavras, períodos curtos, ligados por partículas coordenadas. As idéias eram expostas com simplicidade e havia muitos erros de ortografia, concordância e sintaxe.

Ao longo dos módulos, percebeu-se uma clara evolução, seja na forma, seja no conteúdo dos memoriais. Os professores cursistas enriqueceram seu vocabulário com a incorporação de termos e melhoraram substantivamente a forma de expressão das idéias. Os períodos ficaram mais longos, com o uso de partículas subordinadas, e os erros de ortografia e de sintaxe diminuíram.

É uma mudança extraordinária, se considerarmos que os problemas de escrita encontrados nos alunos que chegam ao ensino superior hoje nem sempre são superados ao longo do curso. Nos últimos memoriais, os professores cursistas também parecem mais seguros de suas próprias aprendizagens e detentores de recursos próprios para efetuar as mudanças

necessárias.

Análise dos resultados de um teste de simulação de situações didático-pedagógicas apontou, no final do Programa, um ganho substantivo em respostas mais adequadas às situações propostas. As opções didáticas desses professores cursistas também evoluíram, evidenciando que o Proformação propiciou ganhos na resolução de questões pedagógicas relacionadas ao cotidiano escolar.

Além disso, mudanças para melhor nas práticas pedagógicas dos professores cursistas foram observadas nas visitas às escolas e nas respostas da pesquisa de opinião. Pelas evidências, houve melhora em suas concepções e práticas no cotidiano escolar: a) no planejamento e preparação das atividades docentes; b) na gestão de sala de aula (que inclui a organização do espaço, o uso de material concreto e de outros recursos, a interação professor-aluno e aluno-aluno, e o trabalho didático com as diferenças); c) na articulação do conteúdo com as experiências culturais dos alunos; d) na sua participação geral no ambiente escolar; e) na sua atenção à comunidade.

Revedo o objetivo geral desta avaliação externa, verifica-se que o Proformação contribuiu para a melhoria da qualidade dos profissionais que o cursaram e de sua atividade de ensino. Aos que chegaram a concluí-lo, o Programa garantiu não apenas uma diplomação, mas a certeza da apreensão e incorporação de novos conhecimentos e atitudes.

Lembrando as questões colocadas como guias da avaliação externa, constantes do tópico II deste relatório, pode-se verificar, pelas análises expostas, que este programa foi bem-sucedido tanto sob o ângulo da formação de professores como das metodologias de educação a distância.

No primeiro aspecto, observa-se o quanto esses professores, que estavam no exercício da docência sem formação específica para tanto, conseguiram se desenvolver na direção de uma profissionalização mais bem construída. Para isso foram determinantes o currículo inovador (em que as práticas pedagógicas são tomadas como eixo articulador dos conhecimentos), os materiais de suporte de boa qualidade, o acompanhamento contínuo dos tutores e o contato com os professores formadores.

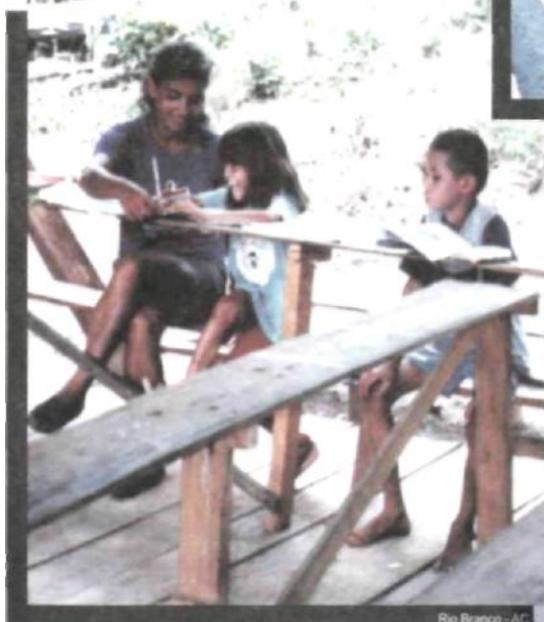
Quanto ao modelo de educação a distância adotado, sua escolha e suas formas de gerenciamento foram boas respostas às condições de formação anterior dos cursistas, às suas possibilidades de estudo e às condições de moradia e de trabalho. Para isso contribuíram diretamente suas formas de suporte, de comunicação e monitoramento, a alternância de momentos presenciais e momentos de estudos e atividades pessoais, o acompanhamento das práticas na sala de aula pelos tutores e seu trabalho quinzenal com os professores cursistas.

Este relatório nos dá forte esperança nas possibilidades de formação de nossos professores e de mudança na face da escola brasileira:

- uma escola que se flexibiliza para atender seu aluno, seja ele de que origem social, cultural ou geográfica for;
- uma escola que incorpora a experiência e conhecimentos do aluno, respeitando seus saberes, mas ampliando seu universo;
- uma escola que lhe possibilite participação efetiva em sua comunidade, preparando-

- o para uma cidadania ampliada para além das fronteiras dessa mesma comunidade;
- uma escola que se vê e se faz na construção coletiva realizada por seus professores, gestores, pais, alunos e comunidade;
 - uma escola que valoriza a mudança e o rever a si mesma, enquanto objeto, objetivo e sujeito de uma avaliação contínua e crítica;
 - uma escola que valorize e garanta a dignidade de seus professores, pela valorização de sua participação, formação e desenvolvimento profissional.

Constatar as mudanças desses professores - hoje, não mais leigos -, suas dificuldades, seu confronto e a superação de muitas delas, seu entusiasmo e compromisso com sua própria formação e com os alunos pelos quais são responsáveis, nos faz mais confiantes em políticas sociais e educacionais cujo valor está centrado numa aposta positiva na humanidade e em seu futuro.



V. ANEXOS

ANEXO 1

TABELAS RELATIVAS AOS DADOS DE AVALIAÇÃO FINAL DO LEVANTAMENTO DE OPINIÕES

Grupo 1 - ACRE, CEARÁ, GOIÁS, TOCANTINS Grupo

2- BAHIA E TOCANTINS

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES DE CADA CATEGORIA,
NO LEVANTAMENTO DE OPINIÕES,
NA APLICAÇÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO

GRUPO 1

Tabela 1

Número de sujeitos da amostra, por categoria - nov/2001

Categorias	Número de participantes no survey
Professor Cursista	1740
Tutor	169
Professor formador	109
Coordenador de AGF	18
ATP	4
EEG	4
OME	18
TOTAL	2062

***Além da aplicação** dos questionários, foram entrevistados coordenadores de AGF, ATP e EEG.

GRUPO 2

Tabela 2

Número e sujeitos da amostra, por categoria - maio/junho 2002.

Categorias profissionais	Número de participantes
Professor Cursista	874
Tutor	82
Professor formador	55
Coordenador de AGF	8
ATP	3
EEG	2
OME	6
TOTAL	1030

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PROFESSORES CURSISTAS DA AMOSTRA

GRUPO 1

Tabela 3

Número de cursistas da amostra, por estado - Nov/2001

Estado	Número de professores cursistas avaliados
Acre	309
Ceará	612
Goiás	406
Pernambuco	413
Total	1740

Tabela 4

Cursistas da amostra, por sexo - Nov/2001

	Acre (%)	Ceará (%)	Goiás (%)	Pernambuco (%)	Total (%)
Sem informação	2,9	4,6	2,0	6,8	0,1
Masculino	25,9	5,6	9,1	4,4	9,7
Feminino	71,2	89,8	88,9	88,8	84,2
Total	100	100	100	100	100

Tabela 5

Escolaridade dos cursistas da amostra antes do Proformação - nov/2001

	Acre (%)	Ceará (%)	Goiás (%)	Pernambuco (%)	Total (%)
Sem informação	1,6	0,5	1,2	0,5	0,8
Até a 3 ^a série		0,7		0,5	0,3
Até a 4 ^a série	2,4	12,6	9,9	16,5	11,0
Até a 5 ^o série	1,6	9,6	7,6	16,7	9,5
Até a 6 ^o série	0,6	8,0	9,1	13,1	8,2
Até a 7- série	5,2	10,0	10,8	11,4	9,6
1 ^o grau completo (E. Fundamental)	46,9	26,1	24,4	16,9	27,3
Até a 1 ^a série	4,2	4,9	8,9	5,8	5,9
Até a 2- série	16,8	9,5	12,3	9,2	11,4
2 ^o grau completo (Ensino Médio)	20,7	18,1	15,8	9,4	16,0
	100	100	100	100	100

Tabela 6

Cursistas da amostra: tempo sem estudar, antes do Proformação - nov/2001

	Acre (%)	Ceará (%)	Goiás (%)	Pernambuco (%)	Total (%)
Sem informação	1,6	6,5	2,3	5,2	4,4
Até 1 ano	23,0	43,5	12,8	17,7	26,5
Entre 2 e 4 anos	28,5	11,8	9,9	9,0	13,7
Entre 5 e 9 anos	21,7	10,6	19,5	8,2	14,1
Entre 10 e 14 anos	15,2	10,3	20,2	18,9	15,5
15 anos ou mais	9,7	15,2	32,8	36,6	23,4
Não ficou sem estudar	0,3	2,1	2,5	4,4	2,4
	100	100	100	100	100

GRUPO 2

Tabela 7 Número de cursistas em cada estado

		GRUPO 2				Total	
		BA		TO		N	%
		N	%	N	%		
AGF	GANDU	65	10%			65	7%
	FEIRA DE SANTANA	99	15%			99	11%
	ILHÉUS	93	14%			93	11%
	PAULO AFONSO	147	23%			147	17%
	SANTO AMARO	116	18%			116	13%
	VALENÇA	133	20%			133	15%
	ARAGUAINA			116	53%	116	13%
	GUARAI			48	22%	48	6%
	PARAISO			29	13%	29	3%
PORTO NACIONAL			28	13%	28	3%	
TOTAL		653	100%	221	100%	874	100%

Tabela 8 Professores cursistas da amostra, por Sexo

		GRUPO 2				Total	
		BA		TO		N	%
		N	%	N	%		
SEXO	MASCULINO	60	10%	30	15%	90	11%
	FEMININO	560	90%	177	86%	737	89%
TOTAL		620	100%	207	100%	827	100%

Tabela 9 Escolaridade dos professores cursistas antes do Proformação

		GRUPO 2				Total	
		BA		TO		N	%
		N	%	N	%		
E S C O L A R I D A D E A N T E S	4ª SÉRIE DO 1º.GRAU 5ª						
	SÉRIE DO 1.º GRAU 6ª	43	7%	9	4%	52	6%
	SÉRIE DO 1º GRAU 7ª	31	5%	12	6%	43	5%
	SERIE DO 1º GRAU 1º.	23	4%	19	9%	42	5%
	GRAU COMPLETO	34	5%	20	10%	54	7%
	TOTAL 1º GRAU	264	42%	53	25%	317	38%
		395	63%	113	54%	508	61%
	1ª SÉRIE DOE.M. 2ª	39	6%	12	6%	51	6%
	SÉRIE DOE.M. 3ª SÉRIE	41	7%	11	5%	52	6%
	DO E.M. 2º GRAU	29	5%	11	5%	40	5%
	COMPLETO TOTAL 2.º	123	20%	62	30%	185	22%
	GRAU	232	37%	96	46%	328	39%

Tabela 10 Tempo que os professores cursistas estiveram sem estudar, antes do Proformação

		GRUPO 2				Total	
		BA		TO		N	%
		N	%	N	%		
TEMPO SEM ESTUDAR TOTAL	ATÉ 1 ANO DE 2 A 4	176	30,8%	43	21,8%	219	28,5%
	ANOS DE 5 A	87	15,2%	37	18,8%	124	16,1%
	9ANOS DE 10 A 14	86	15,1%	36	18,3%	122	15,9%
	ANOS MAIS DE 15	83	14,5%	46	23,4%	129	16,8%
	ANOS	139	24,3%	35	17,8%	174	22,70%
		571	100%	197	100%	768	100%

**OPINIÃO DOS PARTICIPANTES: PROFESSORES
CURSISTAS, PROFESSORES FORMADORES E TUTORES**

Quanto à Qualidade do Programa

GRUPO 1

Tabela 11
Professor cursista: Sobre o Proformação

Categoria/Questão	Classificação¹	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
PROFORMAÇÃO						
1. Program a funciona bem	DF e D	1.0%	0.3%	0.7%	0.5%	0,6%
	PM	3,6%	0,5%	1,2%		1,1%
	C e CF	95,4%	99,2%	98,0%	99,5%	98,3%
2. Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências	DF e D	2.3%	1,2%	0,5%	1,7%	1,3%
	PM	3,6%	4.0%	3,0%	1,2%	3,0%
	C e CF	94,0%	94,9%	96,5%	97,1%	95,6%
3. Program a muito teórico e não contribui para a sala de aula	DF e D	90,0%	87,8%	90,5%	87,5%	88,7%
	PM	1,3%	3,6%	1,8%	1,3%	2,2%
	C e CF	8,7%	8,7%	7,7%	11,3%	9,1%
4. Clima de trabalho l. agradável.	DF e D	0,7%	2,7%	1,0%	0,5%	1,4%
	PM	7,4%	7,9%	4,3%	1,5%	5,4%
	C e CF	92,0%	89,4%	94,7%	98,0%	93,2%
5. Realização e satisfação em participar	DF e D	0,3%	0,3%	0,2%		0,2%
	PM	0,7%	0,3%	1,5%		0,6%
	C e CF	99,0%	99,3%	98,3%	100,0%	99,2%
6. Curso muito bom .	DF e D	0,3%	0,5%	0,2%		0,3%
	PM	2,0%	0,5%	0,2%		0,6%
	C e CF	97,7%	99,0%	99,5%	100,0%	99,1%

Tabela 12
O Proformação em geral, segundo os tutores

Categoria / Questão Proformação	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
1. Proformação funciona .	DF e D		1,7%	2,9%		1,2%
	PM			5,7%	2,3%	1,8%
	C e CF	100%	98,3%	91,4%	97,7%	97,0%
2. Proformação muito teórico e contribui pouco	DF e D	93,8%	93,2%	97,1%	93,0%	94,1%
	PM		1,7%		2,3%	1,2%
	C e CF	6,3%	5,1%	2,9%	4,7%	4,7%
3. Proformação tão bom quanto os cursos Regulares	DF e D		6,8%	8,6%		4,1%
	PM		1,7%	5,7%	7,0%	3,6%
	C e CF	100,0%	91,5%	85,7%	93,0%	92,3%
4. Clima de trabalho agradável.	DF e D					
	PM	9,4%	11,9%	2,9%	2,3%	7,1%
	C e CF	90,6%	88,1%	97,1%	97,7%	92,9%
5. Bom sistema de acompanhamento	DF e D	3,1%				0,6%
	PM		3,4%	11,8%	4,7%	4,8%
	C e CF	96,9%	96,6%	88,2%	95,3%	94,6%
6. Cursista recebe uma formação de qualidade.	DF e D				2,3%	0,6%
	PM			2,9%	7,0%	2,4%
	C e CF	100,0%	100,0%	97,1%	90,7%	97,0%

(*) DF - Discordo Fortemente; D - Discordo; PM - Ponto Médio; C - Concordo; CF - Concordo Fortemente.

As dimensões Discordo / Discordo Fortemente (D e DF) e Concordo / Concordo Fortemente (C e CF) foram juntadas, para fins de análise. Conservaram-se os valores referentes ao ponto médio da escala (PM). As porcentagens referentes a este quadro - e aos demais desta parte da análise - tiveram excluídos os questionários / questões sem respostas / em branco.

Tabela 13

Sobre o Proformação em geral	segundo	os professores formadores				
Categoria / Questão	Classifi.	Estado Participante				Total
Proformação		AC	CE	GO	PE	
1. Proformação - sistema de educação à distância que funciona	DFeD					
	PM					
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2. Proformação muito teórico e contribui pouco.	DFeD	91,7%	96,6%	100,0%	96,7%	96,3%
	PM					
	CeCF	8,3%	3,4%		3,3%	3,7%
3. Proformação é tão bom quanto os cursos de magistério	DFeD	4,2%	6,9%		6,7%	4,6%
	PM	8,3%	6,9%	8,0%	16,7%	10,2%
	CeCF	87,5%	86,2%	92,0%	76,7%	85,2%
4. Clima de trabalho. agradável.	DFeD					
	PM	4,2%				0,9%
	CeCF	95,8%	100,0%	100,0%	100,0%	99,1%
5. Bom sistema de acompanhamento	DFeD					
	PM					
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
6. PC recebe uma boa acompanhamento.	DFeD					
	PM				6,7%	1,9%
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	93,3%	98,1%
7. Possibilita recursos técnicos para o exercício das atividades	DFeD					
	PM	4,2%		4,0%	3,3%	2,8%
	CeCF	95,8%	100,0%	96,0%	96,7%	97,2%
8. Proformação atende às necessidades educacionais da região.	DFeD					
	PM	8,3%	13,8%		6,7%	7,4%
	CeCF	91,7%	86,2%	100,0%	93,3%	92,6%
9. Proformação estimula o trabalho mais integrado com outros PFs	DFeD					
	PM	12,5%	3,4%		3,3%	4,6%
	CeCF	87,5%	96,6%	100,0%	96,7%	95,4%

GRUPO 2

Tabela 14

Professor cursista: Sobre o Proformação

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
1. Programa funciona bem	DF e D	0,8%	2,3%	1,2%
	PM	1,7%		1,3%
	C e CF	97,5%	97,7%	97,6%
2. Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências	DF e D	1,4%	0,9%	1,3%
	PM	1,4%	0,9%	1,3%
	C e CF	97,2%	98,1%	97,4%
3. Programa muito Teórico e não contribui para a sala de aula	DF e D	91,3%	91,6%	91,4%
	PM	1,1%	0,5%	0,9%
	C e CF	7,6%	7,9%	7,7%
4. Clima de trabalho agradável.	DF e D	0,9%	3,3%	1,5%
	PM	6,4%	2,3%	5,4%
	C e CF	92,7%	94,4%	93,1%
5. Realização e satisfação em participar	DF e D	0,5%	0,5%	0,5%
	PM	0,8%	0,5%	0,7%
	C e CF	98,8%	99,1%	98,8%
6. Curso muito bom.	DF e D	0,3%	0,5%	0,3%
	PM	0,5%		0,3%
	C e CF	99,2%	99,5%	99,3%

Tabela 15

O Proformação em geral, segundo tutores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
7. Proformação funciona.	DF e D	5,2%		3,7%
	PM			
	C e CF	94,8%	100,0%	96,3%
8. Proformação muito teórico e contribui pouco	DF e D	89,7%	100,0%	92,6%
	PM	8,6%		6,2%
	C e CF	1,7%		1,2%
9. Proformação tão bom quanto os cursos Regulares	DF e D	5,3%		3,7%
	PM	1,8%	1,8%	1,8%
	C e CF	93,0%	95,8%	93,8%
10. Clima de trabalho agradável.	DF e D	3,4%		2,4%
	PM	3,4%		2,4%
	C e CF	93,1%	100,0%	95,1%
11. Bom sistema de acompanhamento.	DF e D	1,7%		1,2%
	PM	8,6%		6,1%
	C e CF	89,7%	100,0%	92,7%
12. Cursista recebe uma formação de qualidade.	DF e D	1,8%		1,2%
	PM			
	C e CF	98,2%	100,0%	98,8%

Tabela 16
Opinião dos professores formadores sobre o Proformação

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Proformação				
1. Proformação - sistema de educação à distância que funciona	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
2. Proformação muito teórico e contribui pouco.	DFeD	100,0%	100,0%	100,0%
	PM			
	Ce CF			
3. Proformação é tão bom quanto os cursos de magistério	DFeD	5,6%		3,6%
	PM	5,6%		3,6%
	Ce CF	88,9%	100,0%	92,7%
4. Clima de trabalho agradável.	DFeD			
	PM	5,6%		3,6%
	Ce CF	94,4%	100,0%	96,4%
5. Bom sistema de acompanhamento.	DFeD			
	PM	2,8%		1,8%
	Ce CF	97,2%	100,0%	98,2%
6. PC recebe uma boa formação.	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
7. Possibilita recursos técnicos para o exercício das atividades de formação.	DFeD			
	PM		5,3%	1,8%
	Ce CF	100,0%	94,7%	98,2%
8. Proformação atende às necessidades de educação da região.	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
9. Proformação estimula o trabalho mais Integrado com outros PFs.	DFeD	2,8%		1,8%
	PM		10,5%	3,6%
	Ce CF	97,2%	89,5%	94,5%

Quanto à Valorização e Autonomia Profissional e Pessoal do Professor Cursista

GRUPO 1

Tabela 17

Professor cursista - Valorização Profissional - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL						
7. Sou totalmente valorizado(a)	DFeD	2,7%	1,2%	0,2%	0,2%	1,0%
	PM	9,2%	5,7%	9,2%	2,0%	6,2%
	Ce CF	88,1%	93,2%	90,5%	97,8%	92,8%
8. Mais participante na escola.	DFeD	0,7%	0,2%	0,5%		0,3%
	PM	2,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,8%
	Ce CF	97,0%	99,3%	99,0%	99,5%	98,9%
9. Mais valorizado(a) profissionalmente depois do curso	DFeD	0,3%	0,7%	1,5%		0,6%
	PM	1,0%	2,0%	2,0%	0,2%	1,4%
	Ce CF	98,7%	97,4%	96,5%	99,8%	98,0%
10. Crescendo muito na profissão com o Curso	DFeD			0,2%	0,2%	0,1%
	PM	0,7%	0,7%	1,0%		0,6%
	Ce CF	99,3%	99,3%	98,8%	99,8%	99,3%

Tabela 18

Valorização profissional dos cursistas segundo tutores

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Valorização Profissional						
13. PC muito mais valorizados depois do curso	DFeD					
	PM				2,3 %	0,6%
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%	97,7%	99,4%
14. Curso contribui para o aumento da auto-estima dos PC	DFeD					
	PM		1,7%			0,6%
	CeCF	100,0%	98,3%	100,0%	100,0%	99,4%

Tabela 19
Professores formadores - Valorização Profissional do professor cursista

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
10.PCs muito mais valorizados profissional mente.	DFeD					
	PM					
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
11. Proformação contribui para a auto-estima dos. PCs	DFeD					
	PM					
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
12. Todos PCs, nível independentemente do nível de instrução capazes de aprender.	DFeD			4,0%		0,9%
	PM	12,5%	6,9%	4,0%	3,3%	6,5%
	CeCF	87,5%	93,1%	92,0%	96,7%	92,6%
13. PCs comprometidos com o Programa e com sua própria formação.	DFeD					
	PM	4,2%		4,0%	3,3%	2,8%
	CeCF	95,8%	100,0%	96,0%	96,7%	97,2%
14. Mudança positiva na postura dos PCs	DFeD					
	PM					
	CeCF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
15. PCs à vontade para perguntas durante a fase presencial.	DFeD					
	PM		6,9%		6,7%	3,7%
	CeCF	100,0%	93,1%	100,0%	93,3%	96,3%

GRUPO 2

Tabela 20
Professor cursista: Valorização profissional

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Valorização Profissional				
7.Sou totalmente valorizado(a)	DF e D	3,0%	0,5%	2,3%
	PM	5,9%	2,3%	5,0%
	C e CF	91,1%	97,3%	92,7%
8.Mais participante na Escola.				
8.Mais participante na Escola.	DF e D	0,5%	0,5%	0,5%
	PM	0,8%		0,6%
	C e CF	98,8%	99,5%	99,0%
9.Mais valorizado (a) profissionalmente depois do curso				
9.Mais valorizado (a) profissionalmente depois do curso	DF e D	0,6%		0,5%
	PM	1,7%	1,4%	1,6%
	C e CF	97,7%	98,6%	97,9%
10. Crescendo muito na profissão com o				
10. Crescendo muito na profissão com o	DF e D	0,5%		0,3%
	PM	0,2%		0,1%
	C e CF	99,4%	100,0%	99,5%

Tabela 21
Valorização profissional do professor cursista segundo tutores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Valorização Profissional				
15. PC muito mais valorizados depois do	DF e D			
	PM	1,7%		1,2%
	C e CF	98,3%	100,0%	98,8%
16. Curso contribui para o aumento da auto-estima dos PC	DF e D	1,7%		1,2%
	PM	98,3%	100,0%	98,8%
	C e CF			

Tabela 22
Professor formador - valorização profissional do professor cursista

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Valorização Profissional				
10. PCs muito mais valorizados Profissionalmente.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0
11. Proformação contribui para a auto-estima dos PCs.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0
12. Todos PCs. independentemente do nível de instrução capazes de aprender.	DF e D	2,8%		1,8%
	PM	8,3%		5,5%
	C e CF	88,9%	100,0%	92,7%
13. PCs comprometidos com o Programa e com sua própria formação.	DF e D	2,8%		1,8%
	PM	2,8%		1,8%
	C e CF	94,4%	100,0%	96,4%
14. Mudança positiva na postura dos PCs.	DF e D			
	PM	2,8%		1,8%
	C e CF	97,2%	100,0%	98,2%
15. PCs à vontade para perguntas durante a fase presencial.	DF e D			
	PM	5,6%		3,6%
	C e CF	94,4%	100,0%	96,4%

Quanto à Prática Pedagógica dos Professores Cursistas

GRUPO 1

Tabela 23

Professor cursista - Prática do Professor Cursista - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado	Participante			Total
			CE	GO	PE	
PRÁTICA DO PROFESSOR CURSISTA		AC				
11. Prática em sala de aula tem melhorado	D Fe D		0,2%	0,2%		0,1%
	PM	2,0%	0,7%	1,0%		0,8%
	Ce CF	98,0%	99,2%	98,8%	100,0%	99,1%
12. Mais facilidade em planejar as aulas	D Fe D		0,2%	0,2%		0,1%
	PM	0,3%	0,3%	1,2%		0,5%
	Ce CF	99,7%	99,5%	98,5%	100,0%	99,4%
13. Todos os alunos capazes de aprender	D Fe D	1,6%	0,7%	1,0%	1,2%	1,0%
	PM	4,6%	2,5%	2,0%	0,5%	2,3%
	Ce CF	93,8%	96,9%	97,0%	98,3%	96,7%
14. Aulas mais interessantes	D Fe D	0,3%	0,5%			0,2%
	PM	1,3%	0,8%	1,7%		0,9%
	Ce CF	98,4%	98,7%	98,3%	100,0%	98,8%
15. Levar em conta características e diferenças dos alunos	D Fe D	15,3%	12,5%	7,2%	13,2%	11,9%
	PM	9,0%	6,0%	3,0%	3,2%	5,2%
	Ce CF	75,7%	81,6%	89,8%	83,6%	83,0%
16. Fazer com que os alunos participem	D Fe D	0,3%	0,5%	1,5%	0,2%	0,6%
	PM	2,0%	0,5%	0,7%	0,5%	0,8%
	Ce CF	97,7%	99,0%	97,8%	99,3%	98,5%

Tabela 24
Prática pedagógica dos cursistas segundo os tutores

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Prática pedagógica do PC						
17. PC melhorou em sua prática, em sala de aula, em decorrência do curso.	D F e D		1,7%			0,6%
	PM	3,1%	1,7%	2,9%	2,3%	2,4%
	C e C F	96,9%	96,6%	97,1%	97,7%	97,0%
18. PC utiliza as sugestões Dos guias de Estudo.	D F e D					
	PM	6,3%	6,8%	5,9%	4,7%	6,0%
	C e C F	93,8%	93,2%	94,1%	95,3%	94,0%
19. Ainda não há mudanças na prática Pedagógica Dos PCs.	D F e D	93,5%	96,6%	84,8%	88,4%	91,6%
	PM		1,7%	6,1%	2,3%	2,4%
	C e C F	6,5%	1,7%	9,1%	9,3%	6,0%
20. PC melhorou o planejamento de aulas.	D F e D			5,9%		1,2%
	PM		1,7%		7,0%	2,4%
	C e C F	100,0%	98,3%	94,1%	93,0%	96,4%
24. PC atende às diferenças dos seus alunos	D F e D		1,7%			0,6%
	PM		13,6%	8,8%	11,6%	9,5%
	C e C F	100,0%	84,7%	91,2%	88,4%	89,9%
25. PC utiliza maneiras diferenciadas de ensinar	D F e D	3,1%				0,6%
	PM			5,9%	7,0%	3,0%
	C e C F	96,9%	100,0%	94,1%	93,0%	96,4%
26. PC respeita as diferenças entre seus alunos	D F e D					
	PM	3,2%	8,5%	2,9%	9,3%	6,6%
	C e C F	96,8%	91,5%	97,1%	90,7%	93,4%
27. PC está mais participante em sua escola	D F e D					
	PM	3,1%		2,9%		1,2%
	C e C F	96,9%	100,0%	97,1%	100,0%	98,8%
28. PC melhorou sua postura diante dos alunos	D F e D				2,3%	0,6%
	PM		1,7%			0,6%
	C e C F	100,0%	98,3%	100,0%	97,7%	98,8%
29. PC mudou a organização do espaço da sala	D F e D					
	PM	6,3%	1,7%	2,9%	7,0%	4,2%
	C e C F	93,8%	98,3%	97,1%	93,0%	95,8%
30. PC estimula a participação dos alunos.	D F e D					
	PM		1,7%		2,4%	1,2%
	C e C F	100,0%	98,3%	100,0%	97,6%	98,8%

Tabela 25
Professores formadores - Prática pedagógica do professor cursista

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Prática do professor cursista						
16. Prática de sala de do PC melhorou.	D F e D					
	PM				3,3%	0,9%
	C e C F	100,0%	100,0%	100,0%	96,7%	99,1%

GRUPO 2

Tabela 26

Professor cursista: Prática do professor cursista

	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Prática do professor cursista				
11. Prática em sala de aula tem melhorado	DFeD	0,5%		0,3%
	PM	0,3%	0,5%	0,3%
	Ce CF	99,2%	99,5%	99,3%
12. Mais facilidade em planejar as aulas	DFeD			
	PM	0,3%	0,5%	0,3%
	Ce CF	99,7%	99,5%	99,7%
13. Todos os alunos capazes de aprender	DFeD	1,4%	0,9%	1,3%
	PM	3,7%	0,9%	3,0%
	Ce CF	94,9%	98,2%	95,7%
14. Aulas mais interessantes	DFeD	0,6%	0,5%	0,6%
	PM	0,5%		0,3%
	Ce CF	98,9%	99,5%	99,1%
15. Levar em conta características e diferenças dos alunos	DFeD	9,8%	13,0%	10,6%
	PM	4,0%	1,4%	3,4%
	Ce CF	86,1%	85,6%	86,0%
16. Fazer com que os alunos participem	DFeD	0,5%	0,5%	0,5%
	PM	1,3%	0,5%	1,0%
	Ce CF	98,3%	99,1%	98,5%

Tabela 27
Prática pedagógica dos cursistas segundo os tutores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Prática pedagógica do PC				
21. PC melhorou em sua prática em sala de aula, em decorrência do curso.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%
22. PC utiliza as sugestões dos guias de estudo.	DF e D	1,7%		1,2%
	PM	10,3%		7,3%
	C e CF	87,9%	100,0%	91,5%
23. Ainda não há mudanças na prática Pedagógica dos PCs.	DF e D	91,4%	95,7%	92,6%
	PM	1,7%		1,2%
	C e CF	6,9%	4,3%	6,2%
24. PC melhorou o planejamento de aulas.	DF e D			
	PM	3,4%		2,4%
	C e CF	96,6%	100,0%	97,6%
25. PC atende às diferenças dos seus alunos	DF e D	1,7%	4,3%	2,5%
	PM	22,4%		16,0%
	C e CF	75,9%	95,7%	81,5%
25. PC utiliza maneiras diferenciadas de ensinar	DF e D		4,2%	1,2%
	PM	7,0%		4,9%
	C e CF	93,0%	95,8%	93,8%
26. PC respeita as diferenças entre seus alunos	DF e D			
	PM	6,9%		4,9%
	C e CF	93,1%	100,0%	95,1%
27. PC está mais participante em sua escola.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%
28. PC melhorou sua postura diante dos alunos.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%
29. PC mudou a organização do espaço da sala	DF e D			
	PM	3,5%		2,5%
	C e CF	96,5%	100,0%	97,5%
30. PC estimula a participação dos Alunos.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 28
Professores formadores - prática de sala de aula do professor cursista

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Prática do professor cursista				
16. Prática de sala de aula do PC melhorou.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto às Dificuldades do Professor Cursista

GRUPO 1

Tabela 29

Questões Relativas à Auto-Avaliação dos Cursistas - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
AUTO-AVALIAÇÃO DO PROFESSOR CURSISTA						
17. A vontade para fazer perguntas	DFeD	3,7%	1,5%	2,5%	1,7%	2,2%
	PM	8,4%	5,3%	5,5%	5,2%	5,9%
	Ce CF	87,9%	93,2%	92,0%	93,1%	92,0%
18. Não tem base	DFeD	66,7%	62,5%	65,5%	64,1%	64,3%
	PM	6,0%	7,8%	6,3%	4,5%	6,4%
	Ce CF	27,3%	29,7%	28,3%	31,3%	29,3%
19. Bem orientado no uso dos materiais didáticos	DFeD	3,7%	1,2%	1,5%	1,5%	1,8%
	PM	4,0%	2,5%	4,0%	1,2%	2,8%
	Ce CF	92,3%	96,3%	94,5%	97,3%	95,4%
20. Utilização das sugestões dos guias de Estudo	DFeD	2,6%	2,0%	0,8%	0,5%	1,5%
	PM	9,4%	5,7%	6,5%	3,7%	6,1%
	Ce CF	87,9%	92,3%	92,7%	95,8%	92,4%
21. Duas semanas suficientes para estudo dos guias	DFeD	22,2%	18,6%	10,4%	10,1%	15,3%
	PM	18,2%	19,3%	15,9%	13,5%	16,9%
	Ce CF	59,6%	62,0%	73,7%	76,4%	67,8%
22. Maior facilidade em participar da comunidade	DFeD	2,0%	1,2%	1,0%	0,7%	1,2%
	PM	5,0%	3,3%	3,0%	1,5%	3,1%
	Ce CF	93,1%	95,6%	96,0%	97,8%	95,8%
23. Organização para estudar todos os dias	DFeD	7,5%	5,2%	5,9%	1,5%	4,9%
	PM	15,4%	13,3%	19,3%	6,1%	13,3%
	Ce CF	77,1%	81,5%	74,8%	92,4%	81,8%
24. Dificuldade em estudar algumas áreas temáticas	DFeD	19,3%	16,1%	16,7%	22,9%	18,4%
	PM	17,6%	23,2%	22,4%	16,9%	20,6%
	Ce CF	63,1%	60,7%	60,8%	60,2%	61,0%

Tabela 30
Desenvolvimento dos cursistas no Proformação

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Desenvolvimento Profissional do PC						
26. PC tem dificuldade na leitura dos Guias	DFeD	22,6%	17,5%	12,1%	11,9%	16,0%
	PM	16,1%	31,6%	42,4%	42,9%	33,7%
	Ce CF	61,3%	50,9%	45,5%	45,2%	50,3%
27. PC escreve cada vez melhor	DFeD		1,7%			0,6%
	PM		10,3%	5,7%	9,3%	7,2%
	Ce CF	100,0%	87,9%	94,3%	90,7%	92,2%
28. PC melhorou sua expressão oral.	DFeD					
	PM		8,6%	6,1%	16,3%	8,4%
	Ce CF	100,0%	91,4%	93,9%	83,7%	91,6%
		50,0%	43,1%			47,0%
29. Duas semanas não são suficientes para PC estudar o guia e fazer os CVA	DFeD			62,9%	37,2%	
	PM	9,4%	20,7%	17,1%	16,3%	16,7%
	Ce CF	40,6%	36,2%	20,0%	46,5%	36,3%
30. PC muito à vontade para fazer perguntas Durante o curso.	DFeD	3,1%				0,6%
	PM	3,1%	3,4%			1,8%
	Ce CF	93,8%	96,6%	100,0%	100,0%	97,6%
31. PC participa bem da fase presencial	DFeD					
	PM	6,3%	1,7%	2,9%	2,4%	3,0%
	Ce CF	93,8%	93,3%	97,1%	97,6%	97,0%
32. PC participa bem do Reforço da PB.	DFeD					
	PM	3,1%	1,7%	8,8%		3,0%
	Ce CF	96,9%	98,3%	91,2%	100,0%	97,0%
33. PC participa bem dos encontros quinzenais.	DFeD					
	PM			2,9%		0,6%
	Ce CF	100,0%	100,0%	97,1%	100,0%	99,4%
34. PC realiza sempre todas atividades do CVA, antes dos sábados de trabalho	DFeD	3,1%	1,7%	2,9%	2,3%	2,4%
	PM	9,4%	13,6%	5,9%	16,3%	11,9%
	Ce CF	87,5%	84,7%	91,2%	81,4%	85,7%
35. PC muito comprometido com o curso e com sua própria formação.	DFeD				2,3%	0,6%
	PM		5,1%	6,1%	2,3%	3,6%
	Ce CF	100,0%	94,9%	93,9%	95,3%	95,8%
36. PC supera suas dificuldades.	DFeD					
	PM		8,5%	5,9%	14,0%	7,7%
	Ce CF	100,0%	91,5%	94,1%	86,0%	92,3%

GRUPO 2

Tabela 31
Auto-avaliação do professor cursista

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
17. A vontade para fazer perguntas	DFeD	2,6%	0,5%	2,1%
	PM	5,8%	4,2%	5,4%
	Ce CF	91,6%	95,4%	92,5%
18. Não tem base	DFeD	75,4%	72,1%	74,6%
	PM	3,2%	4,2%	3,4%
	Ce CF	21,4%	23,7%	22,0%
19. Bem orientado no uso dos materiais	DFeD	3,4%	1,4%	2,9%
	PM	3,0%	2,3%	2,8%
	Ce CF	93,6%	96,3%	94,3%
20. Utilização das sugestões dos guias de Estudo	DFeD	0,9%	1,4%	1,0%
	PM	6,3%	2,8%	5,4%
	Ce CF	92,8%	95,9%	93,6%
21. Duas semanas suficientes para estudo dos Guias	DFeD	17,8%	9,2%	15,7%
	PM	16,3%	15,2%	16,0%
	Ce CF	65,9%	75,6%	68,3%
22. Maior facilidade em participar da Comunidade	DFeD	1,4%		1,0%
	PM	3,9%	0,5%	3,0%
	Ce CF	94,8%	99,5%	96,0%
23. Organização para estudar todos os dias	DFeD	4,9%	5,5%	5,1%
	PM	15,3%	12,4%	14,5%
	Ce CF	79,8%	82,0%	80,4%
24. Dificuldade em estudar algumas áreas Temáticas	DFeD	15,7%	28,8%	19,0%
	PM	18,5%	16,0%	17,9%
	Ce CF	65,8%	55,3%	63,1%

Tabela 32
Desenvolvimento dos cursistas no Proformação segundo tutores

Categoria / Questão	Classif	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Desenvolvimento Profissional do PC				
37. PC tem dificuldade na leitura dos Guias	D F e D	39,7%	75,0%	50,0%
	PM	19,0%		13,4%
	Ce CF	41,4%	25,0%	36,6%
38. PC escreve cada vez melhor	D F e D			
	PM	8,6%		6,1%
	Ce CF	91,4%	100,0%	93,9%
39. PC melhorou sua expressão oral.	D F e D			
	PM	3,5%		2,5%
	Ce CF	96,5%	100,0%	97,5%
40. Duas semanas não são suficientes para PC estudar o guia e fazer os CVA	D F e D	50,9%	91,7%	63,0%
	PM	15,8%		11,1%
	Ce CF	33,3%	8,3%	25,9%
41. PC muito à vontade para fazer perguntas durante o curso.	D F e D		4,2%	1,2%
	PM	6,9%		4,9%
	Ce CF	93,1%	95,8%	93,9%
42. PC participa bem da fase presencial.	D F e D	1,7%		1,2%
	PM	1,7%		1,2%
	Ce CF	96,6%	100,0%	97,6%
43. PC participa bem do Reforço da PB.	D F e D			
	PM	6,9%	100,0%	4,9%
	Ce CF	93,1%		95,1%
44. PC participa bem dos encontros quinzenais.	D F e D			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
45. PC realiza sempre todas atividades do CVA, antes dos sábados de trabalho	D F e D	3,4%	4,2%	3,7%
	PM	17,2%		12,2%
	Ce CF	79,3%	95,8%	84,1%
46. PC muito comprometido com o curso e sua própria formação.	D F e D			
	PM	5,2%	4,2%	4,9%
	Ce CF	94,8%	95,8%	95,1%
47. PC supera suas dificuldades.	D F e D		4,2%	1,2%
	PM	7,0%		4,9%
	Ce CF	93,0%	95,8%	93,8%

Quanto à Estrutura operacional do Programa GRUPO

1

Tabela 33

Professor cursista - Condições de Infra-estrutura - nov/2001

Categoria /Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
CONDIÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS						
25. Plantão pedagógico por telefone na AGF funciona bem.	DF e D	7,6%	5,5%	4,7%	14,4%	7,8%
	PM	15,9%	7,7%	4,7%	6,6%	8,2%
	C e CF	76,5%	86,8%	90,5%	79,0%	84,0%
26. Fase Presencial em ambiente bom e adequado	DF e D	8,2%	4,4%	2,5%	1,5%	3,9%
	PM	10,2%	7,9%	7,5%	3,9%	7,3%
	C e CF	81,6%	87,6%	90,0%	94,6%	88,8%
27. Reuniões de sábado em condições e ambientes adequados	DF e D	9,8%	2,5%	7,3%	2,7%	4,9%
	PM	9,5%	7,8%	8,8%	4,2%	7,5%
	C e CF	80,7%	89,8%	83,9%	93,1%	87,6%
28. Família apoia a continuação dos estudos	DF e D	2,6%	0,8%	2,5%		1,3%
	PM	1,0%	0,8%	2,0%	1,5%	1,3%
	C e CF	96,4%	98,4%	95,5%	98,5%	97,4%

Tabela 34

Professor cursista - Parceria com os Municípios - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
PARCERIA COM O MUNICÍPIO						
29. OME (Órgão Municipal de Educação) - incentivo ao trabalho	DF e D	27,1%	3,5%	8,9%	3,0%	8,6%
	PM	13,2%	9,1%	15,2%	4,7%	10,2%
	C e CF	59,7%	87,4%	75,9%	92,3%	81,2%
30. Dificuldades para os encontros quinzenais	DF e D	44,2%	47,7%	42,1%	45,9%	45,3%
	PM	12,6%	10,5%	12,3%	7,9%	10,7%
	C e CF	43,2%	41,8%	45,6%	46,2%	44,0%
31. OME (Órgão Municipal de Educação) apoia com transporte	DF e D	56,0%	14,7%	16,7%	17,8%	23,0%
	PM	9,2%	9,4%	11,4%	4,2%	8,6%
	C e CF	34,8%	75,9%	72,0%	78,0%	68,4%
32. OME (Órgão Municipal de Educação) apoia com boa alimentação	DF e D	50,3%	7,2%	8,3%	7,1%	14,9%
	PM	16,2%	10,4%	7,8%	3,7%	9,2%
	C e Cr		82,4%	84,0%	89,3%	76,0%

Tabela 35

Condições infra-estruturais segundo os tutores

Categoria /Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Condições infra-estruturais telefone funciona bem.	DF e D	3,1%	1,7%	5,9%	20,9%	7,7%
	PM C	3,1%	15,3%	11,8%	9,3%	10,7%
	e CF	93,8%	83,1%			
32. Reuniões de sábado oferecidas em local e condições adequadas.	DF e D			14,7%	2,3%	3,6%
	PM		8,5%	14,7%		6,6%
	C e C F	100,0%	91,5%	70,6%	97,7%	90,5%
33. Plantão presencial na AGF funciona bem	DF e D		1,7%		11,6%	3,6%
	PM		5,2%	5,9%	4,7%	4,2%
	C e C F	100,0%	93,1%	94,1%	83,7%	92,2%

Tabela 36
Parceria com os municípios, segundo os tutores

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Parceria com o município						
34. Muitas vezes não tive transporte para ir às escolas	DFeD	34,4%	42,4%	58,8%	44,2%	44,6%
	PM	12,5%	13,6%	5,9%	11,6%	11,3%
	Ce CF	53,1%	44,1%	35,3%	44,2%	44,0%
35. OME (Org. Munic. de Ens.) garante o salário	DFeD	3,1%	3,4%	9,1%	9,3%	6,0%
	PM		5,1%	9,1%	2,3%	4,2%
	Ce CF	96,9%	91,5%	81,8%	88,4%	89,8%
36. OME (Org. Munic. de Ens) garante realização do trabalho com PCs	DFeD		1,7%	9,1%	2,3%	3,0%
	PM	6,7%	10,2%	6,1%	14,0%	9,7%
	Ce CF	93,3%	88,1%	84,8%	83,7%	87,3%
37. PC teve condições para as reuniões de sábado.	DFeD		1,7%		7,0%	2,4%
	PM	16,1%	1,7%	5,9%	4,7%	6,0%
	Ce CF	83,9%	96,6%	94,1%	88,4%	91,6%

Tabela 37
Professores formadores - Condições infra-estruturais

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Condições infra-estruturais						
17. AGF boas condições materiais para acomodar os PCs.	DFeD	8,3%	3,4%	12,0%		5,6%
	PM	12,5%	6,9%	20,0%	3,3%	10,2%
	Ce CF	79,2%	89,7%	68,0%	96,7%	84,3%
18. Plantão por telefone atende às necessidades dos	DFeD	4,2%			20,0%	6,5%
	PM		10,3%		10,0%	5,6%
	CeCF	95,8%	89,7%	100,0%	70,0%	88,0%
19. Atividades presenciais oferecidas em local e condições adequadas	DFeD	8,3%				1,9%
	PM	12,5%	3,4%	24,0%	3,3%	10,2%
	Ce CF	79,2%	96,6%	76,0%	96,7%	88,0%
20. Plantão presencial atende às necessidades dos	DFeD	4,2%				0,9%
	PM		3,4%		3,3%	1,9%
	CeCF	95,8%	96,6%	100,0%	96,7%	97,2%

Tabela 38
Professores formadores - Relações com o sistema

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Relações com o sistema						
60. O ATP acompanha e a apoia as atividades da AGF.	DFeD				6,9%	1,9%
	PM	12,5%	13,8%	4,2%	10,3%	10,4%
	Ce CF	87,5%	86,2%	95,8%	82,8%	87,7%
61. A EEG acompanha e apoia as atividades da AGF.	DFeD	4,2%			6,7%	2,8%
	PM	4,2%	13,8%	4,3%		5,7%
	Ce CF	91,7%	86,2%	95,7%	93,3%	91,5%
62. Nem sempre tenho recebido as informações necessárias ao meu trabalho.	DFeD	62,5%	69,0%	91,7%	83,3%	76,6%
	PM	8,3%		4,2%		2,8%
	Ce CF	29,2%	31,0%	4,2%	16,7%	20,6%
63. A comunicação entre a AGF e a EEG é boa.	DFeD	4,2%				0,9%
	PM		3,4%	4,2%		1,9%
	Ce CF	95,8%	96,6%	95,8%	100,0%	97,2%

GRUPO 2

Tabela 39

Professor cursista: Questões relativas às Condições infra-estruturais

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Condições infra-estruturais				
25. Plantão pedagógico por telefone funciona bem.	DF e D	3,0%	2,3%	2,8%
	PM	5,9%	1,8%	4,9%
	C e CF	91,1%	95,9%	92,3%
26. Ambiente bom e adequado na fase Presencial	DF e D	0,8%	1,8%	1,0%
	PM	4,3%	2,3%	3,8%
	C e CF	94,9%	95,9%	95,2%
27. Condições e ambientes adequados Nos sábados	DF e D	7,9%	5,5%	7,3%
	PM	1 1,4%	2,3%	9,0%
	C e CF	80,7%	92,3%	83,6%
28. Família apoia a continuação dos estudos	DF e D	1,1%	0,5%	0,9%
	PM	1,4%	2,3%	1,6%
	C e CF	97,5%	97,3%	97,5%

Tabela 40

Professor cursista: Itens relativos à parceria com os municípios

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Parceria com o município				
29. OME (Órgão Municipal de Educação) -incentivo ao trabalho	DF e D	12,9%	6,9%	11,4%
	PM	16,4%	6,4%	13,8%
	C e CF	70,7%	86,7%	74,8%
30. Dificuldades para os encontros	DF e D	42,3%	60,0%	46,8%
	PM	1 1,5%	8,6%	10,8%
	C e CF	46,2%	31,4%	42,4%
31. OME apoia com transporte	DF e D	27,7%	17,2%	25,0%
	PM	9,8%	5,9%	8,8%
	C e CF	62,5%	76,9%	66,2%
32. OME apoia com boa alimentação	DF e D	15,1%	10,4%	13,9%
	PM	13,4%	3,2%	10,8%
	C e CF	71,5%	86,4%	75,3%

Tabela 41

Condições infra-estruturais segundo os tutores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Condições infra-estruturais				
31. Plantão da AGF. por telefone funciona bem.	DF e D	1,7%		1,2%
	PM	5,2%		3,7%
	C e CF	93,1%	100,0%	95,1%
32. Reuniões de sábado oferecidas em local e condições adequadas.	DF e D	5,2%		3,7%
	PM	3,4%	4,2%	3,7%
	C e CF	91,4%	95,8%	92,7%
33. Plantão presencial na AGF funciona bem	DF e D			
	PM	3,4%		2,4%
	C e CF	96,6%	100,0%	97,6%

Tabela 42
Tutores - Parceria com os municípios

Categoria / Questão	Classif	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Parceria com o município				
34. Muitas vezes não tive transporte para ir às escolas	DF e D	34,5%	75,0%	46,3%
	PM	13,8%		9,8%
	C e CF	51,7%	25,0%	43,9%
35. OME (Org. Munic. de Ens) garante o salário	DF e D	13,8%		9,8%
	PM	6,9%		4,9%
	C e CF	79,3%	100,0%	85,4%
36. OME (Org. Munic. de Ens) garante para realização do trabalho com PCs.	DF e D	14,0%		9,9%
	PM	10,5%	4,2%	8,6%
	C e CF	75,4%	95,8%	81,5%
37. PC teve condições para as reuniões de sábado.	DF e D	8,8%		6,2%
	PM	8,8%		6,2%
	C e CF	82,5%	100,0%	87,7%

Tabela 43
Professores formadores - condições infra-estruturais

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Condições infra-estruturais				
17. AGF boas condições materiais para acomodar os PCs.	DF e D	2,8%		
	PM		15,8%	7,3%
	C e CF	97,2%	84,2%	92,7%
18. Plantão por telefone atende às necessidades dos tutores e PCs	DF e D			
	PM	8,3%		5,5%
	C e CF	91,7%	100,0%	94,5%
19. Atividades presenciais oferecidas em local e condições adequadas	DF e D			
	PM	2,8%		1,8%
	C e CF	97,2%	100,0%	98,2%
20. Plantão presencial atende às necessidades dos tutores e PCs	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 44
As relações com o sistema, segundo os formadores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Relações com o sistema				
60. O ATP acompanha e apoia as atividades da AGF.	DF e D			
	PM	2,9%		1,9%
	C e CF	97,1%	100,0%	98,1%
61. A EEG acompanha e apoia as atividades da AGF.	DF e D			
	PM	5,9%	5,6%	5,8%
	C e CF	94,1%	94,4%	94,2%
62. Nem sempre tenho recebido as informações necessárias ao meu trabalho.	DF e D	73,5%	94,4%	80,8%
	PM	8,8%		5,8%
	C e CF	17,6%	5,6%	13,5%
63. A comunicação entre a AGF e a EEG é boa.	DF e D			
	PM			
	C e CF	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto ao Sistema de Avaliação

GRUPO 1

Tabela 45

Professor cursista - Processo de Avaliação - nov/2001.

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
AVALIAÇÕES						
43. Sistema de avaliação	DFeD	3,0%	2,5%	5,0%	1,2%	2,9%
muito bom	PM	10,2%	6,0%	8,0%	2,7%	6,4%
	Ce CF	86,8%	91,5%	87,0%	96,1%	90,7%
44. Provas muito difíceis	DFeD	34,2%	30,3%	27,3%	25,2%	29,1%
	PM	18,5%	20,9%	22,4%	16,0%	19,7%
	Ce CF	47,3%	48,8%	50,3%	58,8%	51,2%
45. Clareza da	DFeD	18,3%	8,1%	18,5%	7,7%	12,3%
linguagem das provas	PM	17,0%	16,4%	20,3%	18,2%	17,9%
	Ce CF	64,7%	75,4%	61,2%	74,2%	69,9%
46. Facilidade para	DFeD	14,8%	9,9%	16,6%	10,6%	12,5%
escrever memorial	PM	14,1%	21,5%	23,9%	9,9%	18,0%
	Ce CF	71,0%	68,6%	59,5%	79,6%	69,5%
47. Não bem	DFeD	53,9%	52,7%	51,3%	53,2%	52,7%
preparado(a) para as	PM	5,4%	9,3%	8,9%	3,0%	7,0%
provas	Ce CF	40,7%	38,0%	39,8%	43,8%	40,3%
48. Bem preparado (a)	DFeD	9,4%	3,5%	4,5%	3,4%	4,8%
para o projeto de	PM	13,8%	12,4%	13,9%	7,1%	11,8%
trabalho	Ce CF	76,8%	84,1%	81,6%	89,4%	83,5%

Tabela 46

Opinião dos tutores sobre sistema de avaliação

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Avaliações						
66. Instrumentos de Avaliação adequados (CVA, memoriais e	DFeD					
	PM		1,7%	2,9%	4,7%	2,4%
	CeCF	100,0%	98,3%	97,1%	95,3%	97,6%
67. Recuperação paralela muito útil.	DFeD	3,1%				0,6%
	PM			5,9%	7,0%	3,0%
	CeCF	96,9%	100,0%	94,1%	93,0%	96,4%
68 Provas difíceis para os PCs.	DFeD	37,5%	28,8%	38,2%	2,3%	25,6%
	PM	25,0%	20,3%	11,8%	32,6%	22,6%
	CeCF	37,5%	50,8%	50,0%	65,1%	51,8%

Tabela 47
Professores formadores - Sistema de Avaliação

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
56. As provas são muito difíceis para PCs.	DFeD	45,8%	34,5%	50,0%	33,3%	40,2%
	PM	20,8%	34,5%	16,7%	36,7%	28,0%
	Ce CF	33,3%	31,0%	33,0%	30,0%	31,8%
57. A sistemática de avaliação do desempenho do PC é eficiente e	DFeD	4,2%	3,4%	4,2%		2,8%
	PM	12,5%	3,4%	25,0%	10,3%	12,3%
	Ce CF	83,3%	93,1%	70,8%	89,7%	84,8%
58. As questões das provas bimestrais estão bem interligadas aos conteúdos	DFeD			4,2%		0,9%
	PM	8,3%	10,3%	4,2%	16,7%	10,3%
	Ce CF	91,7%	89,7%	91,7%	83,3%	88,8%
59. As atividades de reforço para a prova têm sido úteis para PCs	DFeD					
	PM		3,4%			0,9%
	CeCF	100,0%	96,6%	100,0%	100,0%	99,1%

GRUPO 2

Tabela 48

Professor cursista: Sobre sistemática de avaliação

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Avaliações				
41. Sistema de avaliação muito bom	DFeD	2,5%	0,5%	2,0%
	PM	6,6%	1,5%	5,4%
	Ce CF	90,9%	98,0%	92,6%
42. Provas muito difíceis	DFeD	24,9%	34,5%	27,3%
	PM	21,5%	16,7%	20,3%
	Ce CF	53,6%	48,8%	52,4%
43. Clareza da linguagem das provas	DFeD	10,0%	8,6%	9,7%
	PM	15,7%	8,6%	14,0%
	Ce CF	74,3%	82,8%	76,3%
44. Facilidade para escrever memorial	DFeD	9,1%	13,8%	10,2%
	PM	13,9%	15,3%	14,2%
	Ce CF	77,1%	70,9%	75,6%
45. Não se sente bem preparado(a) para as Provas	DFeD	59,6%	60,7%	59,9%
	PM	7,9%	5,0%	7,2%
	Ce CF	32,5%	34,3%	33,0%
46. Sente-se bem preparado (a) para o Trabalho	DFeD	1,6%	2,5%	1,8%
	PM	8,5%	12,9%	9,6%
	Ce CF	89,9%	84,7%	88,6%

Tabela 49

Tutores - Sistema de avaliação

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Avaliações				
66. Instrumentos de avaliação dos PCs são adequados (CVA, memoriais e observação da prática)	DFeD			
	PM	7,4%		5,3%
	Ce CF	92,6%	100,0%	94,7%
67. Recuperação paralela muito útil.	DFeD	3,7%	4,8%	4,0%
	PM	5,6%		4,0%
	Ce CF	90,7%	95,2%	92,0%
68 Provas difíceis para os PCs.	DFeD	27,3%	81,0%	42,1%
	PM	20,0%	9,5%	17,1%
	Ce CF	52,7%	9,5%	40,8%

Tabela 50
A sistemática de avaliação na opinião dos professores formadores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Avaliações				
56. As provas são muito difíceis para PCs.	DFeD	52,9%	83,3%	63,5%
	PM	23,5%	5,6%	17,3%
	Ce CF	23,5%	11,1%	19,2%
57. A sistemática de avaliação do desempenho do PC é eficiente e adequada.	DFeD			
	PM	5,9%		3,8%
	Ce CF	94,1%	100,0%	96,2%
58. As questões das provas bimestrais estão bem interligadas aos conteúdos dos guias de estudo.	DFeD	8,8%		5,8%
	PM	20,6%		13,5%
	Ce CF	70,6%	100,0%	80,8%
59. As atividades de reforço para a prova têm sido úteis para PCs.	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto aos Recursos Didáticos

GRUPO 1

Tabela 51

Professor cursista - Recursos Didáticos - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
RECURSOS DIDÁTICOS						
49. Guias de estudo orientam no estudo Individual	DF e D	2,7%	1,0%	0,2%	0,5%	1,0%
	PM	6,7%	2,8%	3,0%	0,5%	3,0%
	C e CF	90,6%	96,2%	96,8%	J9,0%	96,0%
50. Leitura dos Guias de Estudo com facilidade	DF e D	4,9%	3,3%	2,5%	2,7%	3,3%
	PM	14,1%	10,0%	8,2%	6,9%	9,5%
	C e CF	80,9%	86,7%	89,3%	90,4%	87,2%
51. Boa qualidade do material do Curso	DF e D	2,0%	0,7%			0,6%
	PM	4,0%	0,7%	1,0%	0,2%	1,2%
	C e CF	94,1%	98,7%	99,0%	99,8%	98,2%
52. Os vídeos do Proformação ajudam o estudo	DF e D	8,9%	0,5%	2,3%	0,7%	2,5%
	PM	11,6%	2,7%	5,0%	2,2%	4,7%
	C e CF	79,5%	96,8%	92,7%	97,0%	92,8%
53. Não dificuldade dos conteúdos dos guias de estudo	DF e D	25,0%	16,9%	16,4%	14,7%	17,7%
	PM	19,3%	18,8%	24,2%	13,7%	18,9%
	C e CF	55,7%	64,3%	59,3%	71,6%	63,4%
54. Linguagem dos guias De estudo difícil entender	DF e D	54,5%	53,7%	50,8%	49,5%	52,1%
	PM	12,4%	10,0%	8,3%	7,3%	9,4%
	C e CF	33,1%	36,3%	41,0%	43,3%	38,5%
55. Dificuldades com os Cadernos de Verificação da Aprendizagem (C VA)	DF e D	40,6%	35,3%	35,2%	36,2%	36,4%
	PM	15,8%	15,7%	11,9%	9,1%	13,3%
	C e CF	43,6%	49,1%	52,9%	54,7%	50,3%

Tabela 52

Tutores - Recursos didáticos

Categoria/ Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Recursos Didáticos						
54. O material do curso tem vindo completo e suficiente para todos	DF e D					
	PM		3,4%	5,9%	2,3%	3,0%
	C e C F	100,0%	96,6%	94,1%	97,7%	97,0%
55. A qualidade dos materiais do Proformação é muito boa	DF e D					
	PM			5,9%		1,2%
	C e C F	100,0%	100,0%	94,1%	100,0%	98,8%
56. A linguagem dos textos do Proformação ainda é difícil para os cursistas.	DF e D	62,5%	44,1%	76,5%	25,6%	49,4%
	PM	3,1%	15,3%	2,9%	32,6%	14,9%
	C e C F	34,4%	40,7%	20,6%	41,9%	35,7%
57. O material didático possibilita o estudo individual do cursista	DF e D					
	PM	3,1%	6,8%	2,9%	4,7%	4,8%
	C e C F	96,9%	93,2%	97,1%	95,3%	95,2%
58. As questões do CVA, às vezes, são muito difíceis para os cursistas.	DF e D	28,1%	33,9%	35,3%	34,9%	33,3%
	PM	9,4%	16,9%	26,5%	20,9%	18,5%
	C e C F	62,5%	49,2%	38,2%	44,2%	48,2%
59. Os vídeos não têm muita utilidade para a aprendizagem dos PCs.	DF e D	93,5%	96,5%	88,2%	97,7%	94,5%
	PM		1,8%	5,9%		1,8%
	C e C F	6,5%	1,8%	5,9%	2,3%	3,6%
60. O conteúdo dos guias de estudo é de fácil compreensão para os PCs	DF e D	12,9%	11,9%	5,9%	4,7%	9,0%
	PM	16,1%	15,3%	41,2%	34,9%	25,7%
	C e C F	71,0%	72,9%	52,9%	60,5%	65,3%
61. Os textos de apoio ajudam no trabalho	DF e D					
	PM		1,7%	5,9%	14,0%	5,4%
	C e C F	100,0%	98,3%	94,1%	86,0%	94,6%

Tabela 53
Professores formadores - Recursos didáticos

Categoria / Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
Recursos Didáticos						
21. Material suficiente para todos	DFeD					
	PM	4,2%			10,0%	3,8%
	Ce CF	95,8%	100,0%	100,0%	90,0%	96,2%
22. Linguagem dos textos é difícil para PCs.	DFeD	20,8%	28,6%	68,0%	58,6%	44,3%
	PM	8,3%	39,3%	4,0%	17,2%	17,9%
	Ce CF	70,8%	32,1%	28,0%	24,1%	37,7%
23. Boa qualidade dos materiais do Proformação	DFeD	4,2%				0,9%
	PM				3,4%	0,9%
	Ce CF	95,8%	100,0%	100,0%	96,6%	98,1%
24. CVAS interligados com os conteúdos dos guias de estudo	DFeD					
	PM			4,0%		0,9%
	Ce CF	100,0%	100,0%	96,0%	100,0%	99,1%
25. Dificuldades dos PCs com a linguagem dos guias de estudo	DFeD	16,7%	20,7%	60,0%	44,8%	35,5%
	PM	20,8%	24,1%	12,0%	24,1%	20,6%
	Ce CF	62,5%	55,2%	28,0%	31,0%	43,9%
26. PCs conseguem acompanhar as atividades de estudo dos guias e CVAs facilmente	DFeD	16,7%	6,9%	4,0%	3,3%	7,4%
	PM	4,2%	20,7%	12,0%	20,0%	14,8%
	Ce CF	79,2%	72,4%	84,0%	76,7%	77,8%
27. O conteúdo dos guias de estudo do Programa é de fácil compreensão para os PCs	DFeD			8,0%		1,9%
	PM	25,0%	24,1%	4,0%	30,0%	21,3%
	Ce CF	75,0%	75,9%	88,0%	70,0%	76,9%
28. Os textos de apoio da AGF e do tutor me auxiliam no meu trabalho	DFeD					
	PM	4,2%		8,0%		2,8%
	CeCF	95,8%	100,0%	92,0%	100,0%	97,2%

GRUPO 2

Tabela 54

Professor cursista: Recursos didáticos

Categoria/ Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Recursos Didáticos				
47. Guias de estudo orientam no estudo	D F e D	0,5%	0,5%	0,5%
Individual	PM	2,8%	1,0%	2,4%
	Ce CF	96,7%	98,5%	97,1%
48. Leitura dos Guias de Estudo com	D F e D	3,6%	4,4%	3,8%
	PM	5,7%	7,4%	6,1%
	Ce CF	90,7%	88,2%	90,1%
49. Boa qualidade do material do Curso	D F e D	0,5%		0,4%
	PM	1,3%		1,0%
	Ce CF	98,3%	100,0%	98,7%
50. Os vídeos do Proformação ajudam o	D F e D	3,2%	1,5%	2,8%
	PM	7,4%	2,5%	6,2%
	Ce CF	89,4%	96,0%	91,0%
51. Não dificuldade dos conteúdos dos guias	D F e D	17,0%	18,9%	17,4%
de estudo	PM	19,5%	15,4%	18,5%
	Ce CF	63,5%	65,7%	64,0%
52. Linguagem dos guias de estudo difícil	D F e D	52,1%	59,6%	53,9%
Entender	PM	10,8%	10,6%	10,8%
	Ce CF	37,0%	29,8%	35,3%
55. Dificuldades com os CVAs	D F e D	37,2%	45,5%	39,2%
	PM	13,0%	9,0%	12,0%
	Ce CF	49,8%	45,5%	48,7%

Tabela 55
Tutores - Recursos didáticos

Categoria/ Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Recursos Didáticos				
54. O material do curso tem vindo completo e suficiente para todos	DFeD	1,8%		1,3%
	PM	1,8%		1,3%
	Ce CF	96,4%	100,0%	97,4%
55. A qualidade dos materiais do Proformação é muito boa	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
56. A linguagem dos textos do Proformação ainda é difícil para os professores cursistas.	DFeD	43,6%	95,2%	57,9%
	PM	10,9%		7,9%
	Ce CF	45,5%	4,8%	34,2%
57. O material didático do Proformação o estudo individual do professor cursista.	DFeD		4,8%	1,3%
	PM	3,6%		2,6%
	Ce CF	96,4%	95,2%	96,1%
58. As questões do caderno de verificação de aprendizagem, às vezes, são muito difíceis para os professores cursistas.	DFeD	27,8%	66,7%	38,70%
	PM	22,2%	9,5%	18,70%
	Ce CF	50,0%	23,8%	42,70%
59. Os vídeos não têm muita utilidade para a aprendizagem dos professores cursistas.	DFeD	90,7%	95,2%	92,00%
	PM	1,90%		1,30%
	Ce CF	7,40%	4,8%	6,70%
60. O conteúdo dos guias de estudo do é de fácil compreensão para os cursista	DFeD	5,50%	4,8%	5,30%
	PM	12,70%		9,20%
	Ce CF	81,80%	95,2%	85,50%
61. Os textos de apoio me ajudam em meu trabalho.	DFeD			
	PM	1,80%		1,30%
	Ce CF	98,20%	100,0%	98,70%

Tabela 56
Professores formadores - Recursos didáticos

Categoria / Questão	Classif*	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Recursos Didáticos				
21. Material suficiente para todos.	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%
22. Linguagem dos textos é difícil para PCs.	DFeD	72,2%	66,7%	70,4%
	PM	2,8%	5,6%	3,7%
	Ce CF	25,0%	27,8%	25,9%
23. Boa qualidade dos materiais do Proformação	DFeD			
	PM		5,3%	1,8%
	Ce CF	100,0%	94,7%	98,2%
24. CVAS interligados com os conteúdos dos guias de estudo	DFeD			
	PM	8,3%		5,5%
	Ce CF	91,7%	100,0%	94,5%
25. Dificuldades dos PCs com a linguagem dos guias de estudo.	DFeD	50,0%	73,7%	58,2%
	PM	8,3%	10,5%	9,1%
	Ce CF	41,7%	15,8%	32,7%
26. PCs conseguem acompanhar as atividades de estudo dos guias e CVAs, facilmente	DFeD	2,8%		1,8%
	PM	16,7%	5,3%	12,7%
	Ce CF	80,6%	94,7%	85,5%
27. O conteúdo dos guias de estudo do Programa é de fácil compreensão para os cursistas	DFeD			
	PM	13,9%	5,3%	10,9%
	Ce CF	86,1%	94,7%	89,1%
28. Os textos de apoio da AG Fe do tutor me auxiliam no meu trabalho	DFeD			
	PM			
	Ce CF	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto à Atuação dos Tutores

GRUPO 1

Tabela 57

Professor cursista - Avaliação dos Tutores - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
TUTOR						
33. Tutor vai à escola e acompanha a prática pedagógica	D Fe D	1,3%	1,7%	1,0%	2,2%	1,6%
	PM	2,6%	1,2%	1,0%	2,7%	1,7%
	Ce CF	96,1%	97,2%	98,0%	95,1%	96,7%
34. Fazer perguntas e esclarecer dúvidas com Tutor	D Fe D	2,6%	1,2%	2,5%	1,0%	1,7%
	PM	6,2%	1,5%	4,0%	2,0%	3,0%
	Ce CF	91,1%	97,4%	93,5%	97,1%	95,3%
35. Tutor orienta nas dificuldades dos estudos individuais	D Fe D	6,3%	1,6%	3,5%	1,2%	2,8%
	PM	7,0%	3,0%	2,7%	1,2%	3,2%
	Ce CF	86,7%	95,4%	93,8%	97,6%	94,0%
36. Gosta das orientações do tutor	D Fe D	4,2%	0,7%	2,7%	0,2%	1,7%
	PM	5,8%	2,0%	2,0%	1,7%	2,6%
	Ce CF	90,0%	97,3%	95,3%	98,0%	95,7%
37. Tutor incentiva o estudo e aplicação dos conhecimentos	D Fe D	1,0%	0,5%	2,5%	0,2%	1,0%
	PM	5,9%	1,5%	1,2%	0,2%	1,9%
	Ce CF	93,2%	98,0%	96,3%	99,5%	97,1%
38. Tutor avalia a prática pedagógica e orienta a melhoria	D Fe D	1,3%	1,0%	1,5%	0,2%	1,0%
	PM	3,3%	1,0%	1,2%	0,5%	1,3%
	Ce CF	95,4%	98,0%	97,3%	99,3%	97,7%
39. Conhecimento, pelo PC, dos critérios de avaliação do tutor	D Fe D	7,5%	5,3%	2,7%	5,7%	5,2%
	PM	7,2%	7,4%	4,5%	4,7%	6,1%
	Ce CF	85,2%	87,3%	92,8%	89,6%	88,7%
40. Utilidade das atividades de sábado	D Fe D	4,2%	1,0%	1,5%	0,2%	1,5%
	PM	3,9%	1,8%	4,9%	1,5%	2,8%
	Ce CF	91,9%	97,2%	93,6%	98,3%	95,7%

Tabela 58

Professor cursista - Avaliação dos Professores Formadores - nov/2001

Categoria/Questão	Classificação	Estado Participante				Total
		AC	CE	GO	PE	
PROFESSOR FORMADOR						
41. Professor formador prepara muito bem na Fase Presencial.	D Fe D	3,9%	0,3%		0,7%	1,0%
	PM	6,9%	2,3%	1,2%	0,5%	2,4%
	Ce CF	89,2%	97,4%	98,8%	98,8%	96,6%
42. Professores não entendem as dificuldades dos PC	D Fe D	71,4%	73,9%	78,1%	79,4%	75,7%
	PM	8,9%	6,8%	6,0%	3,5%	6,2%
	Ce CF	19,7%	19,3%	15,8%	17,1%	18,0%

GRUPO 2

Tabela 59

Professor cursista: Avaliação do tutor

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Tutor				
33. Tutor vai à escola e acompanha a prática pedagógica	DF eD	4,8%	0,9%	3,8%
	PM	3,1%	2,7%	3,0%
	Ce CF	92,2%	96,4%	93,2%
34. Fazer perguntas e esclarecer dúvidas com tutor	DF eD	3,5%	0,9%	2,9%
	PM	5,7%	3,2%	5,1%
	Ce CF	90,8%	95,9%	92,1%
35. Tutor orienta nas dificuldades dos estudos Individuais	DF eD	6,2%	2,3%	5,2%
	PM	4,2%	3,2%	3,9%
	Ce CF	89,6%	94,5%	90,9%
36. Gosta das orientações do tutor	DF eD	4,8%	0,5%	3,7%
	PM	3,7%	0,9%	3,0%
	Ce CF	91,5%	98,6%	93,3%
37. Tutor incentiva o estudo e aplicação dos conhecimentos	DF eD	4,7%		3,6%
	PM	1,8%	0,5%	1,5%
	Ce CF	93,4%	99,5%	95,0%
38. Tutor avalia e orienta a prática	DF eD	4,2%	0,9%	3,3%
	PM	1,4%	2,3%	1,6%
	Ce CF	94,4%	96,8%	95,0%
39. Conhecimento dos critérios de avaliação do tutor	DF eD	6,4%	5,4%	6,2%
	PM	8,5%	6,3%	7,9%
	Ce CF	85,1%	88,2%	85,9%
40. Utilidade das atividades de Sábado	DF eD	4,3%	0,5%	3,3%
	PM	2,8%	0,9%	2,3%
	Ce CF	92,9%	98,6%	94,4%

Tabela 60

Professor cursista: Avaliação dos professores formadores

Categoria / Questão	Classif.	Estado Participante		Total
		BA	TO	
Professor Formador				
53. Professor formador prepara muito bem na fase Presencial.	DF eD	1,3%	0,5%	1,1%
	PM	0,9%	1,0%	0,9%
	Ce CF	97,8%	98,5%	98,0%
54. Professores não entendem dificuldades dos PCs.	DF eD	73,9%	84,7%	76,5%
	PM	7,1%	2,0%	5,8%
	Ce CF	19,0%	13,3%	17,6%

ANEXO 2

GRÁFICO 1

DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROFORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 1

Área temática (1) = Linguagens e Códigos

◆m1_PB_1 Sistemas simbólicos ◆

m2_PB_1 L. Portuguesa I

m3_PB_1 L. Portuguesa II e L. Estrangeira I

Om4_PB_1 L. Portuguesa III e L. Estrangeira I

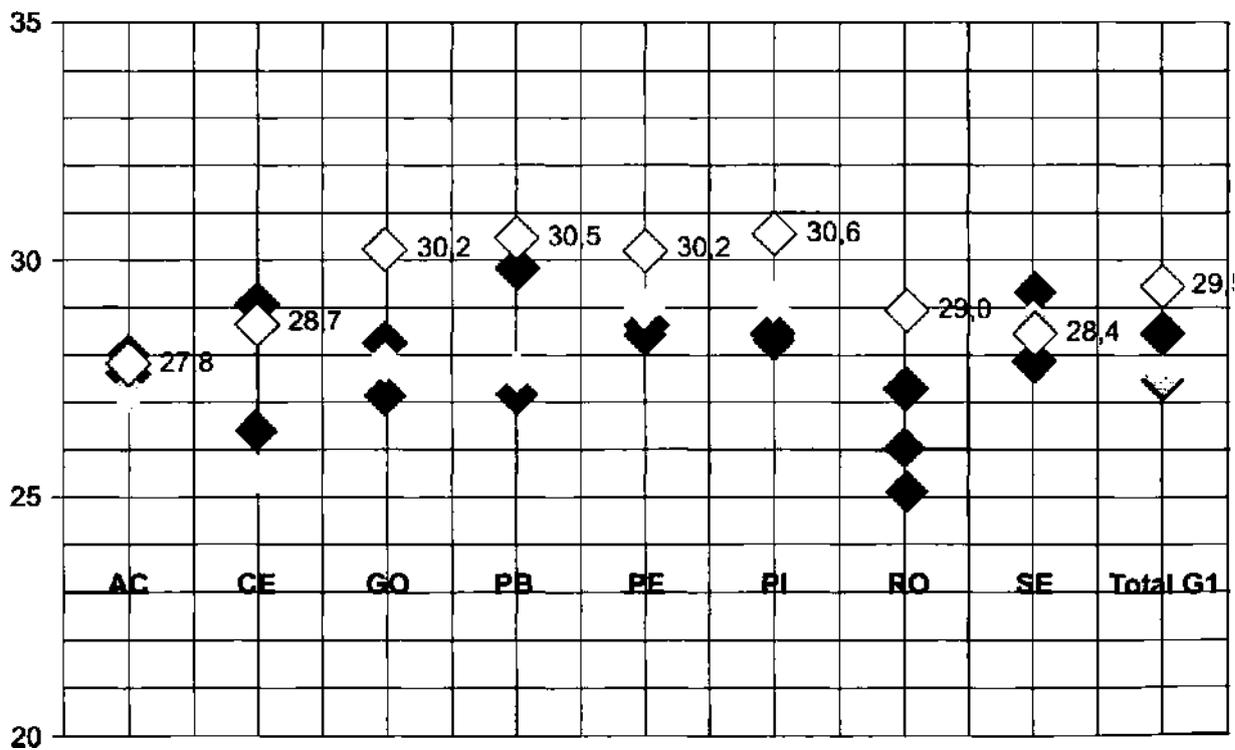


GRÁFICO 2

DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 2

Área temática (1) = Linguagens e Códigos

◆m1_PB_1 Sistemas simbólicos

◆m2_PB_1 L. Portuguesa I

m3_PB_1 L. Portuguesa II e L. Estrangeira I

m4_PB_1 L. Portuguesa III e L. Estrangeira I

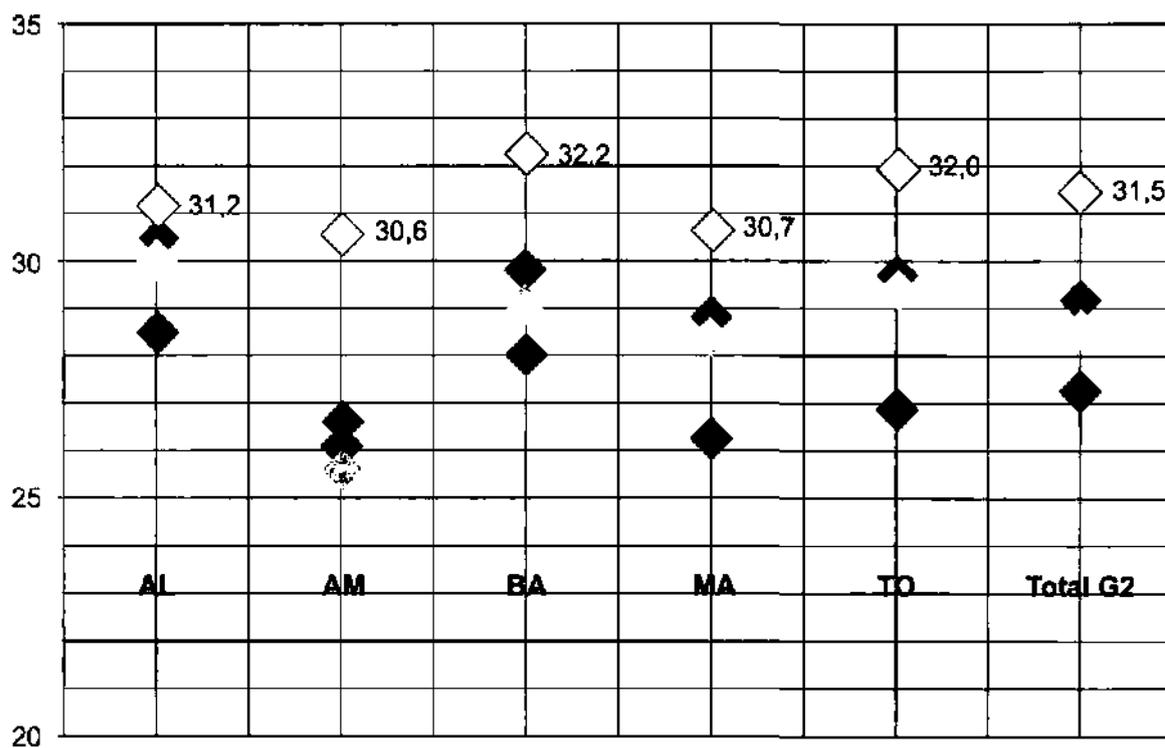


GRÁFICO 3

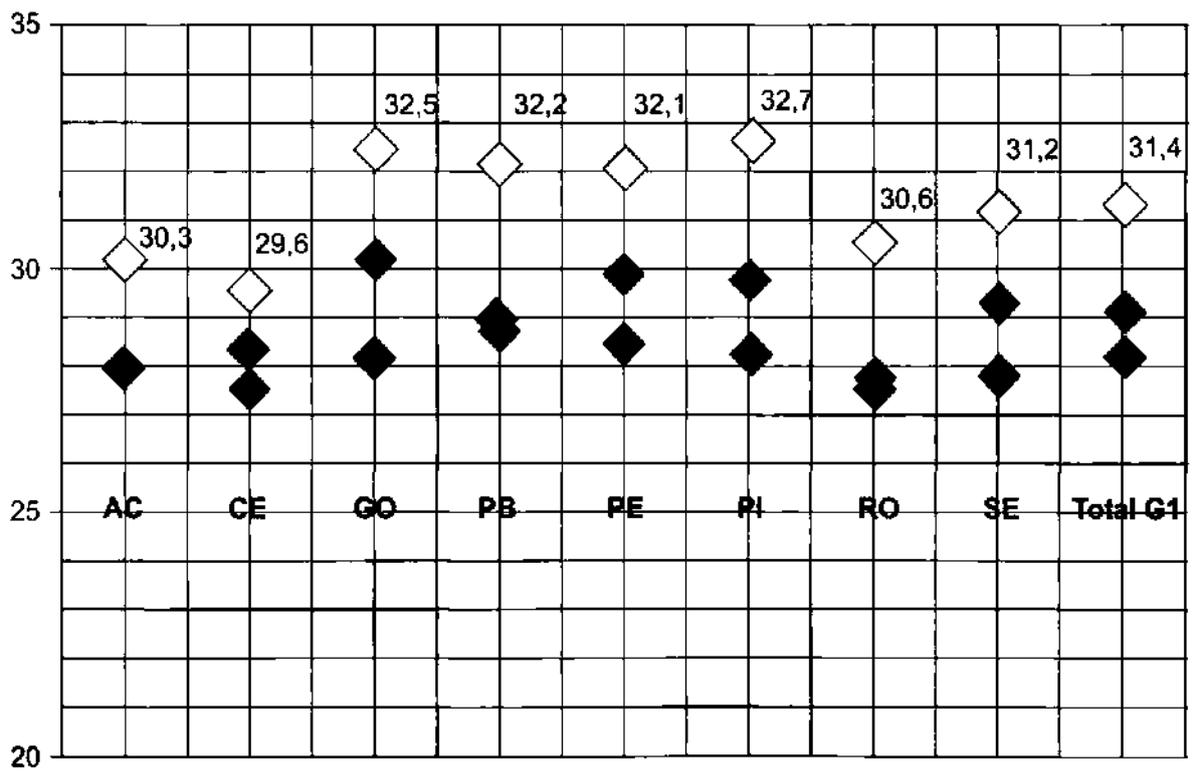
DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROFORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 1

Área temática (2) = Identidade Sociedade e Cultura

◆m1_PB_2 Sociologia, Filosofia e Antropologia

◆m2_PB_2 História e Geografia I m4_PB_2

História e Geografia II



DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 2

Área temática (2) = Identidade Sociedade e Cultura

◆ m1_PB_2 Sociologia, Filosofia e Antropologia ◆

m2_PB_2 História e Geografia I m4_PB_2

História e Geografia II

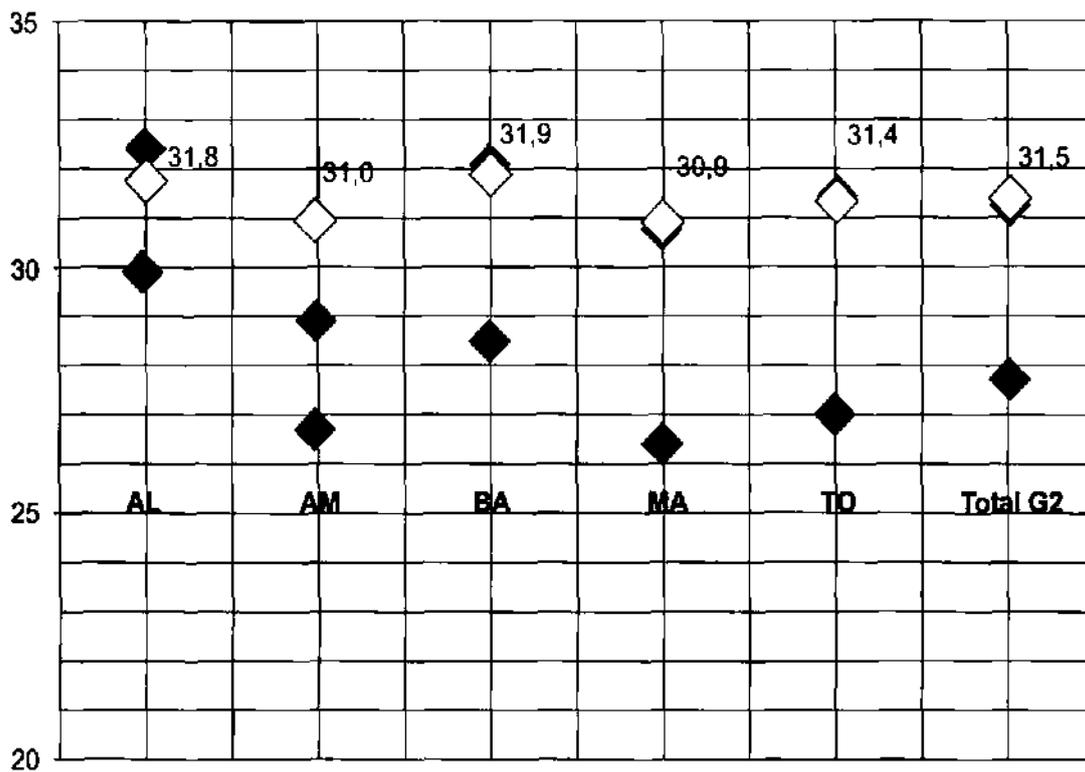


GRÁFICO 5

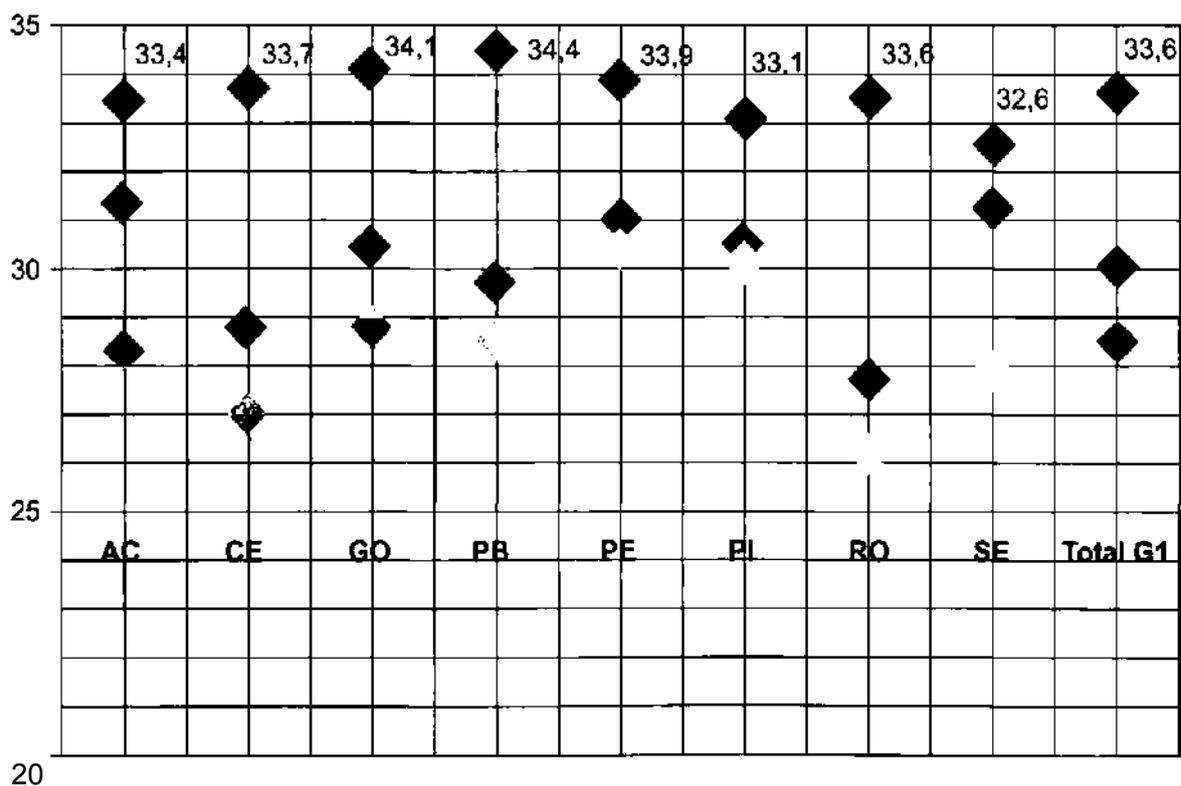
DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROFORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - **GRUPO 1**

Área temática (3) = Matemática e Lógica

◆m1 PB 3 Matemática I

◆ m2 PB 3 Matemática II

m3 PB 3 Matemática



DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - **GRUPO 2**

Área temática (3) = Matemática e Lógica

◆ m1 PB 3 Matemática I

◆ m2 PB 3 Matemática II

m3 PB 3 Matemática III

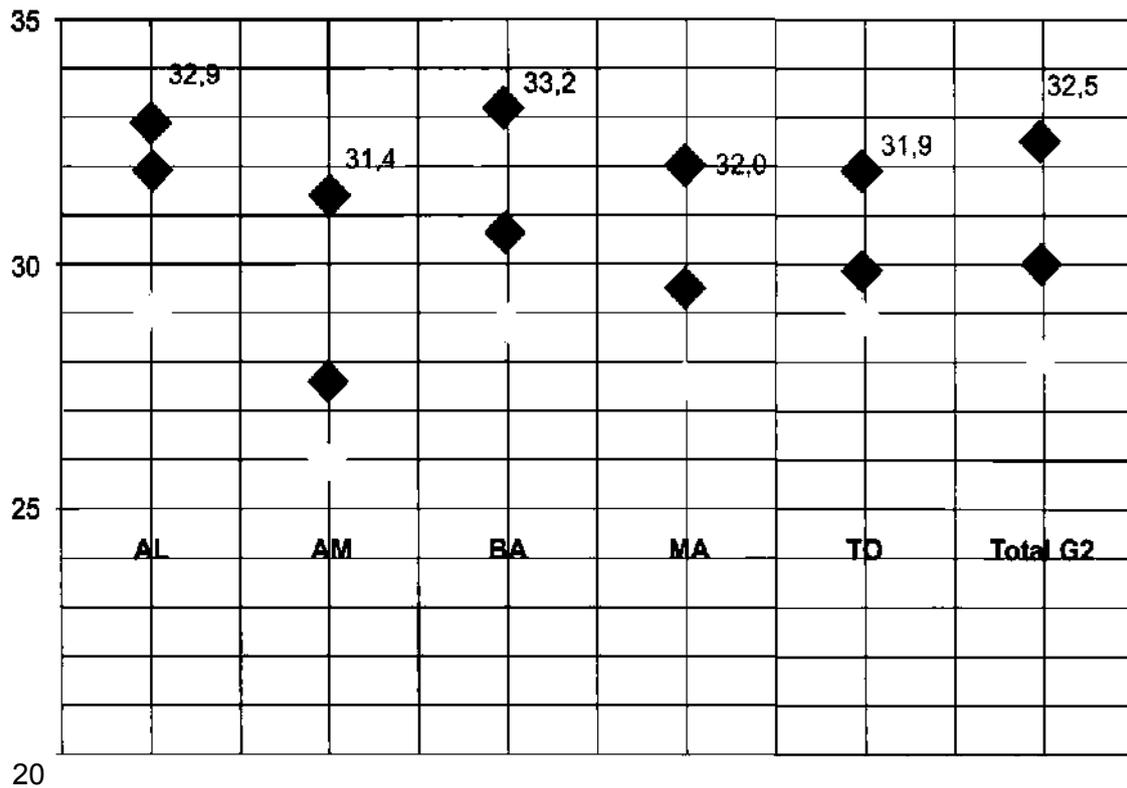


GRÁFICO 7

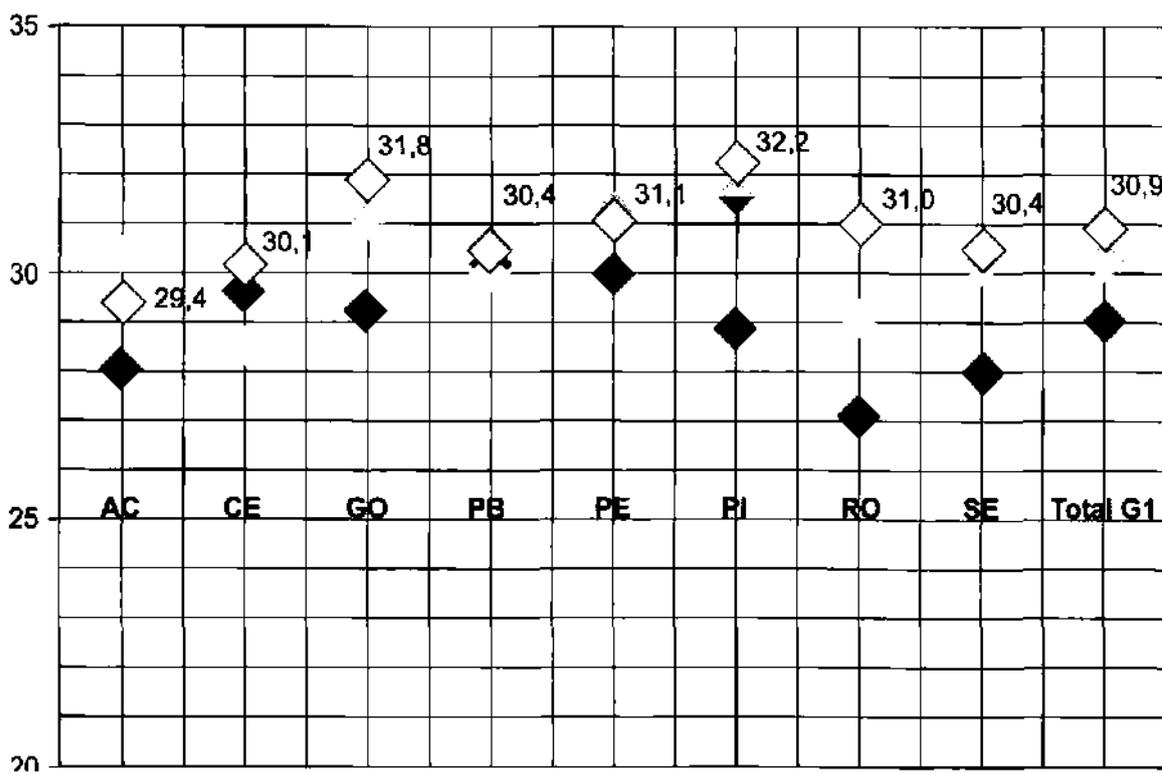
DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROFORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 1

Área temática (4) = Vida e Natureza

◆ m1_PB_4 Biologia, Física e Química I

◆ m3_PB_4 Biologia, Física e Química II

◆ Om4_PB_4 Biologia, Física e Química III



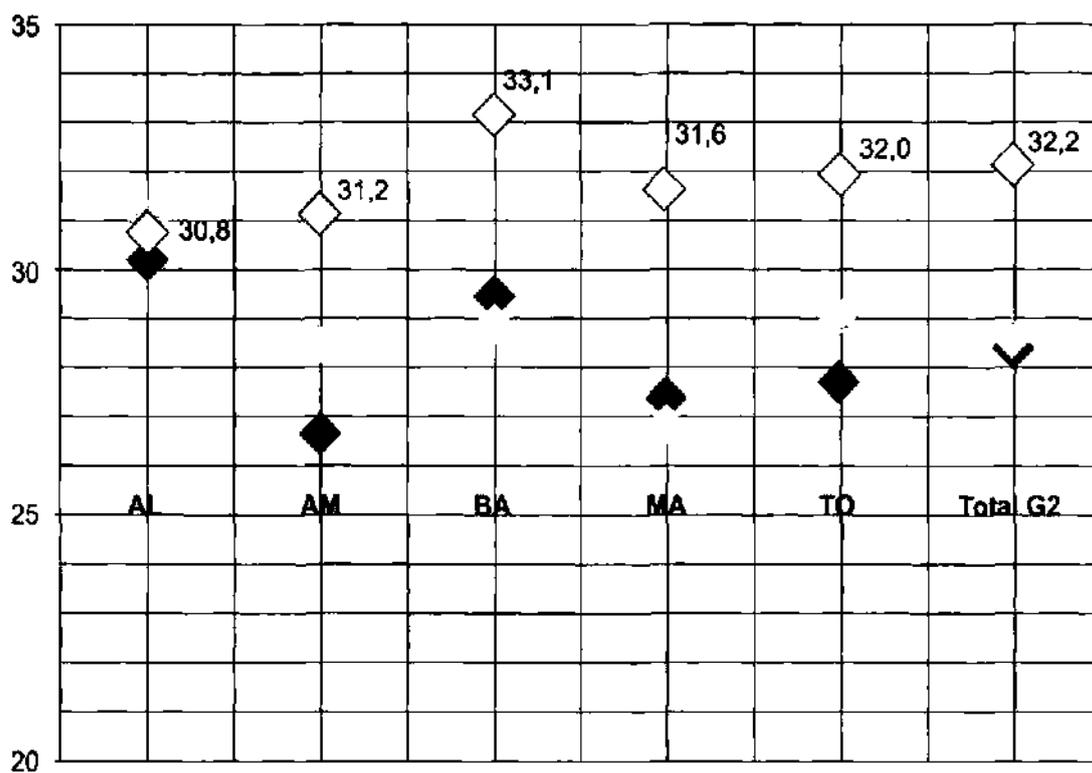
DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - **GRUPO 2**

Área temática (4) = Vida e Natureza

◆m1_PB_4 Biologia, Física e Química I

◆m3_PB_4 Biologia, Física e Química II

◆Om4_PB_4 Biologia, Física e Química III



DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROFORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - **GRUPO 1**

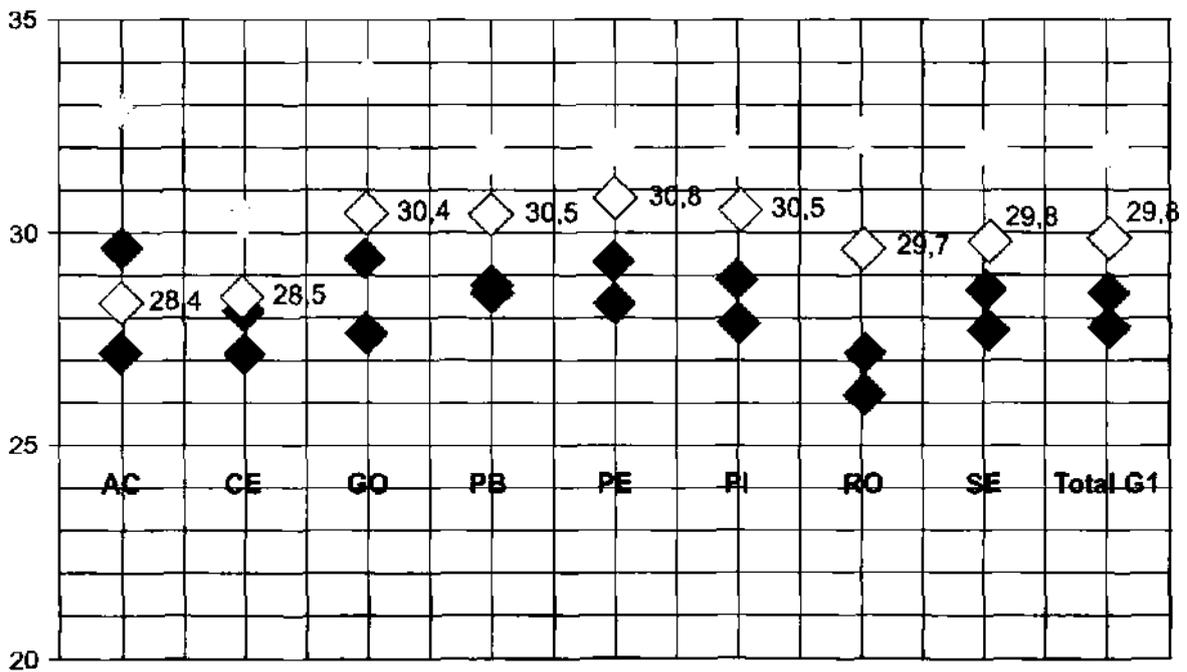
Área temática (5) = Fundamentos da Educação

◆m1_PB_5 Fundamentos Sócio Filosóficos ◆

m2_PB_5 Psicologia Social

m3_PB_5 Psicologia Escolar

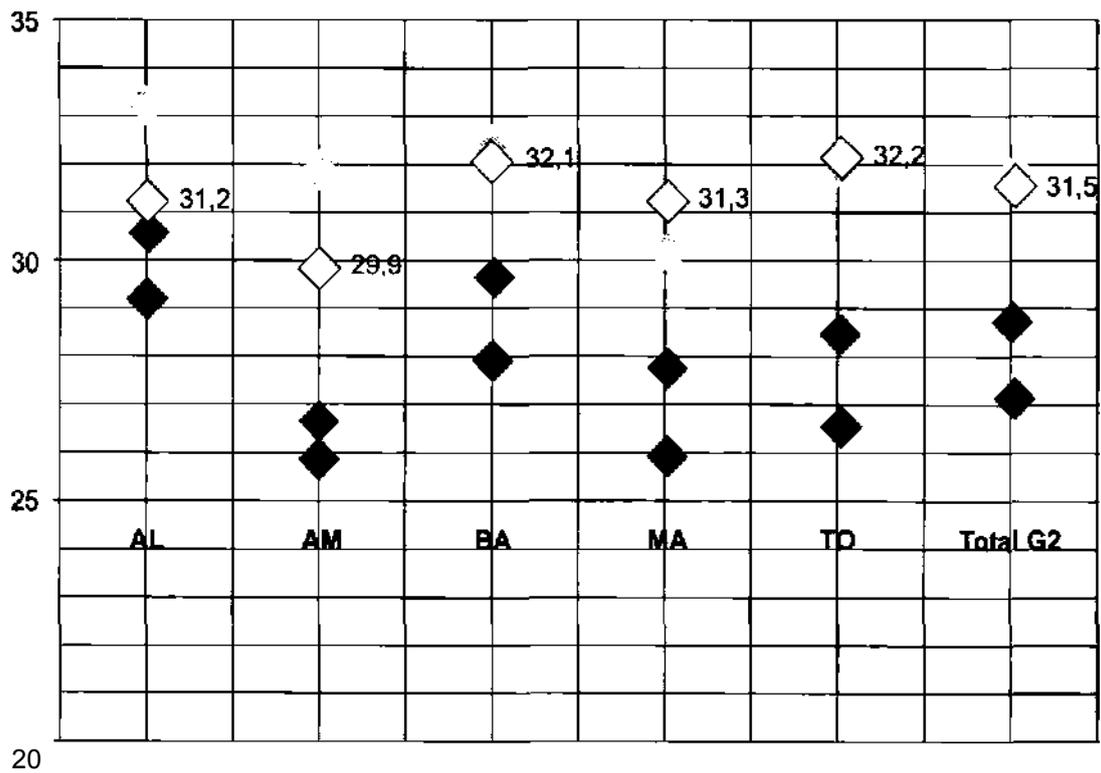
Om4_PB_5 História da Educação



DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 2

Área temática (5) = Fundamentos da Educação

- ◆ m1_PB_5 Fundamentos Sócio Filosóficos
- ◆ m2_PB_5 Psicologia Social
- ◆ m3_PB_5 Psicologia Escolar
- ◆ m4_PB_5 História da Educação



DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - **GRUPO 1**

Área temática (6) = Organização do Trabalho Pedagógico

◆m2_PB_6 O Sistema Educacional Brasileiro

◆m3_PB_6 Bases Pedag, do Trab. Escolar

◆m4_PB_6 Ação docente e sala de aula

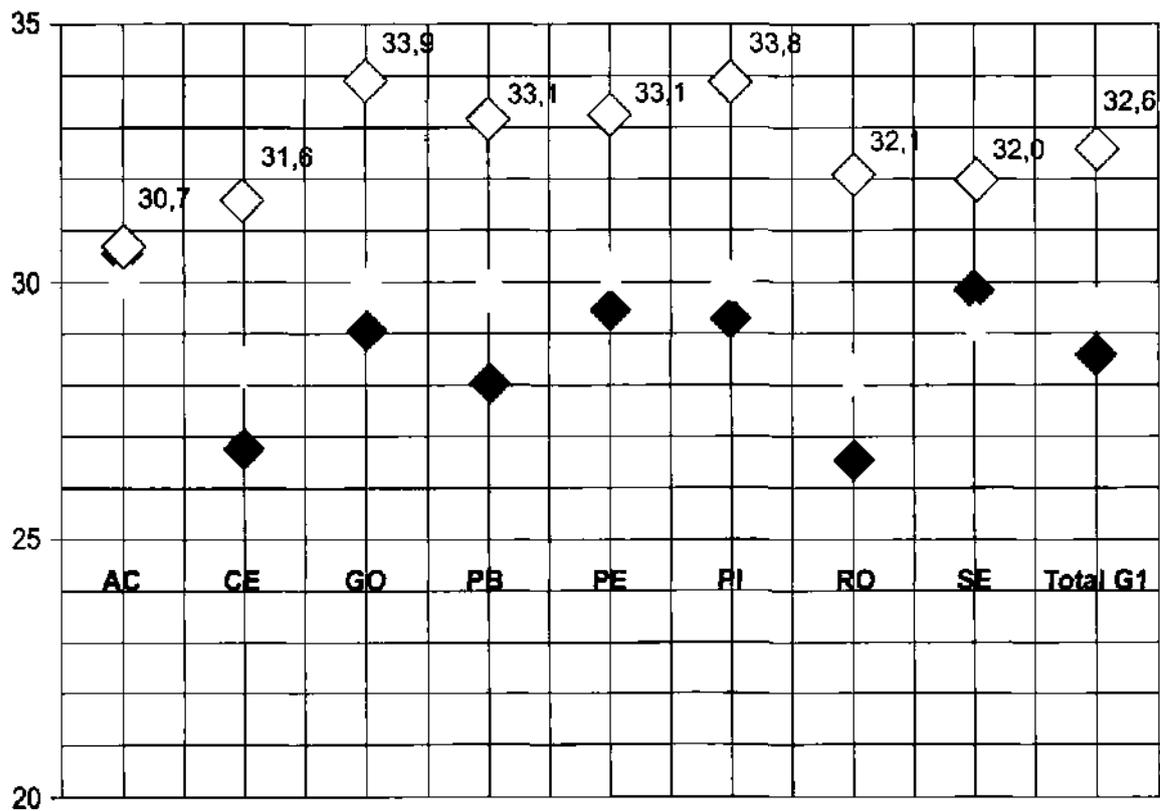


GRÁFICO 12

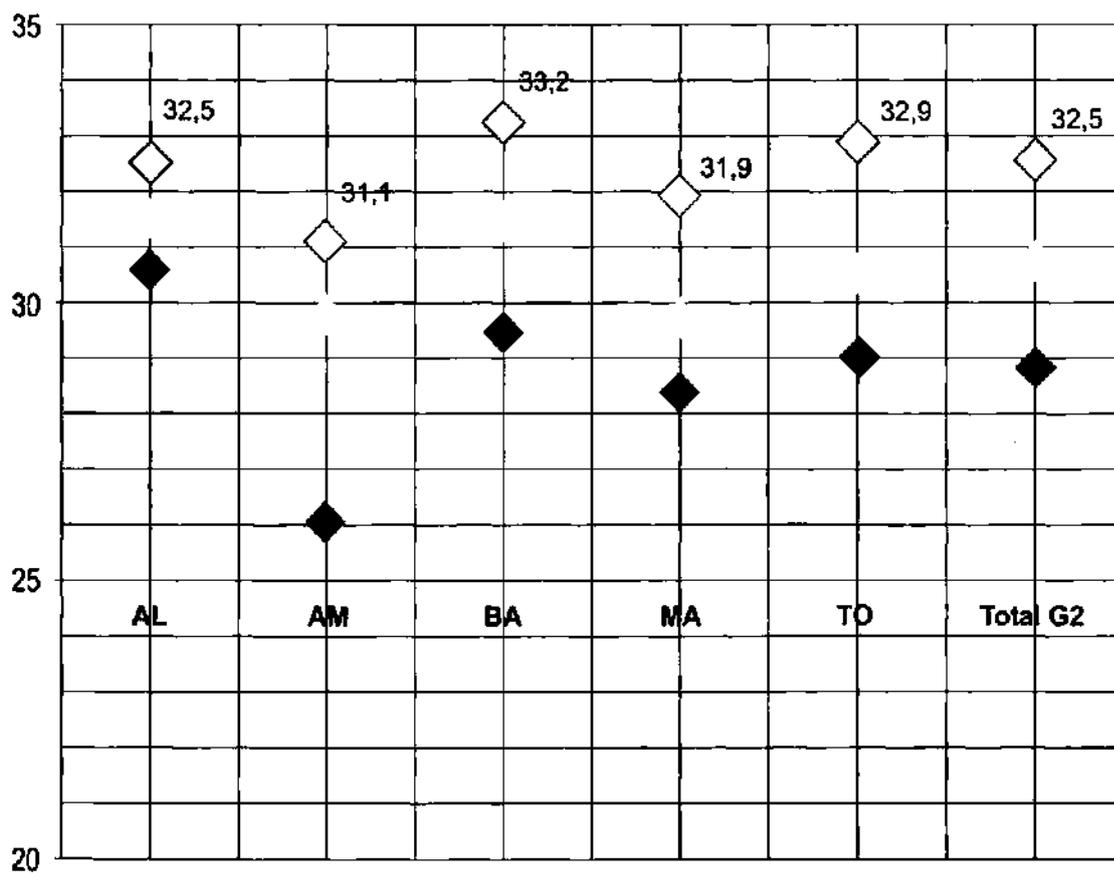
DESEMPENHO MÉDIO DOS CURSISTAS PARTICIPANTES DO PROPORMAÇÃO NAS PROVAS BIMESTRAIS, SEGUNDO O MÓDULO, ÁREA TEMÁTICA E ESTADO - GRUPO 2

Área temática (6) = Organização do Trabalho Pedagógico

◆ m2_PB_6 O Sistema Educacional Brasileiro

◇ m3_PB_6 Bases Pedag, do Trab. Escolar

◆ m4_PB_6 Ação docente e sala de aula





PROFORMAÇÃO

Coordenação Nacional do Proformação
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - Sala 100 - Edifício Sede
CEP 70047-900 • Brasília - DF
Fone: (61) 410-9721 Fax: (61) 410-9102
www.mec.gov.br/seed/proform
cnp@mec.gov.br



PROFORMAÇÃO

Programa de Formação de Professores em Exercício

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

FNDE
Fundo Nacional
de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria
de Educação
a Distância

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)